



**INSTITUTO FEDERAL DO SERTÃO PERNAMBUCANO
CAMPUS SALGUEIRO**
**PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E
TECNOLÓGICA**
**MESTRADO PROFISSIONAL EM EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E
TECNOLÓGICA**

JOSÉ SERGIO ARISTIDES LIRA

**MEMÓRIAS DA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA DO CAMPUS
CAJAZEIRAS - IFPB**

Salgueiro - PE
2025

JOSÉ SERGIO ARISTIDES LIRA

**MEMÓRIAS DA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA DO CAMPUS
CAJAZEIRAS - IFPB**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós Graduação em Educação Profissional e Tecnológica em Rede Nacional (ProFEPT), do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Instituto Federal do Sertão Pernambucano, *Campus Salgueiro*, como parte dos requisitos para a obtenção do título de Mestre em Educação Profissional e Tecnológica.

Linha de Pesquisa: Organização e Memórias de Espaços Pedagógicos na EPT.

Orientador: Prof. Dr. Cícero Barboza Nunes

Salgueiro – PE
2025

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

L768 Lira, José Sergio Aristides.

Memórias da Educação Profissional e Tecnológica do Campus Cajazeiras -
IFPB / José Sergio Aristides Lira. - Salgueiro, 2025.
103 f. : il.

Produto Educacional (ProfEPT - Mestrado Profissional em Educação
Profissional e Tecnológica) -Instituto Federal de Educação, Ciência e
Tecnologia do Sertão Pernambucano, Campus Salgueiro, 2025.

Orientação: Prof. Dr. Cícero Barboza Nunes.

1. Educação Profissional. 2. EPT; 3. Formação humana integral e
omnilateral; 4. Identidade; 5. Pertencimento.. I. Título.

CDD 370.113

JOSÉ SERGIO ARISTIDES LIRA

**MEMÓRIAS DA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA DO CAMPUS
CAJAZEIRAS - IFPB**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós Graduação em Educação Profissional e Tecnológica em Rede Nacional (ProfEPT), do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Instituto Federal do Sertão Pernambucano, *Campus Salgueiro*, como parte dos requisitos para a obtenção do título de Mestre em Educação Profissional e Tecnológica.

Aprovado em: 09 de dezembro de 2025

BANCA EXAMINADORA

Prof. Dr. Cicero Barbosa Nunes
Instituto Federal do Sertão Pernambucano - Campus Serra Talhada

Prof. Dr. Francisco Kelsen Oliveira
Instituto Federal do Sertão Pernambucano - Campus Salgueiro

Profª. Dra. Ana Maria de Amorim Viana
Instituto Federal do Sertão Pernambucano - Campus Petrolina





INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO SERTÃO PERNAMBUCANO

Autorquia criada pela Lei nº 11.892 de 29 de Dezembro
de 2008



PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA

JOSÉ SERGIO ARISTIDES LIRA

MUSEU DE MEMÓRIAS E HISTÓRIA DO IFPB CAMPUS CAJAZEIRAS

Produto Educacional apresentado ao Programa de Pós-graduação em Educação Profissional e Tecnológica, ofertado pelo *campus* Salgueiro do Instituto Federal do Sertão Pernambucano, como parte dos requisitos para a obtenção do título de Mestre em Educação Profissional e Tecnológica.

Orientador: Prof. Dr. Cícero Barboza Nunes

Linha de Pesquisa: Organização e Memórias de Espaços Pedagógicos na Educação Profissional e Tecnológica (EPT).

Aprovado em 09 de dezembro de 2025.

COMISSÃO EXAMINADORA

Prof. Dr. Cícero Barboza Nunes
Orientador

Prof. Dr. Francisco Kelsen Oliveira (ProfEPT/IFSertãoPE)

Prof^a. Dra. Ana Maria de Amorim Viana

Instituto Federal do Sertão Pernambucano - Campus Petrolina

Dedico este trabalho à minha esposa Maria Edna de Sousa Lira e à minha filha Maria da Conceição de Sousa Aristides

AGRADECIMENTOS

Minha gratidão,

A Deus, por ter me proporcionado saúde, persistência e sabedoria para concluir esse trabalho.

A minha esposa Edna e minha filha Maria da Conceição, pela compreensão e ajuda durante todo esse percurso.

Aos meus pais, meus irmãos, minha sogra e meus cunhados pelo incentivo.

Aos meus colegas de trabalho da biblioteca Prof. Ribamar da Silva, Sabrina e Cícero, por assumirem o meu trabalho quando precisei ausentar para as aulas presenciais.

Ao meu colega de mestrado e de trabalho, Jansen, que me ajudou muito nas viagens, nas disciplinas e no desenvolvimento deste trabalho.

Ao meu orientador, Prof. Dr. Cícero Barbosa Nunes, pelas orientações.

Aos meus colegas do PROFEPT, pela união e colaboração no grupo “paralelo” do whatsapp como denominei.

A minha colega de turma Regina, estava sempre disponível para me ajudar.

Aos professores do programa PROFEPT pelos ensinamentos.

Ao professor Kelsen, com sua generosidade inigualável me ajudou imensamente desde o primeiro dia de aula até a conclusão deste trabalho. Ele é o maior exemplo do que é ser um professor da EPT.

Aos membros da banca, Ana Maria e Kelsen, pelas valorosas contribuições a esse trabalho.

A empresa Júnior do IFPB Campus Cajazeiras Loopis Soluções Tecnológicas, pela parceria no desenvolvimento do museu virtual.

Ao diretor do IFPB/CZ Abinadabe Andrade, que gentilmente nos cedeu os arquivos da instituição para esta pesquisa.

À professora Ana Paula da Cruz, pela colaboração com suas obras e elaboração da apresentação do museu de memórias e história do IFPB Campus Cajazeiras.

O nosso futuro baseia-se no passado e se corporifica no presente. Temos de saber o que fomos e o que somos, para saber o que seremos (Freire, 1986, p.18).

RESUMO

A rede de educação profissional no Brasil que conhecemos hoje é o resultado de várias mudanças ocorridas ao longo de sua história, seja por meio de leis, decretos ou políticas públicas que foram lhe moldando desde a criação das escolas de aprendizes e artífices em 1909, até a criação dos institutos federais em 2008. Com isso, a pesquisa em cena pôde ser realizada, com o auxílio da pesquisa bibliográfica, documental e das imagens, um levantamento de como se deu a trajetória do Instituto Federal da Paraíba Campus Cajazeiras. Esse estudo ocorreu nas obras “Uma história de tantos nós” (Cruz, 2021) e “Encontro de memórias: Trajetórias do Campus Cajazeiras em seus 30 anos” (Cruz; Alves; Gonçalves, 2024), “Cajazeiras: nas crônicas de um mestre escola” (Souza, 1981), base de dados oficiais da instituição, arquivos do Campus, nas bibliotecas professor Ribamar da Silva e na municipal Doutor Castro Pinto, artigos, teses e dissertações, buscados na base de periódicos da Capes sobre o tema estudado. Esse estudo enfatizou a importância histórica no contexto da Educação Profissional e Tecnológica na cidade de Cajazeiras e seu entorno. A princípio fizemos a coleta do maior número de material possível e posteriormente a seleção. Esta pesquisa possui natureza exploratória com uma abordagem qualitativa e o método utilizado foi o histórico. Esse estudo foi desenvolvido à luz de estudiosos do tema abordado, entre eles Pacheco (2011), Freire (1996), Ciavatta (2007) e Candau (2012). O produto educacional originado por esta pesquisa se apresenta em forma de uma página eletrônica, colaborando assim com a preservação, a ampliação, o acesso e a divulgação da história e das memórias do Instituto Federal da Paraíba Campus Cajazeiras. Esse trabalho contribui para o sentimento de pertencimento e identidade daqueles que fizeram e fazem parte de sua história, bem como cooperando para a formação humana integral e omnilateral. Esse estudo enquadra-se na linha de pesquisa “Organização e Memórias de Espaços Pedagógicos na Educação Profissional e Tecnológica”. Além de focar no macroprojeto 4, que se chama “História e memórias no contexto da EPT”.

Palavras-chave: EPT; formação humana integral e omnilateral; identidade; pertencimento.

ABSTRACT

The professional education network in Brazil that we know today is the result of several changes that have occurred throughout its history, whether through laws, decrees or public policies that have shaped it since the creation of schools for apprentices and artisans in 1909, until the creation of federal institutes in 2008. With this, the research on the scene was able to be carried out, with the help of bibliographical, documentary and image research, a survey of how the trajectory of the Instituto Federal da Paraíba Campus Cajazeiras took place. This study was carried out in the works "A history of so many us" (Cruz, 2021) and "Meeting of memories: Trajectories of the Cajazeiras Campus in its 30 years" (Cruz; Alves; Gonçalves, 2024), "Cajazeiras: in the chronicles of a schoolmaster" (Souza, 1981), official database of the institution, Campus archives, in the Professor Ribamar da Silva and Municipal Doctor Castro Pinto libraries, articles, theses and dissertations, searched in the Capes periodicals database on the studied theme. This study emphasized the historical importance in the context of Professional and Technological Education in the city of Cajazeiras and its surroundings. At first, we collected as much material as possible and then selected them, arriving at those presented in this research and in the educational product. This research is exploratory in nature with a qualitative approach and the method used was the historical one. This study was developed in the light of scholars on the topic addressed, including Pacheco (2011), Freire (1996), Ciavatta (2007) and Candau (2012). The educational product originated by this research is presented in the form of an electronic page, thus collaborating with the preservation, expansion, access and dissemination of the history and memories of the Instituto Federal da Paraíba Campus Cajazeiras. This work contributes to the feeling of belonging and identity of those who were and are part of its history, as well as cooperating for the integral and omnilateral human formation. This study fits into the line of research "Organization and Memories of Pedagogical Spaces in Professional and Technological Education". In addition, it focuses on macroproject 4, which is called "History and memories in the context of EPT".

Keywords: EPT; integral and omnilateral human formation; identity; belonging.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Início das obras em 1990	31
Figura 2 - Reinício das obras em 1991.....	31
Figura 3 - Quadro de servidores da UNED Cajazeiras em janeiro de 1995.....	32
Figura 4 - 1º dia de aula da UNED Cajazeiras	33
Figura 5 - concluintes do curso de Agrimensura e Eletromecânica em 1998.	33
Figura 6 - senha para ingressar no baile de formatura.....	34
Figura 7 - Homenagens a alunos e servidores.	34
Figura 8 - IFPB Campus Cajazeiras atualmente.....	35
Figura 9 - Quadro de servidores do IFPB Cajazeiras em 2025	36
Figura 10 - Projeto de lei da implantação da UNED Cajazeiras	49
Figura 11 - 1º concurso público para o magistério.....	51
Figura 12 - 1º concurso público para Técnico administrativo.....	52
Figura 13 - Solenidade de mudança da UNED para CEFET.	53
Figura 14 - Menu “Apresentação” do museu de memórias e história do IFPB Campus Cajazeiras.....	63
Figura 15 - Menu Histórico do museu de memórias e história do IFPB Campus Cajazeiras.	63
Figura 16 - Submenu Histórica do campus no Menu Histórico do museu de memórias e história do IFPB Campus Cajazeiras.	64
Figura 17 - Submenu Galeria de Diretores no Menu Histórico do museu de memórias e história do IFPB Campus Cajazeiras.	65
Figura 18 - Menu Linha do Tempo do museu de memórias e história do IFPB Campus Cajazeiras.....	65
Figura 19 - Menu Galeria do museu de memórias e história do IFPB Campus Cajazeiras.	66
Figura 20 - Menu Obras do museu de memórias e história do IFPB Campus Cajazeiras.	67
Figura 21 - Menu Autor do museu de memórias e história do IFPB Campus Cajazeiras.....	67
Figura 22 - Gráfico das respostas da pergunta 01	70
Figura 23 - Gráfico das respostas da pergunta 02	70
Figura 24 - Gráfico das respostas da pergunta 03	71
Figura 25 - Gráfico das respostas da pergunta 04	71
Figura 26 - Gráfico das respostas da pergunta 05	72
Figura 27 - Gráfico das respostas da pergunta 06	72
Figura 28 - Gráfico das respostas da pergunta 07	73

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ADS - Análise e Desenvolvimento de Sistema
BID - Banco Interamericano de Desenvolvimento
CEP - Comitê de Ética em Pesquisa
EAA - Escolas de Aprendizes e Artífices
EAFs - Escolas Agrotécnicas Federais
EPT - Educação Profissional e Tecnológica
ETFPB - Escola Técnica Federal da Paraíba
IFB - Instituto Federal da Bahia
Ifs - Institutos Federais
IFPB - Instituto federal da Paraíba
PE - Produto educacional
PROEJA - Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos.
PROEP - Programa de Expansão da Educação Profissional
PROFEPT - Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional e Tecnológica
PSE - Processo Seletivo Especial
PSCS - Processo Seletivo dos Cursos Superiores
PSCT - Processo Seletivo para os Cursos Técnicos
PT - Partido dos Trabalhadores
RFEPCT - Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica
SISU - Sistema de Seleção Unificada
UFCG - Universidade Federal de Campina Grande
UNED - Unidade de Ensino Descentralizada
UTFPR - Universidade Tecnológica Federal do Paraná

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 - Dados do curso técnico integrado em edificações do IFPB Campus Cajazeiras ...	55
Tabela 2 - Dados do curso técnico integrado em eletromecânica do IFPB Campus Cajazeiras	55
Tabela 3 - Dados do curso técnico integrado em informática do IFPB Campus Cajazeiras ...	56
Tabela 4 - Dados do curso técnico subsequente em edificações do IFPB Campus Cajazeiras	56
Tabela 5 - Dados do curso técnico subsequente em eletromecânica do IFPB Campus Cajazeiras	57
Tabela 6 - Dados do curso técnico em meio ambiente (ProEJA) do IFPB Campus Cajazeiras	57
Tabela 7 - Dados do curso tecnólogo em análise e desenvolvimento de sistemas do IFPB Campus Cajazeiras	58
Tabela 8 - Dados do curso bacharelado em engenharia civil do IFPB Campus Cajazeiras	58
Tabela 9 - Dados do curso bacharelado em engenharia de controle e automação do IFPB Campus Cajazeiras	59
Tabela 10 - Dados do curso licenciatura em matemática do IFPB Campus Cajazeiras.....	59
Tabela 11 - Dados do curso especialização em matemática do IFPB Campus Cajazeiras.....	60

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	14
2 PRESSUPOSTOS METODOLÓGICOS	18
2.1 A pesquisa	19
2.2 Obtenção dos dados	19
2.3 Aspectos éticos	23
2.4 Análise dos dados	24
3 VIVENDO A HISTÓRIA E ATIVANDO A MEMÓRIA POR INTERMÉDIO DA IMAGEM	26
3.1 Diferentes tipos de memórias	26
3.2 Alimentando as memórias por meio da fotografia	29
3.3 Memórias dos sujeitos das obras da professora Ana Paula.	37
3.4 Minhas memórias do IFPB Campus Cajazeiras	40
4 TRAJETÓRIA DA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA NO BRASIL	43
4.1 Conceituando a educação profissional e tecnológica	43
4.2 Um pouco da trajetória da educação profissional e tecnológica no Brasil.....	44
4.3 Institutos federais: formação humana integral e omnilateral.....	46
4.4 Campus Cajazeiras	48
5 PRODUTO EDUCACIONAL.....	61
5.1 Museu de memórias e história do IFPB Campus Cajazeiras.....	62
5.2 Avaliação do produto educacional	68
6 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	75
REFERÊNCIAS	78
APÊNDICE A - TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (PARA PESSOAS MAIORES DE 18 ANOS OU EMANCIPADOS - RESOLUÇÃO N° 466/12 CNS).....	83
APÊNDICE B - TERMO DE ASSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO PARA ADULTOS NÃO ALFABETIZADOS, CRIANÇAS, ADOLESCENTES E PESSOAS LEGALMENTE INCAPAZES (RESOLUÇÃO N° 466/12 CNS; RESOLUÇÃO N°	

510/16 CNS).....	85
APÊNDICE C - TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO PARA PAIS OU RESPONSÁVEIS LEGAIS PELOS ALUNOS MENORES DE 18 ANOS - RESOLUÇÃO N° 466/2012 CNS E RESOLUÇÃO N° 510 CNS.	87
APÊNDICE D - TERMO DE COMPROMISSO E SIGILO DOS PESQUISADORES .	89
APÊNDICE E – MODELO DO FORMULÁRIO DE AVALIAÇÃO DO MUSEU	90
APENDICE F – LINK DE ACESSO DO PRODUTO EDUCACIONAL.....	92
APENDICE G - PRINTS DAS TELAS DO MUSEU	93
ANEXO A – CARTA ANUÊNCIA DA INSTITUIÇÃO COPARTICIPANTE	99
ANEXO B - PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP.....	100

1 INTRODUÇÃO

Nesse entendimento, fizemos uso das narrativas de memórias dos sujeitos apresentadas nas obras “Uma história de tantos nós” (Cruz, 2021) e “Encontro de memórias: trajetórias do Campus Cajazeiras em seus 30 anos” (Cruz; Alves; Gonçalves, 2024), que viveram a experiência educativa desde a implantação da Unidade de Ensino Descentralizada de Cajazeiras (UNEDCZ) até os dias atuais. Além disso, apresentamos relatos memorialísticos do autor e realizamos o entrecruzamento das narrativas com os documentos oficiais, memorialísticos, escritos e visuais.

A proposta de pesquisa em cena tem como tema as memórias e a história do IFPB Campus Cajazeiras. A escolha desta temática foi motivada pela minha trajetória estudantil e profissional. Sou graduado em História pela Universidade Federal de Campina Grande (UFCG), técnico em Segurança do Trabalho pelo Instituto Federal da Paraíba (IFPB) e servidor desta instituição desde 17 de maio de 2016.

A escola pública foi a estrada que percorri na minha caminhada estudantil, desde a alfabetização, no sítio Cacimbas, onde morava, até o ingresso neste Programa. Por isso, acredito que a educação pública deve ser valorizada e defendida de políticas que visam destruí-la, como, por exemplo, a política de “sucateamento”.

Desde criança, tenho curiosidade por histórias contadas por meio da escrita ou de forma verbal, e o Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional e Tecnológica (ProfEPT) nos deu a oportunidade de realizarmos a pesquisa nesse universo. Esse curso de mestrado também está dando uma grande contribuição, pois estou tendo a oportunidade de conhecer como, de fato, a engrenagem da educação profissional e tecnológica brasileira funciona. Mesmo vivenciando a Educação Profissional como discente e servidor, não tinha conhecimento de sua trajetória e funcionalidade.

Em uma linha do tempo da Educação Profissional e Tecnológica no Brasil, podemos observar que ocorreram algumas mudanças em sua nomenclatura. Originou-se com o objetivo de assistir pessoas órfãs e em vulnerabilidade, com a criação das Escolas de Aprendizes e Artífices (1909), criadas por um presidente negro, Nilo Peçanha. Depois, passou a se chamar Liceus Profissionais (1937), Escolas Industriais e Técnicas (1942), Escolas Técnicas (1959), Centros Federais de Educação Tecnológica (CEFETs) e, atualmente, Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia (2008).

A criação dos Institutos Federais foi o auge da Educação Profissional e Tecnológica (EPT). A própria Lei nº 11.892/2008, que trata de sua criação, afirma, em seu artigo 6º, que as

finalidades dessa instituição são ofertar educação profissional e tecnológica, em todos os seus níveis e modalidades, formando e qualificando cidadãos para atuar em diversos setores da economia e priorizando o desenvolvimento socioeconômico local, regional e nacional.

Pacheco (2011) corrobora ao afirmar que os Institutos apontam para um novo tipo de instituição, identificada e pactuada com o projeto de sociedade em curso no país. Trata-se de um projeto progressista que dá um salto qualitativo, ou seja, uma estratégia de ação política e de transformação social.

Consideramos que pesquisar a história do IFPB Campus Cajazeiras se enquadra na linha de pesquisa do Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional e Tecnológica – ProfEPT, “Organização e Memórias de Espaços Pedagógicos na Educação Profissional e Tecnológica”, além de focar no macroprojeto 4, denominado “História e memórias no contexto da EPT”.

A pesquisa se constitui a partir do seguinte questionamento: como a história contada por intermédio dos documentos oficiais, das fotografias e das memórias, de modo geral, do Campus, contribuiu ou contribui para a formação integral e omnilateral da comunidade discente escolar?

Este estudo tem como objetivo geral analisar a relação entre fatos históricos e suas memórias, verificando como contribuem para a história e as memórias do IFPB Campus Cajazeiras, por intermédio de fontes documentais, bibliográficas e fotográficas.

Como objetivos específicos, a pesquisa pretende:

1. Compreender a percepção da comunidade escolar em relação à importância desse Instituto para a formação humana integral e profissional;
2. Identificar os documentos que registraram as memórias do IFPB Campus Cajazeiras;
3. Implementar um museu virtual das memórias e da história do IFPB Campus Cajazeiras;
4. Avaliar a contribuição do museu virtual para a comunidade acadêmica do IFPB Campus Cajazeiras.

Esta pesquisa se apresenta da seguinte forma: no segundo capítulo, “Pressupostos metodológicos”, é apresentada a metodologia empregada na pesquisa, perante o objeto de estudo, caracterizando-a como uma pesquisa do tipo básica e exploratória, com abordagem qualitativa, utilizando fontes bibliográficas e documentais. Dessa forma, foi possível registrar a história e a memória dos caminhos percorridos pelo IFPB Campus Cajazeiras durante seus trinta anos de existência. Para isso, dialogamos com autores como Minayo (2009), Gil (2010), Marconi e Lakatos (2003, 2008, 2016, 2017) e Laurence Bardin (2016).

No terceiro capítulo, intitulado “Vivendo a história e ativando a memória por intermédio da imagem”, abordamos a Educação Profissional e Tecnológica (EPT) a partir dos diferentes tipos de memórias, contextualizando com Nora (1993), Stephanou e Bastos (2005), Candau (2012), Maurice Halbwachs (2013), Barbosa (2010), Fontanelli (2005), Thiesen (2013), Demartini (2006), Bosi (1994) e Ciavatta (2007).

Apresentamos fotografias que mostram a trajetória desde o projeto de criação até os dias atuais, embasados em Felizardo e Samain (2007), Le Goff (2003), Kossoy (1999) e Samain (1998). Enfatizamos as memórias dos personagens das obras “Uma história de tantos nós” (Cruz, 2021) e “Encontro de memórias: trajetórias do Campus Cajazeiras em seus 30 anos” (Cruz; Alves; Gonçalves, 2024) sobre a instituição estudada. Além disso, relatamos as minhas memórias sobre o IFPB Campus Cajazeiras.

No quarto capítulo, “Trajetória da educação profissional e tecnológica no Brasil”, apresentamos a trajetória da EPT no Brasil, procurando mostrar seu conceito, sua origem, os objetivos de sua criação e o caminho percorrido até chegar aos atuais Institutos Federais. Essas instituições proporcionam uma formação humana integral, colaborando para o rompimento da dualidade ainda presente em nossa sociedade, na qual o ensino técnico era destinado à população carente e o propedêutico à classe privilegiada, a burguesia.

Além disso, apresentamos o IFPB Campus Cajazeiras, trilhando o caminho desde o Projeto de Lei nº 3.305-A, de 1984, apresentado pelo então deputado federal Edme Tavares na Câmara Federal, para a criação da Unidade de Ensino Descentralizada (UNED) Cajazeiras, passando pela implantação do Centro Federal de Educação Tecnológica (CEFET) até chegar ao conceituado Instituto Federal da Paraíba (IFPB) Campus Cajazeiras.

Sua existência sempre foi marcada pelo nível de ensino apresentado, pelo acolhimento aos estudantes que chegam às suas dependências, já que a grande maioria é de outras regiões, e pela identificação entre servidores e alunos.

Utilizamos os conceitos de Freire (1996), Gadotti (2011) e autores da EPT, como Ciavatta (2007) e Pacheco (2011), para embasar nosso entendimento sobre formação humana integral.

O quinto capítulo é constituído pelo resultado da aprendizagem que a pesquisa científica nos proporcionou, qual seja, um museu de memórias e da história do IFPB Campus Cajazeiras, que se apresenta na forma de uma página eletrônica, desenvolvida em parceria com a empresa Loopis Soluções Tecnológicas, uma empresa júnior composta por alunos do curso de Análise e Desenvolvimento de Sistemas (ADS) do Campus estudado.

Partimos da premissa de que o museu digital da instituição contribui para a Educação Profissional e Tecnológica, favorecendo a formação humana integral, pois os discentes e egressos terão a oportunidade de conhecer o caminho que o Campus percorreu até chegar aos dias atuais, despertando, assim, um sentimento de identidade e pertencimento à história da instituição.

2 PRESSUPOSTOS METODOLÓGICOS

A presente pesquisa tem natureza exploratória, com abordagem qualitativa, tendo em vista o aspecto social e a intencionalidade de exploração de um “conjunto de expressões humanas constantes nas estruturas, nos processos, nos sujeitos, nos significados e nas representações” (Minayo, 1994, p. 15).

Segundo Marconi e Lakatos (2017, p. 303), é um estudo que se “desenvolve numa situação natural, oferecendo riqueza de dados descritivos, além de focalizar a realidade de forma complexa e contextualizada”. Já Minayo (2009, p. 23) afirma que “responde a questões muito particulares, trabalha com o universo dos significados, dos motivos, das aspirações, das crenças, dos valores e das atitudes”.

O método histórico foi utilizado nesta pesquisa, tendo em vista a investigação de acontecimentos ou instituições do passado, que visa verificar sua influência na sociedade de hoje. É fundamental estudar suas raízes, visando à compreensão de sua natureza e função, pois, conforme Marconi e Lakatos (2007, p. 107), “as instituições alcançaram sua forma atual através de alterações de suas partes componentes, ao longo do tempo, influenciadas pelo contexto cultural particular de cada época”. Assim, uma melhor compreensão do papel que a instituição desempenha atualmente na sociedade deve retornar à época de sua formação e de suas modificações.

A pesquisa necessita seguir alguns padrões científicos para ser reconhecida e validada. Sendo assim, faz-se necessário definir o caminho que percorremos, os procedimentos técnicos e a forma escolhida para abordar o objeto de estudo.

Metodologia é uma palavra de origem grega, em que “meta” significa (ao largo), “odos” é igual a caminho e “logos”, discurso ou estudo. Na visão dos autores Prodanov e Freitas (2013, p. 14):

Metodologia é a aplicação de procedimentos e técnica que devem ser observados para construção do conhecimento, com o propósito de comprovar sua validade e utilidade nos diversos âmbitos da sociedade.

O presente capítulo mostra o percurso metodológico que fizemos, perante o objeto de estudo, com a exposição dos métodos escolhidos, os personagens, os instrumentos de coleta de dados, e a análise dos dados. Além disso, abordamos a história e as memórias dos trinta anos do IFPB Campus Cajazeiras.

2.1 A pesquisa

A pesquisa, que Gil (2010, p. 01) define como um “procedimento racional e sistemático que tem como objetivo proporcionar respostas aos problemas que são propostos”, é do tipo básica e exploratória. Esse tipo de pesquisa o autor afirma que:

As pesquisas exploratórias têm como propósito proporcionar maior familiaridade com o problema, com vistas a torná-lo mais explícito ou a construir hipóteses. Seu planejamento tende a ser bastante flexível, pois interessa considerar os mais variados aspectos relativos ao fato ou fenômeno estudado (Gil, 2010, p. 27).

Para o desenvolvimento deste trabalho, fizemos uso das pesquisas: bibliográfica, documental e de imagem. Para Gil (2010), a pesquisa bibliográfica é elaborada com base em material já publicado. Normalmente inclui material impresso, como livros, revistas, jornais, teses, dissertações e anais de eventos científicos. Já Marconi e Lakatos (2017) afirmam que a pesquisa bibliográfica pode ser considerada também como o primeiro passo de qualquer pesquisa científica.

Com relação à pesquisa documental, as pesquisadoras Ludke e André (2020, p.45) destacam o poder que os documentos apresentam: “os documentos constituem também uma fonte poderosa de onde podem ser retiradas evidências que fundamentam afirmações e declarações do pesquisador”. Gil (2010) chama nossa atenção dizendo que esta fonte de pesquisa é utilizada em praticamente todas as ciências sociais, apresenta muitos pontos semelhantes com a pesquisa bibliográfica, mas a principal diferença está na natureza das fontes, pois esta utiliza o material interno à organização, já aquela quando se obtém em bibliotecas ou bases de dados.

A fonte fotográfica foi utilizada em uma convergência entre história e memória, assim, consideramos que pode ter representabilidade de um documento, sendo fonte de informação para a pesquisa histórica e testemunhando o passado mediante a memória.

Neste contexto, Kossoy (2001) afirma que as fontes fotográficas são uma possibilidade de investigação e descoberta, que podem gerar frutos na medida em que se tenta sistematizar suas informações, estabelecer metodologias adequadas de pesquisa e análise para a interpretação de seus conteúdos. Além disso, pode mostrar a realidade que as originou.

2.2 Obtenção dos dados

Para o desenvolvimento do estudo utilizamos os recursos da pesquisa documental, bibliográfica e de imagens, que permitiram a construção da fundamentação teórica deste trabalho e também a sistematização da nossa proposta. Dessa forma, foi possível registrar a

história e as memórias do IFPB Campus Cajazeiras.

No levantamento de dados, utilizamos três procedimentos: pesquisa bibliográfica, documental e de imagens. Marconi e Lakatos (2003, p. 158) afirmam que

A pesquisa bibliográfica é um apanhado geral sobre os principais trabalhos já realizados, revestidos de importância, por serem capazes de fornecer dados atuais e relevantes relacionados com o tema. O estudo da literatura pertinente pode ajudar a planificação do trabalho, evitar publicações e certos erros, e representa uma fonte indispensável de informações, podendo até orientar as indagações.

Trilhamos pelas obras “Uma história de tantos nós” (Cruz, 2021) e “Encontro de memórias: Trajetórias do Campus Cajazeiras em seus 30 anos” (Cruz; Alves; Gonçalves, 2024), “Cajazeiras: nas crônicas de um mestre escola” (Souza, 1981), base de dados oficiais da instituição, artigos, teses e dissertações sobre o tema estudado.

Já com relação à pesquisa documental, utilizamos o arquivo de documentos oficiais do Campus, a fim de obter os dados desejados. Marconi e Lakatos (2008) dizem que “a característica da pesquisa documental é que a fonte de coleta de dados está restrita a documentos, escritos ou não, constituindo o que se denomina de fontes primárias”.

Conforme Lüdke e André (2015, p. 44-45), a pesquisa documental “pode se constituir numa técnica valiosa de abordagem de dados qualitativos, seja complementando as informações obtidas por outras técnicas, seja desvelando aspectos novos de um tema ou problema”. No entendimento das autoras, documentos escritos podem caracterizar-se em uma importante fonte de informação, formados por leis e regulamentos, cartas, diários pessoais, revistas e arquivos escolares, entre outros. Nesta pesquisa, selecionamos os documentos necessários para compreendermos o processo de implantação e funcionamento do Instituto Federal da Paraíba Campus Cajazeiras.

A revisão da literatura foi realizada na base de dados Scielo, Plataforma Sucupira e no Google acadêmico, onde fizemos buscas por trabalhos que corroborassem com a presente pesquisa. Utilizamos palavras-chave como “memória”, “história do campus do IF”, “história e memória” e “memórias na educação profissional”. Encontramos uma boa quantidade de obras, e depois da leitura, foram selecionadas cinco produções (Gomes (2023); Oliveira (2023); Sousa (2019); Souza (2017) e Villar (2023)), as quais julgamos pertinentes a esta pesquisa pela contemplação dos seus conteúdos com a nossa proposta de pesquisa.

Iniciamos pelo projeto de Lei nº 3305-A de 1984 (BRASIL, 1984), que criou a instituição, apresentado pelo então deputado federal Edme Tavares na Câmara Federal. Em seguida, procuramos por documentos que comprassem o interesse da cidade na implantação

do instituto, as primeiras nomeações de servidores, primeiros cursos ofertados, primeiras turmas, mudanças nas nomenclaturas durante os trinta anos de existência, nomeações dos diretores entre outros.

A princípio, a busca ocorreu no arquivo da direção geral do Campus estudado, lá tivemos contato com o acervo fotográfico da instituição, onde foram encontrados três álbuns com fotografias, recorte de jornais e cópias de documentos oficiais. Nesse setor, conseguimos fazer 140 digitalizações de materiais que foram úteis para esta pesquisa.

A seleção das fotografias se deu pelos registros que melhor representassem a trajetória da instituição. Buscamos informações nas imagens que nos ajudassem a selecionar os registros mais importantes, tais como: o projeto de Lei de criação, inauguração, primeiros alunos, primeiros servidores, primeiro dia de aula e as mudanças de nomenclaturas. O material coletado foi gentilmente cedido pelo diretor geral do IFPB Campus Cajazeiras, o senhor Abinadabe Silva Andrade.

Em outro momento, nos dirigimos à Diretoria de administração, planejamento e finanças, onde fomos atendidos de forma atenciosa pelo coordenador Hugo Eduardo Assis dos Santos. Nesse setor fizemos mais 15 digitalizações de documentos referentes à implantação da UNED Cajazeiras.

Outro setor pesquisado foi a Biblioteca Professor Ribamar da Silva que pertence a instituição, neste setor encontramos obras que contribuíram no desenvolvimento dessa metodologia.

Além desses três setores, fizemos buscas nos *sites* oficiais do Instituto Federal da Paraíba e do Campus Cajazeiras. Com isso, conseguimos materiais importantes para o desenvolvimento da pesquisa, vale destacar o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) e um mapa histórico da Educação Profissional na Paraíba.

Na pesquisa fotográfica, as imagens são a principal fonte de pesquisa, ladeada por outras fontes documentais. Salientamos que para dar vida e significado às imagens, percorreremos aos registros bibliográficos, documentais e às narrativas dos personagens das obras “Uma história de tantos nós” (Cruz, 2021) e “Encontro de memórias: Trajetórias do Campus Cajazeiras em seus 30 anos” (Cruz; Alves; Gonçalves, 2024).

A escolha dos personagens das obras teve como base os sujeitos que testemunharam eventos históricos e significativos para a instituição, ou seja, os servidores que vivenciaram as transformações da EPT e do Campus, além dos alunos que tiveram a oportunidade de estudar no IFPB Campus Cajazeiras.

Seguindo no contexto do uso da fotografia na pesquisa, Mauad (2005, p. 140) contribui dizendo que:

Uma fotografia, para ser interpretada como texto (suporte de relações sociais), demanda o conhecimento de outros textos que a precedem ou que com ela concorrem para a produção da textualidade de uma época. Sendo assim, o uso de fotografias como fonte histórica obriga tanto as instituições de guarda quanto os historiadores ao levantamento da cultura histórica, que institui os códigos de representação homologadores das imagens fotográficas no processo continuado de produção de sentido social.

Toda fotografia guarda sua história, e as imagens histórico-fotográficas de uma instituição de ensino, pode representar a história, as memórias e a realidade dessa escola. Portanto, as imagens fotográficas colaboram com o desenvolvimento da pesquisa e com a construção do produto educacional.

A pesquisa documental foi realizada em documentos institucionais do IFPB, em material divulgado pelo Ministério da Educação, leis, portarias, decretos e outros documentos que fazem referência à criação do IFPB Campus Cajazeiras.

De posse de todo o material coletado e de visitas a pontos históricos da cidade de Cajazeiras, criamos um museu digital intitulado de museu de memórias e da história do IFPB Campus Cajazeiras, como produto educacional desta pesquisa. O museu se apresenta na forma de uma página eletrônica, onde utilizamos as ferramentas *React.js* e o *Vite*, visto que estas ferramentas facilitam a criação de interfaces gráficas interativas e dinâmicas, além de deixar a página mais rápida.

A coleta de dados sobre a cidade de Cajazeiras se deu no *site* oficial da prefeitura municipal, na biblioteca municipal Doutor Castro Pinto, onde encontramos algumas obras que nos forneceram informações valiosas, visitamos o supermercado Cajazeiras, lá nós encontramos uma exposição de imagens de pontos históricos da cidade.

E, por fim, visitamos o Cajazeiras tênis clube, Igreja nossa senhora de Fátima, Colégio nossa Senhora de Lourdes e Catedral nossa senhora da Piedade. Visitamos e fotografamos esses locais, porque foram importantes para o desenvolvimento da cidade, como relatado no museu de memórias e história do IFPB Campus Cajazeiras.

Após a seleção dos itens para compor o Museu, estes foram organizados de forma cronológica e inseridos no *site* do Museu Virtual. Em seu conteúdo constam fotos, documentos oficiais, obras já publicadas sobre a instituição e narrativas de personagens que fazem parte de sua história.

2.3 Aspectos éticos

Como a avaliação do produto educacional envolveu seres humanos, foi necessária a adoção de medidas para resguardar a integridade dos sujeitos participantes e não lhes causar vexame, constrangimento ou prejuízo. Assim, foi realizada a submissão do projeto de pesquisa ao Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sertão Pernambucano (IFSertãoPE), por meio da Plataforma Brasil, antes do início da avaliação com os participantes, conforme detalhado parecer apresentado no Apêndice G. Os documentos enviados ao CEP estão acessíveis e anexo ao presente trabalho: Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) para maiores de 18 anos (Apêndice A), Termo de Assentimento Livre e Esclarecido para adultos não alfabetizados, crianças, adolescentes e pessoas legalmente incapazes (Apêndice B), Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) para pais, responsáveis e docentes (Apêndice C).

A presente medida foi adotada a fim de garantir o atendimento aos princípios éticos da pesquisa com seres humanos, tais como a autonomia, beneficência, não maleficência e justiça aos sujeitos envolvidos na pesquisa. Já que não haverá qualquer prejuízo ou sanção àqueles que não desejarem participar ou retirar seu consentimento, fornecido por meio dos Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), da sua participação em qualquer fase da pesquisa.

Como forma de minimizar os riscos aos respondentes do questionário de avaliação, foi assegurada à participação voluntária, de modo que não houve obrigatoriedade de responder a quaisquer perguntas que poderiam gerar constrangimento ou desconforto aos participantes. Além disso, as suas respostas serão confidenciais, sendo preservado o direito do anonimato aos respondentes de modo que nenhuma resposta individual possa ser identificada nos resultados quando forem apresentados, assim como os seus dados pessoais serão tratados em conformidade com a Lei Geral de Proteção de Dados (LGPD), Lei nº 13.709, de 14 de agosto de 2018, (BRASIL, 2018).

Os benefícios esperados para os participantes serão permanentes, sendo estimados impactos positivos em termos afetivos, memorialísticos e educacionais. Tais como: motivação, dedicação, comprometimento, pertencimento, identificação e aprendizagem prazerosa da história de sua instituição.

Os riscos previstos nesta pesquisa podem envolver aspectos psicológicos, mobilização de emoções, sentimentos e afetos positivos ou negativos. Avalia-se que a duração do risco seja transitório e de nível mínimo a moderado, visto que o desconforto psicológico que pode ser provocado pela realização da pesquisa, são equiparados ao verificado/relatado em situações

reais do dia a dia.

As informações coletadas nesta pesquisa serão utilizadas apenas para fins acadêmico-científicos e os dados coletados no questionário serão tratados pelos pesquisadores e guardados em computador protegido por senha pessoal e com programa de antivírus ativo e atualizado.

2.4 Análise dos dados

A pesquisa qualitativa oferece múltiplas formas de realizar a análise dos dados, sendo assim, permite que o pesquisador tenha total liberdade para adotar a que melhor auxilie os seus propósitos.

Nesta pesquisa, a análise dos dados obtidos seguiu as diretrizes propostas por Bardin (2016), que afirma serem três as etapas a serem consideradas na técnica de análise de conteúdos:

pré-análise, que é o momento, de organizar o material, de atentar para a escolha dos documentos, pensar nas hipóteses, assim como nos objetivos; exploração do material, que se refere às estratégias usadas seja de forma manual ou executada pelo computador e tratamento dos resultados e, por fim; interpretação, tratados de maneira a serem significativos e válidos, permitem estabelecer quadros de resultados, diagramas, figuras e modelos, os quais condensam e põem em relevo as informações fornecidas pela análise (Bardin, 2016, p. 131).

No tratamento dos dados qualitativos foi eleita a análise de conteúdo, esta análise se constitui como:

[...] um conjunto de técnicas de análise das comunicações, que utiliza procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição dos conteúdos das mensagens [...] e a inferência de conhecimentos relativos às condições de produção (ou eventualmente de recepção), inferência esta que recorre a indicadores quantitativos ou não (Bardin, 2016, p. 38).

Em um primeiro momento, realizamos um levantamento para identificação do material que havia nos arquivos da instituição, o qual atendesse aos objetivos da pesquisa. Ou seja, selecionar dentre os documentos, fotografias e as obras escolhidas, aquilo que melhor representasse o objeto de estudo. A seleção do material foi feita contextualizando a criação e expansão da instituição com os momentos históricos vividos no Brasil, no estado da Paraíba e na cidade de Cajazeiras e seu entorno.

A segunda etapa ocorreu com a exploração de todo material selecionado, tratamento este que ocorreu por meio dos procedimentos de digitalização e organização em pastas. O

armazenamento desses dados foi feito em um pendrive e no drive do e-mail institucional do pesquisador, compartilhado com o orientador desta pesquisa.

Como terceira etapa, partimos para as atividades de interpretação e tratamento do material selecionado. Na presente etapa, pudemos colocar em destaque as informações fornecidas pela análise.

A quarta etapa corresponde à seleção e organização do material que compõe o produto educacional desse mestrado. Com os itens documentais, bibliográficos e fotográficos selecionados, apresentamos no museu de memórias e da história do IFPB Campus Cajazeiras, disponibilizado no *website*¹.

A análise de dados é a etapa mais delicada da pesquisa qualitativa. É nesse momento que acontece a organização, a interpretação e análise do que foi observado pelo instrumento de coleta de dados. Na concepção de Creswell (2007, p. 194):

O processo de análise de dados consiste de extrair sentido dos dados de texto e imagem. Envolve preparar os dados para análise, conduzir análises diferentes, aprofundar-se cada vez mais no entendimento dos dados, fazer representação dos dados e fazer uma interpretação do significado mais amplo dos dados.

No entendimento de Ludke e André (2015) a análise de dados qualitativos, “é um processo criativo que exige grande rigor intelectual e muita dedicação. Não existe forma melhor ou mais correta. O que se exige é sistematização e coerência do esquema escolhido”. É um processo de interpretação de todo material coletado, na pesquisa em cena foram documentos oficiais, fotografias, recorte de jornais, depoimentos de personagens que vivenciaram a história do Campus e obras a respeito do estudo proposto nesta pesquisa.

¹ Disponível em: <https://www.museu-ifpb.cz.com/>. Acesso em: 10 maio 2025

3 VIVENDO A HISTÓRIA E ATIVANDO A MEMÓRIA POR INTERMÉDIO DA IMAGEM

Nesta seção, discorremos sobre a utilização da fotografia como fonte de informação, para contarmos a história e recuperar a memória do IFPB Campus Cajazeiras. Quando recorremos à fotografia para obter informações sobre um determinado período histórico, é preciso compreender a sua representatividade como produto de um processo de criação humana, a importância do seu uso como fonte histórica visual e sua relação com a memória.

Muitas vezes os termos história e memória são usados como sinônimos por lembrarem o passado, mas são coisas diferentes, como mostra Nora (1993) ao nos dizer que a memória é “um elo vivido no eterno presente”. Ou seja, está sempre evoluindo “aberta à dialética da lembrança e do esquecimento”. Já a história é “uma representação do passado” (Nora, 1993, p. 09).

Atualmente a fotografia é utilizada como fonte histórica, mas essa relevância foi conquistada há algumas décadas, anteriormente ela servia apenas para referendar uma “verdade” que já tinha sido comprovada textualmente. A imagem fotográfica pode servir para montar a história de uma instituição, como neste estudo, representando fragmentos históricos que não existem mais.

3.1 Diferentes tipos de memórias

A palavra memória tem origem do latim *memoria* e é derivada do grego "*mnēmē*", que significa capacidade de lembrar, de reter e de recordar. Popularmente compreendida como lembranças, recordações ou reminiscências, no entanto podemos entender a memória em várias óticas, entre elas: memória individual e memória coletiva, memória institucional e organizacional. Nas palavras de Stephanou e Bastos (2005), “Memória é uma espécie de caleidoscópio composto por vivências, espaços e lugares, tempos, pessoas, sentimentos, percepções/sensações, objetos, sons, silêncios, aromas e sabores, texturas, formas.” (Stephanou; Bastos, 2005, p. 420).

A memória vincula o passado ao presente, sendo assim, produz uma dupla operação: a de eliminar o tempo (porque o que foi permanece, é memorável) e ao mesmo tempo a de representá-lo (porque ao juntar o passado com o presente podemos ver a transformação).

A memória individual acontece quando o indivíduo reconstitui o seu passado por meio do seu ponto de vista pessoal, do seu interior, ou seja, é uma lembrança individual. Candaú (2012), fazendo uso de um viés antropológico, apresenta uma classificação com três tipos de

memórias individuais, são elas: 1) Memória de baixo nível ou protomemória: é aquela memória social imperceptível incorporada no indivíduo, fruto de aprendizagens adquiridas na sua infância ou no momento que está sendo gestado; 2) Memória de alto nível: aquela memória de recordação ou reconhecimento, podendo ser deliberada ou involuntária; e 3) Memória de alto nível ou Metamemória, é o que cada indivíduo faz de sua memória, o que ele recorda do seu passado e consequentemente contribui na construção da sua identidade.

Grande parte das nossas lembranças está relacionada a momentos compartilhados com outros indivíduos, seja na comunidade, no ambiente familiar, no trabalho, na escola, na praça e na igreja. Esse compartilhamento de diferentes memórias chama-se memória coletiva.

A autora Ecléa Bosi (1994, p. 408-411) reitera que:

Uma memória coletiva se desenvolve a partir de laços de convivência familiares, escolares, profissionais. Ela entretém a memória de seus membros, que acrescenta, unifica, diferencia, corrige e passa a limpo. Vivendo no interior de um grupo, sofre as vicissitudes da evolução de seus membros e depende de sua interação.

Para o sociólogo francês Maurice Halbwachs (2003, p. 69), cada pessoa possui a sua memória, que é alimentada por suas lembranças e estas são influenciadas pelo contexto social e cultural que o sujeito está inserido, “cada memória individual é um ponto de vista sobre a memória coletiva, que este ponto de vista muda segundo o lugar que ali ocupo e que este mesmo lugar muda segundo as relações que mantenho com outros ambientes”.

Com relação à memória institucional corresponde aos acervos de informações e documentos históricos ligados a uma instituição. Esses acervos estão em constante desenvolvimento, é formada com o passar do tempo e envolve toda a instituição.

Nas palavras de Barbosa (2010, p. 23):

A emergência dos estudos sobre memória de instituições e acontecimentos se deu a partir da década de 1980, com os processos de democratização e lutas por direitos humanos e a expansão e fortalecimento das esferas públicas da sociedade civil.

As avassaladoras modificações sociais fizeram com que as instituições começassem a desenvolver mecanismos internos com a finalidade de guardar, recuperar e usar os documentos e saberes. Além de valorizar seus acervos formados por documentos de longa e curta duração, imagens, pessoas, capital intelectual, produtos e marcas. Assim surgem os centros de documentação, de memórias e os arquivos privados, para auxiliar na organização e preservação da memória institucional.

Para Fontanelli (2005, p. 85):

O trabalho com a memória institucional tem como objetivo propiciar um novo olhar, internamente, sobre a trajetória da instituição e sobre sua relação, com o entorno, com o bairro, com a cidade; e a partir desse novo olhar, sensibilizar sua comunidade interna e mostrar que ela também é responsável pela instituição, e não apenas personagem coadjuvante de alguns capítulos de sua história.

Entender a trajetória da instituição pode desenvolver na sua comunidade um sentimento de afetividade, pertencimento, identidade e vínculo, fazendo com que o sujeito sinta-se parte daquele local.

Já a memória organizacional é formada pelos dados, informações ou conhecimentos produzidos por uma organização. Para Thiesen (2013, p. 85):

[...] a memória organizacional poderia ser vista como um conjunto de meios, por meio dos quais o conhecimento do passado é recuperado em atividades do presente, determinando maior ou menor eficácia organizacional.

A autora ainda defende que a memória organizacional faz parte da memória institucional, logo esta é maior do que aquela. A escola está presente nas recordações de quase todos nós brasileiros, e Demartini (2006, p. 108) acredita que:

As memórias sobre educação são fundamentais na formação dos educadores, pois permitem a discussão da atuação dos professores a partir de uma perspectiva histórica que possibilita o esclarecimento de questões atuais, assim como fornecem elementos para melhor conhecimento do desenvolvimento da profissão docente e de sua identidade. Também permitem a reflexão sobre a própria experiência de vida e de trabalho, o exercício da comparação através das diferentes memórias, dos vários professores, sobre as práticas pedagógicas.

As instituições de ensino são locais onde passamos grande parte da nossa vida, já que passamos grande parte da nossa infância, adolescência e início da vida adulta neste ambiente de aprendizagem. Com isso, esses espaços nos remetem boas recordações como a ida à escola, as primeiras paqueras, as conversas no corredor, os professores que nos inspiram, a hora do intervalo e tantos outros que emergem no nosso imaginário quando pensamos na nossa trajetória escolar. As instituições educacionais são espaços de memória, tanto pela sua materialidade quanto pelos diversos rituais, simbolismos, afetividades nas relações e conflitos que nelas ocorrem.

Os documentos presentes nos acervos escolares, apesar de conterem uma rica fonte informacional, têm sido pouco explorados para o reconhecimento da memória da educação presente em seus diversos registros, como afirma Ciavatta “a memória do trabalho e da educação é um tema pouco explorado.” (Ciavatta, 2007, p. 1). A autora acredita que o pequeno

número de registros históricos, seja pela falta de recursos para um trabalho em arquivos nas instituições de ensino, seja por terem sido subtraídos ou destruídos, mediante a “tradição colonizadora e autoritária da memória apagada, das gerações sem história” (Ciavatta, 2007, p. 1).

Apesar disso, Ciavatta (2007) afirma que sendo a escola um rico “lugar de memória”, o que se faz nos arquivos escolares “têm resultado em uma reapropriação dos acervos e organização de centros de memória sobre o trabalho e a educação” (Ciavatta, 2007, p. 6).

Para Bosi (1994, p. 480), “quanto mais a memória revive o trabalho que se fez com paixão, tanto mais se empenha o memorialista em transmitir ao confidente os segredos do ofício”. Essa afirmação encaixa muito bem nos profissionais da EPT, é fundamental conhecermos a história e as memórias da instituição que estamos inseridos, para podermos oferecer o melhor de nós para aqueles que estão precisando de nosso trabalho.

No Brasil não temos uma política de preservação e principalmente de divulgação da história das instituições de ensino para os seus alunos, estes quase sempre chegam e saem da instituição e não aprendem nada sobre a história e as memórias de sua escola.

3.2 Alimentando as memórias por meio da fotografia

A palavra fotografia é de origem grega e significa “registrar com luz” ou “escrita da luz”. Ela carrega o poder de produzir e reproduzir sentimentos por pessoas, locais, objetos, ou seja, momentos marcantes em nossas vidas.

No entendimento de IFB (2012) existe uma diferença entre ver e olhar uma imagem. Ver é um processo automático diante do mundo, dos estímulos, já o olhar exige do leitor mais critérios, percepção do mundo sensível.

Quando olhamos para uma fotografia de determinada época, pode despertar em nós um sentimento do lugar fotografado, das várias lembranças que vem à nossa mente, outras informações que surgem na memória, além da ligação dessas imagens com momentos já vividos no passado.

Os autores Felizardo e Samian (2007, p. 215) afirmam que:

A fotografia foi um fenômeno que revolucionou a memória, a sociedade da época e o pensamento moderno. A concepção e visão de mundo se alteraram a partir do seu advento. Ela, com sua chamada visão imparcial, precisa, metódica, inequívoca, muito contribuiu nos campos da evolução tecnológica, informativa, dedutiva, historiadora, do campo social e antropológico.

Não importa o tempo que o registro foi feito, independente de seu tempo e do modo

como foi produzido, a fotografia carrega a magia de poder atuar tanto na memória individual quanto na coletiva. Assim pode reavivar sentimentos que estavam adormecidos, como uma pessoa que não está mais entre nós, ou trazer, por instantes, sensações vividas em determinada época e que já não existem mais; ela cumpre o seu papel na rememoração, na recordação e na redescoberta dos fatos vividos pelo indivíduo.

Com razão, Le Goff (2003) acredita que ela “revolucionou a memória”, pois rapidamente a fotografia pode ativar a memória, dialogar sobre um passado, permitindo revivê-lo no presente. O espaço e o tempo registrados em uma foto são elementos inseparáveis para a sua construção e de imensurável importância para a sua rememoração. “Tal ação ocorre num preciso lugar, numa determinada época, isto é, toda e qualquer fotografia tem sua gênese num específico espaço e tempo, suas coordenadas de situação.” (Kossoy, 1999).

Afirma ainda que:

Os homens colecionam esses inúmeros pedaços congelados do passado em forma de imagens para que possam recordar, a qualquer momento, trechos de suas trajetórias ao longo da vida. Apreciando essas imagens, ‘descongelam’ momentaneamente seus conteúdos e contam a si mesmos e aos mais próximos suas histórias de vida. Crescentando, omitindo ou alterando fatos e circunstâncias que advêm de cada foto, o retratado ou o retratista têm sempre, na imagem única ou no conjunto das imagens colecionadas, o start da lembrança, da recordação, ponto de partida, enfim, da narrativa dos fatos e emoções (Kossoy, 1999, p. 138).

Como diz Kossoy (1999), fotografar significa congelar no tempo as nossas conquistas, descobertas, datas, feitos, pessoas, momentos entre outros. Com isso, conseguimos parar no tempo e no espaço algo que é ou foi importante na nossa existência, para depois reviver o que sentimos no momento do registro.

Nas palavras de Felizardo e Samain (1997, p. 22):

Estamos constantemente nos valendo de imagens instantâneas da nossa vida, registradas em papel fotográfico, para retornar o processo de rememorar e assim construir a nossa versão sobre os acontecimentos já vividos.

Com a evolução do sistema digital cada vez mais se faz registros fotográficos, temos diariamente em nossas mãos celulares com câmeras cada vez mais modernas, capazes de fazer fotos em alta resolução. Assim sendo, registramos nossas viagens, momentos com a família, eventos no nosso trabalho, ou seja, o nosso dia-a-dia. Mas diferentemente da época do sistema analógico, que levávamos o filme para ser revelado, torcendo para que nenhuma queimasse e todas fossem impressas, a fotografia digital, não impressa, tem grande chance de desaparecer, levando com ela a memória de quem fez o registro. É de suma importância que os consumidores de imagens digitais, as armazenem em locais seguros para que a sua memória seja preservada,

já que atualmente fazemos grande quantidade de registros fotográficos, porém não damos o devido valor e acabamos perdendo-lhes, o que pode tornar-nos uma geração sem registros memorialísticos futuramente.

A seguir apresentaremos imagens que contam a história do Campus, as imagens nos proporcionam uma viagem por três décadas de uma trajetória de êxito. Além de contribuir com a recordação de momentos importantes da trajetória dessa conceituada instituição de ensino:

Figura 1 - Início das obras em 1990



Figura 2 - Reinício das obras em 1991.



Fonte: arquivo institucional do IFPB Campus Cajazeiras (1990-1991).

A construção das instalações da nova unidade de ensino cajazeirense teve início no começo do ano de 1990, a empresa encarregada para erguer-la foi a Marialva Construtora Ltda, mas no mês de julho deste mesmo ano, ocorreu uma paralisação da obra por falta de recursos. O prosseguimento da construção ocorreu em junho de 1991, sendo concluída em 1994.

Figura 3 - Quadro de servidores da UNED Cajazeiras em janeiro de 1995.



Fonte: arquivo institucional do IFPB Campus Cajazeiras (1995).

Para compor o quadro de servidores da UNED Cajazeiras, o Ministério da Educação lançou no ano de 1994 dois concursos públicos. Um para o grupo técnico administrativo, sob o edital nº 02/94, oferecia 97 vagas para diversos cargos. Já para o magistério, sob o edital de nº03/94, disponibilizavam 25 vagas para a categoria funcional de professor de ensino de 1º e 2º graus.

Quando começou a funcionar, a instituição pesquisada ofereceu dois cursos, Agrimensura com 80 vagas e Eletromecânica com 120 vagas. Para o preenchimento das 200 vagas, foi realizada uma seleção, a qual era composta por uma prova de língua portuguesa e matemática em nível de 1º grau, o teste ocorreu dia 04 de fevereiro de 1995.

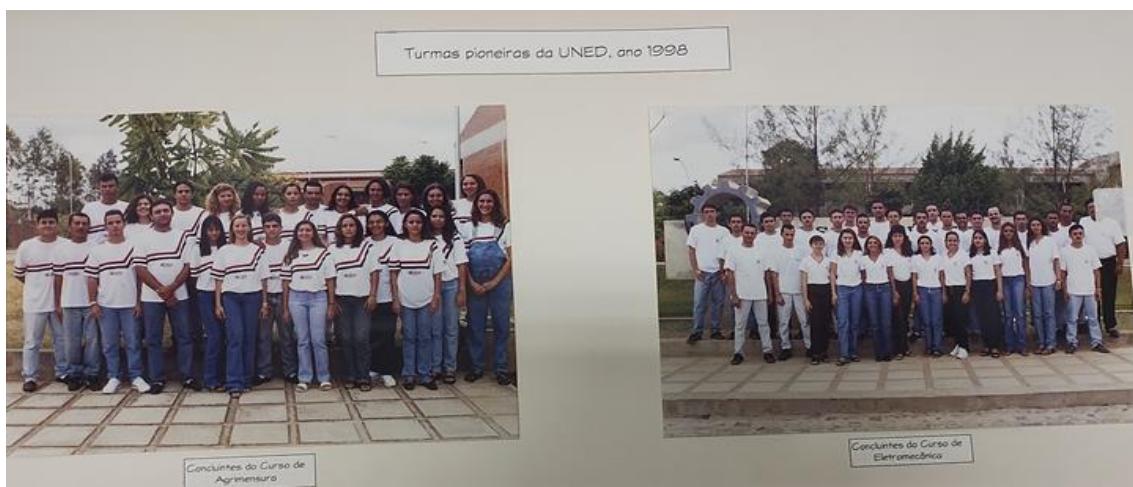
Figura 4 - 1º dia de aula da UNED Cajazeiras



Fonte: arquivo institucional do IFPB Campus Cajazeiras (1995).

As imagens da figura 4 mostram a solenidade do 1º dia de aula da instituição no dia 27 de março de 1995. O evento contou com a presença do Prefeito Municipal José Nello Zerinho Rodrigues e do Diretor da UNED Antônio Carlos Gomes Varela. Ocorreu o hasteamento das bandeiras, uma missa com o Padre Francivaldo do Nascimento Albuquerque, banda de música, e visita dos alunos à biblioteca.

Figura 5 - concluintes do curso de Agrimensura e Eletromecânica em 1998.



Fonte: arquivo institucional do IFPB Campus Cajazeiras (1998).

A figura 5 mostra a fotografia dos alunos concludentes dos cursos pioneiros do Campus, Agrimensura e Eletromecânica. A formatura aconteceu no dia 30 de janeiro de 1999, como mostra a senha do evento a seguir.

Figura 6 - senha para ingressar no baile de formatura.



Fonte: arquivo institucional do IFPB Campus Cajazeiras (1999).

Após a cerimônia de formatura, ocorreu um Baile de formatura e o local escolhido foi o clube campestre cajazeirense, como descrito na figura 6 foto da senha utilizada para ingressar no referido baile.

Figura 7 - Homenagens a alunos e servidores.



Fonte: arquivo institucional do IFPB Campus Cajazeiras.

No começo dos anos dois mil, o Centro Federal de Educação Tecnológica da Paraíba

homenageia servidores e alunos que se destacavam. Nas imagens da figura 7 podemos observar alunos e servidores sendo premiados com medalhas e troféus.

Figura 8 - IFPB Campus Cajazeiras atualmente.



Fonte: IFPB, 2024.

A imagem aérea nos mostra como está o Instituto Federal da Paraíba Campus Cajazeiras atualmente. É um ambiente bem arborizado, com locais para esporte e lazer. Apesar de localizar-se no interior da Paraíba, distingue-se pela sua arquitetura e dimensão. Com isso, é uma unidade de ensino destaque, acolhedora, não apenas para alunos, mas também os servidores que têm o privilégio de exercer suas atividades no mesmo.

Figura 9 - Quadro de servidores do IFPB Cajazeiras em 2025.



Fonte: Arquivo pessoal do autor (2025).

A fotografia anterior foi registrada no dia 18 de dezembro de 2024, nas comemorações dos trinta anos da instituição. Segundo o sistema SUAP (Sistema Unificado de Administração Pública), atualmente o Instituto possui uma equipe de 211 servidores, sendo 117 docentes, 79 técnicos administrativos e 15 professores substitutos. Além disso, o Campus conta com a colaboração de 53 servidores terceirizados atuando na limpeza, manutenção, cantina e atendimento.

Uma fotografia pode significar um pacote de informações quando nos oferece dados de algum lugar, de pessoas, de uma época ou de alguns acontecimentos. Logo ganha um valor histórico, servindo até como documento de comprovação de fatos.

Colaborando com esse entendimento, Silva (2008, p. 92) assegura que:

No espírito de muita gente, a fotografia está associada à idéia de documento. Quer dizer: ela serve para testemunhar uma realidade, e em seguida, para lembrar a existência desta mesma realidade. O tempo tem aqui um papel fundamental, quando a fotografia é testemunha de mudanças, de transformações físicas e materiais, de desaparecimento de coisas ou de morte de entes queridos. Na palavra documento há também, de forma difusa, a idéia de singularidade. Explico: a fotografia testemunha de maneira única e própria. Ela tem mais crédito do que o texto escrito e é tão importante quanto única.

Neste contexto, a imagem fotográfica necessita que o leitor a veja mediante uma interpretação, para que seja lida dentro do seu contexto. Uma mudança de contexto compromete a sua interpretação e consequentemente a sua leitura.

3.3 Memórias dos sujeitos das obras da professora Ana Paula.

A professora Ana Paula da Cruz, do Instituto Federal da Paraíba Campus Cajazeiras, lançou duas obras sobre esse Campus. No ano de 2021, foi lançado a obra intitulada “Uma história de tantos nós: memórias dos 25 anos do Campus Cajazeiras do IFPB” e em dezembro de 2024, em parceria com os professores Ildegarde Elouise Alves e Hegildo Holanda Gonçalves, lançaram a obra “Encontros de memórias: Trajetórias do Campus Cajazeiras em seus 30 anos”.

As duas obras foram disponibilizadas em formato digital e trazem relatos de memórias de servidores e alunos do Campus Cajazeiras. A seguir apresentaremos os relatos das memórias desses personagens, com isso, colocamos em evidência as narrativas desses sujeitos, dando destaque para a importância da memória para a reconstrução histórica, já que ela guarda as lembranças e vivências do passado.

A obra intitulada “Uma história de tantos nós: memórias dos 25 anos do Campus Cajazeiras do IFPB”, a autora dá voz a professores, técnicos administrativos e alunos, para esses expressarem suas memórias do IFPB Campus Cajazeiras.

O professor Raphaell Maciel de Sousa foi discente do ensino médio, do superior e depois retornou a instituição como professor efetivo. Retornar a instituição como servidor foi motivo de muito orgulho, como ele destaca a seguir:

Entrei em 2003 como aluno do ensino médio e fiquei maravilhado com todo aquele universo novo que via; era tudo muito diferente e encantador nesta instituição. Eu nunca havia conhecido uma estrutura como aquela, nem em sonhos imaginava estudar ali. Não é exagero meu. Realmente aquilo tudo me encantou muito. Inicialmente fiquei bastante assustado. Entrei em uma turma de muitos talentos e pessoas dedicadas, mas aquilo tudo acabou me seduzindo e me envolvendo.

[...] resolvi fazer o vestibular e acabei ingressando neste curso, fazendo parte da turma pioneira do curso superior de Tecnologia em Automação Industrial.

A partir daí, as coisas foram consequências: da graduação ao mestrado, do mestrado ao doutorado, do doutorado até a docência. Com muito orgulho, entrei para um time seleto, um time de profissionais, mais que isso, de pessoas que querem realmente fazer a diferença na educação do país.

Todo semestre, rostos novos cheios de esperanças e sonhos chegam até nós e, acreditam, sonhamos juntos! Torcemos por cada aluno nosso e vibramos por cada história de sucesso. É muito bom saber que, assim como aconteceu comigo, hoje tenho a oportunidade de contribuir para o sucesso de alguém! Obrigado por tudo, IFPB! (Cruz, 2021, p. 41/43/44).

A professora Maria Virgínia Gomes de Holanda exerceu o magistério no Instituto Federal da Paraíba Campus Cajazeira como professora efetiva e hoje se encontra aposentada, a ela narrou assim suas memórias dessa instituição de ensino:

Felizmente, tive a honra e satisfação de exercer o magistério numa das melhores instituições de ensino pelas quais passei. IFPB foi, para mim, um prêmio, um verdadeiro oásis após atravessar tantos desertos. Sou grata a Deus por ter chegado a esta etapa ainda com ânimo e vigor. A sala de aula não me tirou a alegria de ser professora nem a esperança e a crença num mundo melhor pela educação.

Meus passos pelo IFPB – Campus Cajazeiras foram marcados por crescimento profissional e satisfação pessoal. Satisfação por assistir aos efeitos gerados pelo poder transformador da educação, por ver o retorno de muitos alunos à Instituição como servidor ou professor e também por ver muitos destes trilharem outros caminhos, por outras áreas; o mais importante de tudo, é sentir-se partícipe dessa história de tantos, como bem sugere o título deste livro (Cruz, 2021, p. 56/58).

O personagem João Damásio da Silva conhece como ninguém esse Campus, pois trabalhou desde o início da construção, na empresa construtora (Marialva Construtora Ltda) como carpinteiro e após a conclusão retornou como servidor efetivo. Ou seja, desde o ano de 1989, início da construção, que ele presta seus serviços à instituição.

Comparo o IFPB – Campus Cajazeiras a uma menina e, partindo desse preceito, pode-se dizer que acompanhei a sua “gestação”. Vi todas essas paredes serem construídas e todas as “tentativas de aborto”, isto é, todas as dificuldades para concretização dessa edificação.

No dia 20 de outubro de 1989, eu estava passando próximo ao local da obra o senhor Joaquim das Neves (*in memoriam*), na época mestre de obra, chamou-me e explicou que o pessoal da construtora tinha entrado em contato com ele a procura de um carpinteiro. Logo fui apresentado aos engenheiros e acertamos parte do canteiro de obras: cantina, almoxarifado e escritório do fiscal da Escola Técnica Federal. Entreguei o que tinha ajustado no prazo marcado e eles me chamaram para trabalhar como carpinteiro, convite que acabei aceitando.

Assim, a minha carteira foi assinada em 29 de novembro de 1989. A obra começou aceleradamente, havia, no mínimo, 160 pessoas fazendo terraplanagem e a fundação. Tudo isso graças aos esforços de Edme Tavares, deputado responsável pela liberação de verbas. Em julho de 1990, deparamos com a primeira “tentativa de aborto”: a obra foi parada por falta de financiamento e durante o período de quase um ano, o canteiro de obras foi inteiramente abandonado, a não ser por um guarda que vigiava o local.

[...] em 17 de junho de 1991, retomamos a construção em Cajazeiras. Voltei como encarregado de carpintaria e permaneci nesse posto até 1993, quando assumi como encarregado geral da obra, até sua inauguração, no dia 04 de

dezembro de 1994, data em que assumi como carpinteiro concursado da Escola Técnica Federal.

Dante de tudo isso, o sentimento que tenho em presenciar os 25 anos do Campus Cajazeiras é de alegria. Como a de alguém que planta uma árvore e a vê florescer. E me alegra, ainda mais, a certeza de que, mesmo sabendo que um dia irei deixá-la, ela permanecerá crescendo e gerando frutos (Cruz, 2021, p. 155/156/157).

A seguir os discentes do curso Técnico em informática integrado, Antônio Yves de Sousa Dantas e Maria Francisca da Conceição Marciel Targino, relatam as experiências vividas no Campus, dando destaque para o ensino emancipador que encontraram no instituto.

Quando começamos a estudar no IFPB, nossa realidade de estudos muda drasticamente. Acabamos nos deparando com maiores cobranças relacionadas à nossa forma de estudar, isso porque todos se importam com o meu, o seu, o nosso aprendizado; eu e você fomos selecionados para vivenciar esse mundo de benefícios acadêmicos que o IFPB pode nos proporcionar.

Além das atividades que já estão integradas em nossa carga horária, a instituição dispõe de diversas atividades para que nós, como alunos, possamos crescer, não só em relação à nossa área de atuação, mas crescer como pessoa, como cidadão.

Como ex-alunos da instituição, nós, Antonio Yves e Maria Francisca, participamos dessas aulas de robótica e podemos afirmar que isso nos ajudou a crescer na área. Tivemos, inclusive, a oportunidade de participar da Olimpíada Brasileira de Robótica, que aconteceu na cidade de João Pessoa-Paraíba (Cruz, 2021, p. 83/84).

Já na obra “Encontros de memórias: Trajetórias do Campus Cajazeiras em seus 30 anos” os autores fazem um passeio pela história do IFPB Campus Cajazeiras. Começam fazendo um breve histórico da implantação, destaca os cursos de meio ambiente (PROEJA), licenciatura em matemática, engenharia de controle e automação e o de engenharia civil. Mais adiante dão ênfase para as vivências e trajetórias de alguns professores, técnicos administrativos e alunos.

A aluna Valquíria Teodosio da Silva, discente do curso Técnico em Eletromecânica integrado, faz uma narrativa sobre a sua chegada, a vivência e a formação integral que o IFPB Campus Cajazeiras, proporciona a quem tem o privilégio de entrar em um dos seus cursos. Vejamos:

O IFPB Campus Cajazeiras é sinônimo de casa. Em todos os sentidos e significados. Quando entramos nessa Instituição, ficamos ansiosos e maravilhados, logo de início, com sua beleza arquitetônica. Ao longo do tempo, constatamos que, embora sempre pensemos que ali é um espaço de educação desejado por muitos e que somos privilegiados por termos conseguido entrar em um de seus cursos, o Campus Cajazeiras consegue ir

além disso, e ainda superar nossas expectativas. Estudar no IFPB Campus Cajazeiras é estar disposto a enfrentar muitos desafios durante a caminhada acadêmica, pois, a cada dia que passa, aprendemos mais do que o previsto ou planejado pelo corpo docente e também com os colegas que estão ali conosco cotidianamente.

E é isso que a Instituição IFPB nos proporciona – a possibilidade de mudar vidas e destinos, nos proporcionando educação integral, ou seja, não apenas uma formação técnica como também a formação humana, nos preparando para o mundo (Cruz; Alves; Gonçalves, 2024, p. 152/153).

Outra discente que teve a oportunidade de expressar seu sentimento em relação à instituição de ensino analisada, foi Carolaine Bezerra Araújo Gonçalves, cursa o Técnico em Eletromecânica integrado e a seguir ela descreve entre outras coisas, o papel transformador dessa escola na sua vida.

Ter a oportunidade de fazer parte do IFPB – *Campus Cajazeiras* é, sem sombra de dúvidas, uma honra imensurável. O valor desta Instituição para mim é além das palavras, pois encontro-me verdadeiramente imersa em um ambiente em que posso construir minha jornada e realizar meus sonhos.

No âmbito acadêmico, o Campus Cajazeiras do IFPB teve um papel transformador em minha vida... Além das atividades de sala, de projetos científicos e de extensão – trabalhando com a comunidade externa –, também tive a oportunidade de integrar o Grêmio Estudantil. Isso foi um marco significativo em meu desenvolvimento, proporcionando-me experiências valiosas em liderança e responsabilidade, destacando o protagonismo estudantil (Cruz; Alves; Gonçalves, 2024, p. 157/158).

Todos os relatos descritos acima, sejam de servidores ou alunos, mostram que o Campus do Instituto Federal da Paraíba em Cajazeiras, é sinônimo de acolhimento, união, ensino politécnico, formação humana, integral, omnilateral, e do sujeito para o mundo do trabalho e, sobretudo para a vida.

3.4 Minhas memórias do IFPB Campus Cajazeiras

Exercendo a função de leiturista pela Companhia de Águas e Esgotos da Paraíba (CAGEPA), passava em frente ao IFPB Campus Cajazeiras com certa frequência. Nestas passadas sempre via servidores da cidade de São José de Piranhas. Acredito que proporcionalmente é a cidade com mais servidores no Instituto Federal da Paraíba, e isso começou a despertar em mim o interesse de integrar a lista de servidores dessa instituição.

Comecei a estudar conteúdos dos concursos anteriores e em 2013, prestei o primeiro concurso público para o IFPB, não obtendo êxito. No ano seguinte, fui aprovado em uma seleção para o curso técnico em segurança no trabalho subsequente ao ensino médio, vindo a

concluir em 2016. Esse curso foi a minha porta de entrada na Educação Profissional e Tecnológica, já que no mesmo ano da conclusão, fui nomeado no concurso público para o cargo de auxiliar de biblioteca no IFPB.

Mesmo não sendo aprovado no concurso de 2013 continuei estudando, pois com as expansões dos IFs, acreditava que logo iria surgir outro concurso, como de fato surgiu, e em 2015 prestei concurso novamente sendo aprovado para o cargo de auxiliar de biblioteca. Tomei posse no dia 17 de maio de 2016 em João Pessoa. A nomeação trouxe uma ansiedade para saber qual a cidade que iria trabalhar, quando cheguei à Reitoria do IFPB, procurei logo saber e a princípio me informaram que as vagas eram para as cidades de Princesa Isabel e Catolé do Rocha, mas o outro candidato, que estava na minha frente, teria escolhido a cidade de Princesa Isabel. Logo, sobrou para mim a cidade de Catolé do Rocha, mesmo não podendo escolher, não poderia ter encontrado um local melhor.

A posse ocorreu em uma terça feira, no mesmo dia retornei para minha cidade São José de Piranhas e no sábado fui para Catolé do Rocha a procura de casa para alugar, pois minha família iria comigo.

Na segunda, dia 23, partimos em mudança para aquela cidade até então desconhecida para nós. Quando chegamos lá encontramos pessoas maravilhosas, tanto no local da moradia que alugamos como no Instituto, até hoje mantemos contato. No dia seguinte, 24 de maio, apresentei-me naquela instituição que era fruto da expansão dos Institutos Federais e estava funcionando em uma escola cedida pelo município, já que ainda não tinha prédio próprio, funcionava apenas uma sala de aula com a primeira turma do curso técnico integrado de edificações.

Permanecemos por lá durante quatro meses, pois surgiu a oportunidade de vir para o Campus de Cajazeiras e não pensei duas vezes, no dia 1º de outubro de 2016, véspera das eleições municipais, chegamos a nossa terra natal. Voltamos a morar em São José de Piranhas, já que a distância que a separa de Cajazeiras é de apenas trinta quilômetros, assim poderia me deslocar diariamente entre as duas cidades.

Na segunda feira dia três, apresentei-me ao novo Campus e comecei uma nova jornada na biblioteca professor Ribamar da Silva. Aqui fui muito bem acolhido pela diretora Lucrécia Teresa Gonçalves Petrucci, pelo então diretor de ensino Gastão Coelho de Aquino Filho, por Daniel Everson da Silva Andrade, coordenador da biblioteca naquela época, pelo auxiliar de biblioteca Jansen Bezerra de Lima e pela assistente em administração Silvana Trajano de Souza, que exercia seu trabalho na referida biblioteca.

Já se passaram nove anos, durante esse período pude contribuir um pouquinho com a Educação Profissional e Tecnológica (EPT), servindo ao grande número de usuários que passam diariamente pela biblioteca Professor Ribamar da Silva. Sempre procurei servir da melhor forma possível, porém, o conhecimento que adquiri nesse mestrado, me fez enxergar a EPT com outros olhos, hoje exerço meu trabalho procurando colocar em prática os princípios que essa forma de educação defende.

É muito bom quando vemos alunos, que passaram pelo instituto e estão voltando como servidores. Além disso, se destacando profissionalmente ou ingressando em grandes cursos por intermédio do Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM). Isso serve de combustível para prestarmos os nossos serviços em prol de uma educação acolhedora, emancipadora, omnilateral e formadora de pessoas preparadas para ingressar no mundo do trabalho, isto é, a sua verdadeira finalidade.

4 TRAJETÓRIA DA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA NO BRASIL

4.1 Conceituando a educação profissional e tecnológica

A Constituição Federal refere-se à Educação Profissional em seu artigo 227 quando diz que:

Art. 227. É dever da família, da sociedade e do Estado assegurar à criança, ao adolescente e ao jovem, com absoluta prioridade, o direito à vida, à saúde, à alimentação, à educação, ao lazer, à profissionalização, à cultura, à dignidade, ao respeito, à liberdade e à convivência familiar e comunitária, além de colocá-los a salvo de toda forma de negligência, discriminação, exploração, violência, crueldade e opressão (Redação dada pela Emenda Constitucional nº 65, de 2010) (BRASIL, 2020).

Esse artigo menciona a responsabilidade que a família, a sociedade e o Estado têm em relação à criança, o adolescente e ao jovem. Entre essas responsabilidades, está a profissionalização.

Já a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) trata sobre educação profissional nos artigos 36, inciso V, §6º, incisos I e II, § 8º; artigos 36-A a 36-D; artigo 37, § 3º e artigos 39 a 42. Onde os mesmos afirmam que “uma modalidade educacional com a finalidade de preparar para o exercício de profissões, contribuindo para que o cidadão possa se inserir e atuar no mundo do trabalho e na vida em sociedade” (Brasil, 1996).

A LDB de 1996 proporcionou um importante impulso da Educação Profissional e Tecnológica, mas devido estar inserida em um ambiente capitalista, não foi suficiente para assegurar cidadania e alçar o cidadão ao mundo do trabalho e na vida em sociedade.

No ano de 2008, a lei 11.741/08 alterou o artigo 39 da LDB 1996, e no inciso 2º afirma que a Educação Profissional será oferecida da seguinte forma:

§2º A educação profissional e tecnológica abrangerá os seguintes cursos:
 I - de formação inicial e continuada ou qualificação profissional (acrescentado pela Lei 11.741/08).
 II - de educação profissional técnica de nível médio (incluído pela mesma Lei).
 III - de educação profissional de graduação e pós-graduação (incluído pela mesma Lei), sendo que estes deverão ser organizados de acordo com as diretrizes curriculares nacionais (BRASIL, 2008).

Com essa mudança na lei de diretrizes e bases da educação, a EPT recebeu uma atenção especial, passou a ser proferida a sua relevância para o mundo do trabalho. Afonso e Gonzalez (2016) acreditam que a inserção da EPT na LDB prevaleceu “a política de atender a todos os atores sem marcar uma posição clara e precisa quanto à concepção do Estado acerca da relação

entre trabalho e educação na educação profissional”.

A educação profissional e tecnológica, em sua trajetória, foi marcada por políticas que se alteravam de acordo com a concepção de cada governante, ou seja, ocorreram momentos que privilegiavam o ensino médio integrado e outros a formação tecnicista para atender a demanda do mercado.

4.2 Um pouco da trajetória da educação profissional e tecnológica no Brasil

Mesmo a proposta dessa pesquisa se guiando nas memórias e na história do IFPB Campus Cajazeiras, sentimos a necessidade de contextualizar com o percurso da Educação Profissional no Brasil. Com isso, resgataremos e conhiceremos os contextos históricos e políticos que tiveram influências positivas e negativas na trajetória da EPT.

A educação no Brasil surge por volta de 1549, com a chegada dos padres jesuítas no período colonial. Esses religiosos tinham a missão de catequizar os indígenas, formar pessoas para a administração colonial, além de formar padres no idioma tupi-guarani, que era a língua do nativo. Durante sua estadia em terras brasileiras, esses religiosos criaram vários colégios Jesuítas pelo Brasil, tais como: Salvador em 1549, São Paulo 1554, Rio de Janeiro em 1567, Olinda em 1568, Pará em 1626 e São Paulo em 1653.

Por volta de 1756 Sebastião José de Carvalho e Melo, popularmente conhecido como o Marquês de Pombal, chega ao Brasil e faz as reformas pombalinas. A educação foi uma das vítimas dessa reforma, os Jesuítas foram expulsos e todo o sistema de ensino jesuítico foi destruído como demonstra Cunha (2007), “Foram fechados, assim, 25 residências, 36 missões e 17 colégios e seminários maiores, além de um número não determinado de seminários menores e “escolas de ler e escrever” (Cunha, 2007, p. 53). Além de destruir toda a estrutura educacional criada pelos religiosos, não se criou um novo sistema pedagógico. As aulas régias foram implantadas muito tarde e não eram uma organização escolar, apenas aulas particulares e avulsas, não tinham escolas.

A mudança da família Real para o Brasil em 1808 trouxe um grande impulso cultural, científico e educacional. Pois criaram instituições culturais, científicas, de ensino técnico e superiores. A primeira instituição criada foi o Colégio das Fábricas em 1809 como afirma Fonseca (1986), “[...] que representa, em ordem cronológica, o primeiro estabelecimento que o poder público instalava em nosso país, com a finalidade de atender à educação dos artistas e aprendizes” (Fonseca, 1986, p.102). Mais adiante foram criadas outras instituições de formação profissional, a exemplo da Academia Real da Marinha, Academia Real Militar, Escolas de

Medicina, Museu Real e a Escola Nacional de Belas Artes.

No entendimento de Castro, Plácido e Medeiros (2023), Dom João VI não tinha previsão para retornar a Portugal, com isso, investiu na formação profissional, já que precisava de mão de obra qualificada para atender a realeza e as pessoas que lhe acompanhavam. Essa formação era para a classe trabalhadora e se limitava apenas a execução de determinados ofícios, tais como, o artesanato, a manufatura e a indústria.

Com a Proclamação de República em 1889, a educação profissional começa a desenvolver-se, como afirma Moura (2008, p. 6):

O início do século XX trouxe uma novidade para a história da educação profissional no país quando houve um esforço público de organização da formação profissional, modificando a preocupação mais nitidamente assistencialista de atendimento a menores abandonados e órfãos, para a formação de operários para o exercício profissional. Assim, em 1906, o ensino profissional passou a ser atribuição do Ministério da Agricultura, Indústria e Comércio, mediante a busca da consolidação de uma política de incentivo para preparação de ofícios dentro destes três ramos da economia.

Mas foi em 1909, por meio do decreto 7.566 que o então presidente Nilo Peçanha, criou em todas as capitais brasileiras, as Escolas de Aprendizes e Artífices. A criação de escolas é considerada o nascimento da educação profissional brasileira, mas durante o século XIX não teve um grande avanço, seja por falta de investimentos ou não ser prioridade para alguns governantes desse período. Nos três primeiros artigos do decreto 7.566 Peçanha determina que:

Art. 1º. Em cada uma das capitais dos Estados da República o Governo Federal manterá, por intermédio do Ministério da Agricultura, Indústria e Comércio, uma Escola de Aprendizes Artífices, destinada ao ensino profissional primário gratuito.

Art. 2º. Nas Escolas de Aprendizes Artífices, custeadas pela União, se procurará formar operários e contra-mestres, ministrando-se o ensino prático e os conhecimentos técnicos necessários aos menores que pretendem aprender um ofício, havendo para isso até o número de cinco oficinas de trabalho manual ou mecânico que forem mais convenientes e necessárias no Estado em que funcionar a escola, consultadas, quanto possível, as especialidades das indústrias locais.

Art. 3º. O curso de oficinas durará o tempo que for marcado no respectivo programa, aprovado pelo ministro, sendo o regime da escola do externato, funcionando das 10 horas da manhã às 4 horas da tarde (BRASIL, 1909).

A Rede Federal de Educação Profissional Científica e Tecnológica brasileira completou 115 anos de existência (1909-2024). Durante esse percurso ocorreram algumas mudanças em sua nomenclatura. Originou-se com as Escolas de Aprendizes e Artífices (EAA) em 1909, com

o objetivo de assistir as pessoas órfãs e em vulnerabilidade; em 1937, em função da lei nº378, passou a se chamar Liceus Profissionais oferecendo o ensino profissional de todos os ramos e graus; pouco tempo depois, em 1942, é criada as Escolas Industriais e Técnicas passando a ofertar formação profissional nos dois ciclos do ensino industrial; Em 1959 as escolas industriais são transformadas em Escolas Técnicas como autarquias (com autonomia pedagógica e de gestão). No ano de 1994, a Lei nº 8.948/1994 cria os Centros Federais de Educação Tecnológica (CEFETs) e em 2008 são criados os Institutos Federais (Ifs), por meio da Lei 11.892/2008, causando uma grande transformação na EPT.

A própria lei 11.892/2008 no seu artigo 1º versa sobre as instituições que compõem a Rede Federal de Educação Profissional Científica e Tecnológica:

Art. 1º- Fica instituída, no âmbito do sistema federal de ensino, a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, vinculada ao Ministério da Educação e constituída pelas seguintes instituições:

- I – Institutos Federais de Educação, Ciências e Tecnologias – Institutos Federais;
- II – Universidade Tecnológica Federal do Paraná – UTFPR;
- III – Centros Federais de Educação Tecnológica Celso Suckow da Fonseca – CEFET-RJ e Minas Gerais – CEFET-MG;
- IV – Escolas Técnicas Vinculadas às Universidades Federais; e
- V – Colégio Pedro II.

A chegada de Luiz Inácio Lula da Silva à presidência do Brasil em 2003 fez toda diferença para a EPT, pois ele durante seu governo colocou em prática o que o Partido dos Trabalhadores (PT) defendia desde o seu surgimento em 1980, em pleno período da ditadura militar brasileira, que era uma educação técnica mais humanista e politécnica.

A criação dos Institutos Federais se deu com o objetivo de reorganizar o sistema federal de educação técnica e tecnológica. Os institutos absorveram os CEFETs, as escolas técnicas federais vinculadas às universidades federais e as escolas agrotécnicas federais. Vale ressaltar que os CEFETs de Minas Gerais e Rio de Janeiro não optaram pela mudança de nomenclatura, ainda hoje funcionam como CEFET/MG e CEFET/RJ respectivamente.

De acordo com o que apresenta Frigotto (2007, p. 1131), para compreender a Educação Profissional e Tecnológica brasileira, é preciso primeiro compreender a estrutura social que o Brasil está inserido, começando como uma colônia escravocrata que foi evoluindo durante séculos, para uma formação neoliberal de políticas econômicas.

4.3 Institutos federais: formação humana integral e omnilateral

A formação humana integral e omnilateral dialoga com o desenvolvimento do ser humano por completo. São fatores que buscam desenvolver o sujeito para que este se torne um ser crítico, emancipado e com autonomia.

Esse modelo de educação é pautado na essência transformadora, pois tem a capacidade de seguir transformando o ser humano por toda sua vida.

Nas palavras de Frigotto (2007, p. 265) a palavra "Omnilateral" é um termo que vem do latim e cuja tradução literal significa "todos os lados ou dimensões". A primeira vez em que o termo omnilateral foi utilizado por Marx, foi em 1844 na obra Manuscritos econômico-filosóficos, quando ele descreve como o humano se torna humano:

O homem se apropria da sua essência omnilateral de uma maneira omnilateral, portanto, como um homem total. Cada uma das suas relações humanas com o mundo, ver, ouvir, cheirar, degustar, sentir, pensar, intuir, perceber, querer, ser ativo, amar, enfim todos os órgãos da sua individualidade, assim como os órgãos que são imediatamente em sua forma como órgãos comunitários, são no seu comportamento objetivo ou no seu comportamento para com o objeto a apropriação do mesmo, a apropriação da efetividade humana (Marx, 2004, p. 108).

Isso posto, as palavras de Marx vão de encontro com a sociedade capitalista, onde esta é unilateral, em outras palavras, ela é alienadora e subtrai do sujeito a formação completa. Sem uma educação omnilateral, não se tem consciência de produção e ação na natureza, comprometendo a sua formação para que continue obedecendo à classe dominante.

A criação dos Institutos foi o divisor de águas na educação profissional e tecnológica. Pois a expansão dessa modalidade de educação chega ao interior do Brasil, onde é construído centenas de campus, oferecendo assim uma formação emancipadora, humana e integral para aqueles que não tinham a oportunidade de se deslocar para os grandes centros para estudar.

Na visão de Villar (2023), a formação humana integral se relaciona com o desenvolvimento do ser humano em seus vários aspectos, tais como, aspecto físico, emocional, mental e isso reflete na forma como nos comportamos no mundo.

Os IFs trazem consigo uma educação que nos incentiva a progredir como estudante, como ser humano, como profissional e como indivíduos capazes de transformar nossa realidade. O ensinamento oferecido por essas instituições prega que somos seres em mutação perpétua, possibilitando-nos viver em contínua evolução.

Pacheco (2011, p. 6) discorre assim sobre a criação dos IFs:

Na educação profissional e tecnológica (EPT), a instalação, entre 2003 e 2010, de 214 novas escolas vem ampliar a Rede Federal na perspectiva de colaboração com os demais sistemas de ensino para fortalecimento da oferta

de EPT e, ao mesmo tempo, encaminha-se a criação dos Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia.

A concepção dos Institutos Federais se deu no dia 29 de dezembro de 2008, com a sanção do então Presidente da República Luiz Inácio Lula da Silva da lei 11.892. A rede federal até então era composta por 140 escolas técnicas, mas a chegada de Lula e Dilma Rousseff ao Planalto permitiu que essa rede fosse ampliada, deixando de ser exclusiva dos grandes centros e chegando ao interior de todo o País.

Foram criados 422 campi entre os anos de 2005 e 2016, sendo 214 entre 2005 e 2010, além de 208 entre 2011 e 2016. Nesse período, também foram entregues ou incorporadas à Rede outras 92 unidades. Atualmente, são 682 unidades e mais de 1,5 milhão de matrículas. Com os novos 100 campi, a Rede Federal passa a contar com 782 unidades, sendo 702 campi de Ifs (BRASIL, 2024).

Os alunos que ingressam nos Institutos Federais para cursar o ensino médio integrado podem prosseguir nessas instituições enriquecendo sua formação por interposição da graduação, especialização, mestrado e doutorado. Como diz a lei de sua criação “Os Institutos Federais são instituições de educação superior, básica e profissional, pluricurriculares e multicampi, especializados na oferta de educação profissional e tecnológica nas diferentes modalidades de ensino” (BRASIL, 2008).

A verticalização que a lei de criação dos Ifs trouxe, tornou possível a integração educacional e o compartilhamento de saberes. Isto é, o aluno consegue alcançar um percurso formativo na mesma instituição, possibilitando assim uma formação que fortaleça seus conhecimentos.

4.4 Campus Cajazeiras

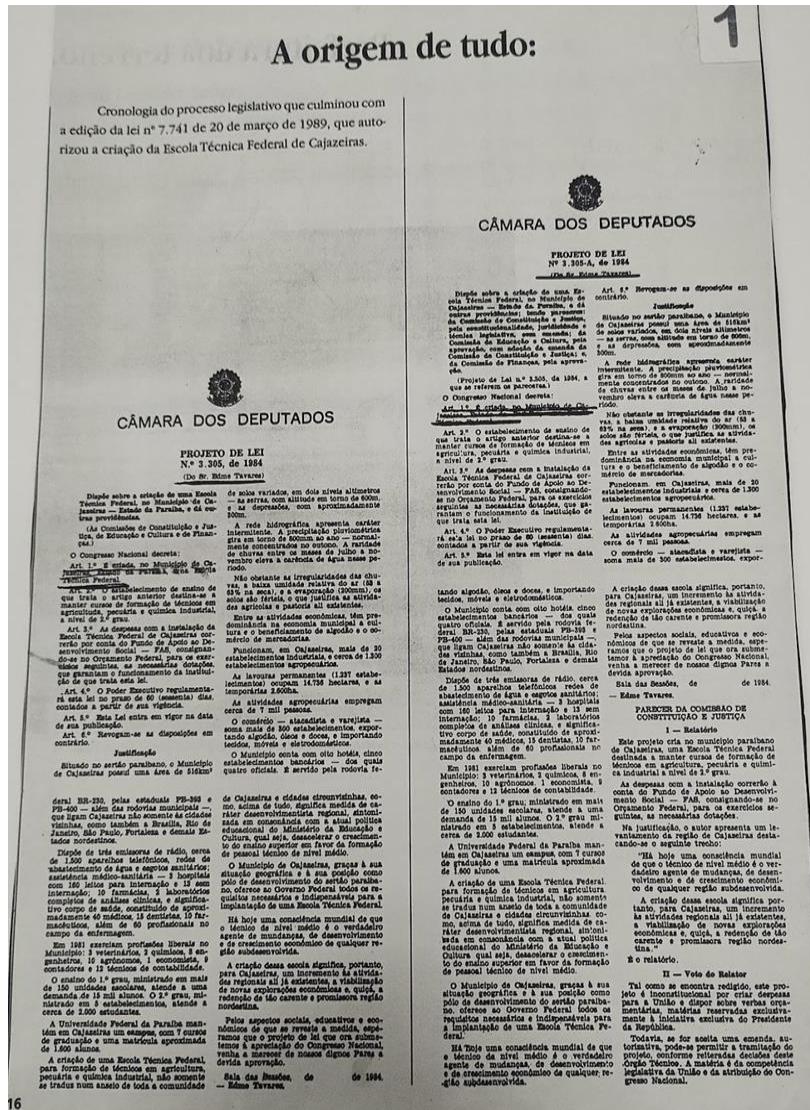
No ano de 1984, o então deputado federal cajazeirense Edme Tavares, tem a ideia de implantar um Campus da Escola Técnica Federal da Paraíba (ETFPB) na cidade de Cajazeiras, funcionando como Unidade de Ensino Descentralizada (UNED).

Nas palavras de Cruz (2021, p. 10-11):

O Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba, Campus Cajazeiras, é fruto das aspirações da sociedade dos sertões do Rio Piranhas por conhecimento humano, profissionalizante, científico e tecnológico. A realização desse desejo iniciou-se por meio do Projeto de Lei nº 3305-A de 1984, implementado pelo então deputado federal Edme Tavares. Em 04 de dezembro de 1994, as portas se abrem: aconteceu a inauguração da Unidade de Ensino Descentralizada, sediada na cidade de Cajazeiras (UNED Cajazeiras), parte da Escola Técnica Federal da Paraíba.

O projeto de Lei nº 3305-A de 1984, apresentado pelo então deputado federal Edme Tavares na Câmara Federal, dispõe sobre a criação da escola técnica federal em Cajazeiras. A figura 10 apresenta recorte de jornal com o projeto de lei:

Figura 10 - Projeto de lei da implantação da UNED Cajazeiras



Fonte: arquivo institucional do IFPB Campus Cajazeiras (1989).

A implantação de uma Unidade de Ensino Descentralizada na cidade de Cajazeiras se justificou afirmando a necessidade de interiorização do ensino técnico no Brasil, que era uma cidade estratégica, por está localizada próximo dos estados do Ceará, Rio Grande do Norte e Pernambuco.

Para Cruz, Alves, Gonçalves (2024), a implantação dessa instituição na cidade de Cajazeiras, está atrelada a situação que se encontrava a EPT naquele momento, havia demanda

de matrícula, vontade política, social e a necessidade de profissionais técnicos.

A autorização de funcionamento da UNED Cajazeiras se deu pela portaria nº 982, de 28 de junho de 1994, emitida pelo Ministério da Educação e do Desporto (Brasil, 1994a). A publicação ocorreu no D.O.U em 29 de junho de 1994, vindo a ser inaugurada em 04 de dezembro do mesmo ano, como assegura o PDI do IFPB (2020-2024):

O terreno em que o Campus funciona foi doado em 19 de janeiro de 1987 pela Lei Municipal nº 837 e suas obras se iniciaram em 01 de dezembro de 1989, mas foi somente no ano de 1994 que ocorreram os últimos atos preparatórios para inauguração da ETF de Cajazeiras. Primeiro, com a autorização de funcionamento da UNED por meio da Portaria nº 982 de 28 de junho de 1994 publicada no D.O.U em 29 de junho de 1994, e, posteriormente, em 04 de dezembro de 1994, com a inauguração da instituição que ainda era denominada Escola Técnica Federal da Paraíba. A Unidade de Ensino Descentralizada, como era chamada, foi criada para atender às necessidades da região, dentro da perspectiva de interiorização da educação profissional. Cajazeiras foi a segunda cidade paraibana a receber um Campus do IFPB (PDI/IFPB 2020-2024, P. 91).

No dia 15 de julho de 1994, o então diretor geral da Escola Técnica Federal da Paraíba, Bráulio Pereira Lins, designou o professor Antônio Carlos Gomes Varela como Diretor para que o mesmo conduzisse a instalação e preparação para o funcionamento da nova unidade de ensino.

Após a aquisição de equipamentos e mobiliários, era hora de providenciar a mão de obra que iria servir na nova instituição. Em agosto de 1994 são realizados os primeiros concursos públicos para o preenchimento de vagas do quadro permanente de servidores da ETFPB/UNED – Cajazeiras.

O edital de nº 02/94 ofertou 97 vagas para diversos cargos técnicos administrativos. Já para o magistério, o edital de nº 03/94, abriu 25 vagas para professores de ensino de 1º e 2º graus, como detalha as figuras 11 e 12.

Figura 11 - 1º concurso público para o magistério

ESCOLA TÉCNICA FEDERAL DA PARAÍBA EDITAL N° 03/94 CONCURSO PÚBLICO - GRUPO MAGISTÉRIO			
O Diretor da Escola Técnica Federal da Paraíba, autorizado pela Secretaria de Administração Federal, Processo 23052.002341/93-18, torna público que estarão abertas, na cidade de Cajazeiras - PB, as inscrições para o Concurso Público destinado ao provimento de cargos na Categoria Funcional de Professor de Ensino de 1º e 2º Graus, Classe C, Nível I, do Quadro Permanente de Pessoal desta Instituição Federal de Ensino, para exercício na UNED de Cajazeiras, no regime de 20 (vinte) ou 40 (quarenta) horas semanais, sob a égide da Lei nº 8.112, de 11 de dezembro de 1990.			
I. DAS MATERIAS / VAGAS			
CURSO / ÁREA	MATERIAIS / DISCIPLINA (S)	Nº DE VAGAS	REQUISITOS: SER HABILITADO EM
Educação Geral	Língua Portuguesa e Literatura Brasileira	01	- Licenciatura Plena em Letras Habilitação : Português
	Geografia	01	- Licenciatura Plena em Geografia
	História	01	- Licenciatura Plena em História
	Metodologia da Ciência	01	- Licenciatura Plena em Filosofia
	Sociologia	01	- Curso Superior Completo em Sociologia ou Ciências Sociais
	Física	01	- Licenciatura Plena em Física
	Química	01	- Licenciatura Plena em Química
	Biologia / Programas de Saúde	01	- Licenciatura Plena em Biologia
	Educação Física	01	- Licenciatura Plena em Educação Física
	Educação Artística - Música	01	- Licenciatura Plena em Música ou Educação Musical
Eletromecânica e Agrimensura	Educação Artística - Arte Educador	01	- Licenciatura Plena em Educação Artística
	Organização e Normas • Preparação para o Trabalho • Legislação de Terras	01	- Esquema I - Habilidades: Organização e Normas - Curso Superior com Especialização em Engenharia de Produção ou Engenharia de Segurança
	Informática • Introdução à Informática	01	- Esquema I ou II - Habilidades: Computação - Esquema I ou II - Habilidades: Processamento de Dados - Curso Superior em Processamento de Dados - Curso Superior na Área Tecnológica mís Pós-Graduação em Processamento de Dados
Eletromecânica	Desenho • Desenho Básico • Desenho Técnico	01	- Engenharia Elétrica - Engenharia Mecânica - Esquema I ou II - Habilidades: Desenho Técnico, Mecânico ou Eletromecânico - Curso Superior de Desenho Industrial
Eletromecânica	Mecânica • Mecânica Técnica e Mecânica dos Sólidos • Máquinas Têmpericas • Elementos de Máquinas • Máquinas Hidráulicas	01	- Esquema I ou II - Habilidades: Mecânica - Engenharia Industrial em Mecânica - Engenharia Mecânica
	Produção Mecânica • Fabricação Mecânica • Métodos e Processos • Metalografia e Tratamentos Térmicos • Tecnologia dos Materiais	01	- Esquema I ou II - Habilidades: Mecânica - Engenharia Mecânica - Engenharia Industrial em Mecânica
	Elétrônica • Elétrônica Básica • Elétrônica Industrial	01	- Engenharia Elétrica - Engenharia Elétrica com opção em Elétrônica - Esquema I ou II - Habilidades: Elétrônica - Engenharia Industrial Elétrica com opção em Elétrônica
Agrimensura	Soilos • Geologia • Pedologia • Análise de Soilos	01	- Curso Superior de Agronomia - Esquema I ou II - Habilidades: Soilos - Curso Superior em Geologia - Curso de Engenharia Civil - Curso de Engenharia do Agrimenso - Curso de Engenharia Agrícola
	Topografia	01	- Esquema I ou II - Habilidades: Topografia - Curso Superior de Agronomia - Curso de Engenharia Civil - Curso de Engenharia de Cartografia - Curso de Arquitetura - Curso de Engenharia de Agrimensura - Curso de Engenharia Agrícola

- O candidato, inscrevendo-se em uma das matérias, compromete-se a lecionar qualquer uma das disciplinas vinculadas à respectiva matéria.
- A remuneração inicial no regime de 40 horas semanais corresponde a 436,80 URVs.

Fonte: Arquivo institucional do IFPB Campus Cajazeiras (1994).

Figura 12 - 1º concurso público para Técnico administrativo

ESCOLA TÉCNICA FEDERAL DA PARAÍBA EDITAL N° 02/94 CONCURSO PÚBLICO - GRUPO TÉCNICO-ADMINISTRATIVO			
I - DAS CATEGORIAS FUNCIONAIS/VAGAS			
CATEGORIA FUNCIONAL	HABILITAÇÃO (EXIGÊNCIA MÍNIMA)	Nº DE VAGAS	REMUNERA- ÇÃO (URV)
NÍVEL SUPERIOR			
1.1. Administrador	• Administração de Empresas	01	398,87
1.2. Analista de Sistemas	• Ciências da Computação • Processamento de Dados • Curso Superior com Especialização em Análise de Sistemas	02	398,87
1.3. Assistente Social	• Serviço Social	02	398,87
1.4. Bibliotecário	• Biblioteconomia	02	398,87
1.5. Contador	• Ciências Contábeis	01	398,87
1.6. Médico	• Medicina	03	398,87
1.7. Cirurgião Dentista	• Odontologia	02	398,87
1.8. Pedagogo/ Orientador Educacional	• Pedagogia: Habilitação em Orientação Educacional	02	398,87
1.9. Pedagogo/ Supervisor Educacional	• Pedagogia: Habilitação em Supervisão Educacional	02	398,87
1.10. Técnico em Assuntos Educacionais	• Curso Superior Completo na Área de Educação	06	398,87
NÍVEL INTERMEDIÁRIO			
1.11. Auxiliar de Enfermagem	• Curso de Auxiliar Técnico em Enfermagem (1º Grau)	02	224,67
1.12. Assistente em Administração	• 2º Grau Completo	14	267,51
1.13. Datilógrafo	• 1º Grau Completo	09	224,67
1.14. Desenhistas Técnicos	• 1º Grau Completo • Curso Técnico Profissionalizante na Área de Construção Civil (2º Grau)	01	267,51
1.15. Digitador	• 1º Grau Completo e experiência de 12 meses	01	224,67
1.16. Laboratorista / Área de Ciências	• 1º Grau Completo	01	224,67
1.17. Laboratorista / Área de Construção Civil	• 1º Grau Completo	02	224,67
1.18. Laboratorista / Área de Eletricidade	• 1º Grau Completo	01	224,67
1.19. Laboratorista / Área de Mecânica	• 1º Grau Completo	02	224,67
1.20. Mecânico	• 1º Grau Completo	01	224,67
1.21. Operador de Teleimpressora	• 1º Grau Completo	01	224,67
1.22. Porteiro	• 1º Grau Completo e experiência de 06 meses	04	240,86
1.23. Programador de Computador	• 2º Grau Profissionalizante na Área de Processamento de Dados	01	267,51
1.24. Técnico em Audiovisuais	• 2º Grau Completo e experiência de 12 meses	02	258,31
1.25. Técnico em Contabilidade	• 2º Grau Profissionalizante na Área de Contabilidade	01	267,51
1.26. Técnico em Eletricidade	• 2º Grau Profissionalizante em Eletrotécnica, ou Eletricidade	01	267,51
1.27. Técnico em Secretariado	• 2º Grau Profissionalizante em Secretariado ou • 2º Grau Completo e experiência de 12 meses	03	267,51
1.28. Telefonista	• 1º Grau Completo e experiência de 12 meses	02	224,67
NÍVEL AUXILIAR			
1.29. Auxiliar de Artes Gráficas	• 1º Grau Incompleto até a 4ª série e experiência de 06 meses	03	162,66
1.30. Auxiliar de Eletricista	• 1º Grau Incompleto até a 4ª série e experiência de 06 meses	02	155,50
1.31. Auxiliar de Laboratório	• 1º Grau Incompleto até a 4ª série	02	162,66
1.32. Auxiliar de Mecânico	• 1º Grau Incompleto até a 4ª série e experiência de 06 meses	01	155,50
1.33. Carpinteiro	• 1º Grau Incompleto até a 4ª série e experiência de 06 meses	02	162,66
1.34. Escanador	• 1º Grau Incompleto até a 4ª série e experiência de 06 meses	01	162,66
1.35. Marceneiro	• 1º Grau Incompleto até a 4ª série e experiência de 06 meses	01	162,66
1.36. Operador de Máquina Copiadora	• 1º Grau Incompleto até a 4ª série e experiência de 06 meses	02	162,66
1.37. Pintor	• 1º Grau Incompleto até a 4ª série e experiência de 06 meses	01	162,66
1.38. Servente de Limpeza	• 1º Grau Incompleto até a 4ª série	10	130,08
OBSERVAÇÕES:			
• Para as profissões regulamentadas, exigir-se-á o comprovante de registro no órgão competente;			

Fonte: Arquivo institucional do IFPB Campus Cajazeiras (1994).

No dia 04 de dezembro de 1994, a inauguração se deu com a presença do então Ministro

da Educação Murílio Hingel e outras autoridades como o governador do estado da Paraíba, Cícero Lucena e o prefeito cajazeirense José Nello Zerinho Rodrigues e um elevado número de populares da cidade e região.

A princípio, a nova unidade de ensino cajazeirense ofertou 200 vagas para ingresso de discentes, sendo 120 para o curso de eletromecânica e 80 para o de agrimensura. Este foi extinto com a conclusão da primeira turma, já que na época foi avaliado que a região não iria absorver esses profissionais. A aula magna proferida pelo Prof. Expedito Pereira, ex-Diretor Geral da Escola Técnica Federal da Paraíba no dia 27 de março de 1995, dando início ao primeiro dia letivo dessa importantíssima instituição.

Por meio do decreto de 22 de março de 1999, do então presidente Fernando Henrique Cardoso, implementa o Centro Federal de Educação Tecnológica da Paraíba (CEFET/PB) e consequentemente a UNED-CZ entra nessa transformação.

Figura 13 - Solenidade de mudança da UNED para CEFET.



Fonte: Arquivo institucional do IFPB campus Cajazeiras (1999).

A solenidade de transformação ocorreu no dia 27 de maio de 1999, não foi apenas uma mudança de nomenclatura, como externam Cruz, Alves, Gonçalves, (2024, p. 367):

Em 1999, período em que o Prof. João Batista esteve à frente da UnED-CZ, houve a mudança de Escola Técnica Federal da Paraíba para Centro Federal de Educação Tecnológica da Paraíba (CEFET/PB), mudança que ampliou significativamente as atividades educacionais e acadêmicas da instituição, permitindo, assim, uma oferta mais ampla de programas educacionais para atender às necessidades da sociedade, nos vários níveis da educação.

Com a implantação dos CEFETs ocorreu uma elevação no nível das Escolas Técnicas Federais, ou seja, passaram para a categoria de instituições de educação superior. A finalidade era verticalizar o ensino, para interligar o ensino técnico ao superior. Na prática atendia uma política governamental que objetivava fornecer mão de obra qualificada para o desenvolvimento e a modernização das indústrias.

No ano de 2008, por meio da Lei 11.892/2008, Lula criou os Institutos Federais com o objetivo de reorganizar a EPT, ofertando uma formação profissional, humana e omnilateral.

Pacheco (2011, p. 6) discorre assim sobre a criação dos IFs:

Na educação profissional e tecnológica (EPT), a instalação, entre 2003 e 2010, de 214 novas escolas vem ampliar a Rede Federal na perspectiva de colaboração com os demais sistemas de ensino para fortalecimento da oferta de EPT e, ao mesmo tempo, encaminha-se a criação dos Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia.

Nas palavras de Pacheco (2015) esses institutos são espaços privilegiados de aprendizagem, inovação e transferência de tecnologias, além de gerar mudanças na qualidade de vida de milhares de brasileiros, têm a capacidade de contribuir com o desenvolvimento local e regional.

Atualmente o instituto em cena, dispõe dos cursos técnicos integrais diurnos em Edificações, Eletromecânica, e Informática. Os subsequentes noturnos são: Técnico em Eletromecânica, Técnico em Edificações e Meio Ambiente (PROEJA). A graduação do Campus é composta pelos cursos de Tecnólogo em Análise e Desenvolvimento de Sistemas, Bacharelado em Engenharia Civil, Bacharelado em Engenharia de Controle e Automação e Licenciatura em Matemática. Já a pós - graduação oferece Especialização em Matemática. Apresentam-se, na sequência, tabelas com informações detalhadas dos cursos, obtidas a partir dos PPCs (Projetos Pedagógicos de Cursos) e do sistema SUAP.

CURSO - TÉCNICO INTEGRADO EM EDIFICAÇÕES

Perfil - Este é o perfil de um profissional da área de edificações que gerencia o ciclo completo de uma obra. Ele é responsável por desenvolver e executar projetos, planejar a execução, elaborar orçamentos, pesquisar novas tecnologias e coordenar a manutenção das instalações e equipamentos.

Tabela 1 - Dados do curso técnico integrado em edificações do IFPB Campus Cajazeiras

Carga Horária: 3.200h	Vagas Anuais: 40	Turno: Integral / Presencial	Estrutura: Técnico Integrado (2024)
Formas de Acesso: PSCT ¹	Ingressos: 445 alunos	Egressos: 434 formandos	Eficiência: ²
Início: 15/12/2006	Período Letivo: 2006.2	Modalidade: Integrado	Situação: Ativo

Fonte: Elaborado pelo próprio autor, com base nos dados do PPC e sistema SUAP (2025)

CURSO - TÉCNICO INTEGRADO EM ELETROMECÂNICA

Perfil - Este é um profissional completo da área de eletromecânica, responsável por todo o ciclo de vida de máquinas e equipamentos. Suas atribuições vão desde o planejamento, projeto e fabricação (usinagem, soldagem) até a instalação, manutenção, testes de qualidade, calibração e a gestão dos processos envolvidos.

Tabela 2 - Dados do curso técnico integrado em eletromecânica do IFPB Campus Cajazeiras

Carga Horária: 3.233h	Vagas Anuais: 40	Turno: Integral / Presencial	Estrutura: Técnico Integrado (2024)
Formas de Acesso: PSCT ¹	Ingressos: 431 alunos	Egressos: 380 formandos	Eficiência: ²
Início: 15/12/2006	Período Letivo: 2006.2	Modalidade: Integrado	Situação: Ativo

Fonte: Elaborado pelo próprio autor, com base nos dados do PPC e sistema SUAP (2025).

¹ PSCT - Processo seletivo para os cursos técnicos.

² Não foi possível determinar a eficiência por falta de dados do sistema SUAP.

CURSO - TÉCNICO INTEGRADO EM INFORMÁTICA

Perfil - Suas funções incluem desenvolver o código seguindo especificações, utilizar as ferramentas necessárias (ambientes de desenvolvimento, bancos de dados), realizar testes para garantir a qualidade e, por fim, executar a manutenção dos programas após a implantação.

Tabela 3 - Dados do curso técnico integrado em informática do IFPB Campus Cajazeiras

Carga Horária: 3.200h	Vagas Anuais: 40	Turno: Integral / Presencial	Estrutura: Técnico Integrado (2024)
Formas de Acesso: PSCT	Ingressos: 422 alunos	Egressos: 282 formandos	Eficiência: **
Início: 13/05/2013	Período Letivo: 2013.1	Modalidade: Integrado	Situação: Ativo

Fonte: Elaborado pelo próprio autor, com base nos dados do PPC e sistema SUAP (2025).

CURSO - TÉCNICO SUBSEQUENTE EM EDIFICAÇÕES

Perfil - Qualificado para atuar em todo o ciclo de uma obra, desde as fases iniciais de planejamento, como estudos de viabilidade e elaboração de projetos, até a fase de execução, onde gerencia o canteiro de obras, supervisiona os trabalhos e controla o processo construtivo.

Tabela 4 - Dados do curso técnico subsequente em edificações do IFPB Campus Cajazeiras

Carga Horária: 1.333h	Vagas Semestrais: 80	Turno: Noturno / Presencial	Estrutura: Técnico Subsequente (2011)
Formas de Acesso: PSCT	Ingressos: 704 alunos	Egressos: 259 formandos	Eficiência: 36,7% de formações.
Início: 07/02/2011	Período Letivo: 2011.1	Modalidade: Subsequente	Situação: Ativo

Fonte: Elaborado pelo próprio autor, com base nos dados do PPC e sistema SUAP (2025).

CURSO - TÉCNICO SUBSEQUENTE EM ELETROMECÂNICA

Perfil - Este é um profissional completo da área de eletromecânica, responsável por todo o ciclo de vida de máquinas e equipamentos. Suas atribuições vão desde o planejamento, projeto e fabricação (usinagem, soldagem) até a instalação, manutenção, testes de qualidade, calibração e a gestão dos processos envolvidos.

Tabela 5 - Dados do curso técnico subsequente em eletromecânica do IFPB Campus Cajazeiras

Carga Horária: 1.331h	Vagas Semestrais: 80	Turno: Noturno / Presencial	Estrutura: Técnico Subsequente (2011)
Formas de Acesso: PSCT	Ingressos: 774 alunos	Egressos: 237 formandos	Eficiência: 30,6% de formações.
Ínicio: 07/02/2011	Período Letivo: 2011.1	Modalidade: Subsequente	Situação: Ativo

Fonte: Elaborado pelo próprio autor, com base nos dados do PPC e sistema SUAP (2025).

CURSO - TÉCNICO EM MEIO AMBIENTE (PROEJA)

Perfil - Este profissional atua na área ambiental, sendo responsável por executar sistemas de gestão e organizar programas de educação. Seu trabalho é focado em monitorar e prevenir o impacto das atividades humanas sobre a natureza, utilizando análises preventivas para conservar os recursos naturais.

Tabela 6 - Dados do curso técnico em meio ambiente (ProEJA) do IFPB Campus Cajazeiras

Carga Horária: 2.000h	Vagas Anuais: 40	Turno: Noturno / Presencial	Estrutura: Técnico Integrado (2024)
Formas de Acesso: ProEJA ³	Ingressos: 254 alunos	Egressos: 41 formandos	Eficiência: 16,1% de formações.
Ínicio: 27/01/2015	Período Letivo: 2014.2	Modalidade: Integrado EJA	Situação: Ativo

Fonte: Elaborado pelo próprio autor, com base nos dados do PPC e sistema SUAP (2025).

CURSO - TECNÓLOGO EM ANÁLISE E DESENVOLVIMENTO DE SISTEMAS

Perfil - Profissional de tecnologia responsável por todas as fases de um sistema computacional, desde o planejamento inicial e projeto até a sua implementação, teste e manutenção contínua.

³ ProEJA - Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos.

Tabela 7 - Dados do curso tecnólogo em análise e desenvolvimento de sistemas do IFPB Campus Cajazeiras

Carga Horária: 2.550h	Vagas semestrais: 60	Turno: Integral / Presencial	Estrutura: Graduação (2009)
Formas de Acesso: SISU ⁴ , PSE ⁵ e PSCS ⁶	Ingressos: 701 alunos	Egressos: 195 formandos	Eficiência: 27,8% de formações.
Ínicio: 03/10/2005	Período Letivo: 2006.1	Modalidade: Tecnologia	Situação: Ativo

Fonte: Elaborado pelo próprio autor, com base nos dados do PPC e sistema SUAP (2025).

CURSO - BACHARELADO EM ENGENHARIA CIVIL

Perfil - Profissional com formação ampla e crítica, responsável por todo o ciclo de vida de edificações e infraestruturas, desde a concepção e o planejamento até a construção e a manutenção.

Tabela 8 - Dados do curso bacharelado em engenharia civil do IFPB Campus Cajazeiras

Carga Horária: 3.861h	Vagas semestrais: 80	Turno: Integral / Presencial	Estrutura: Graduação (2009)
Formas de Acesso: SISU, PSE e PSCS	Ingressos: 964 alunos	Egressos: 310 formandos	Eficiência: 32,1% de formações.
Ínicio: 24/09/2013	Período Letivo: 2014.1	Modalidade: Bacharelado	Situação: Ativo

Fonte: Elaborado pelo próprio autor, com base nos dados do PPC e sistema SUAP (2025).

⁴ SISU - Sistema de Seleção Unificada.

⁵ PSE - Processo Seletivo Especial.

⁶ PSCS - Processo Seletivo dos Cursos Superiores.

CURSO - BACHARELADO EM ENGENHARIA DE CONTROLE E AUTOMAÇÃO

Perfil - Dar ao estudante uma sólida base multidisciplinar para que ele possa compreender e integrar todas as etapas do desenvolvimento de sistemas de controle e automação, da concepção à execução, sempre pautado por valores éticos e sociais.

Tabela 9 - Dados do curso bacharelado em engenharia de controle e automação do IFPB Campus Cajazeiras

Carga Horária: 3.967h	Vagas semestrais: 80	Turno: Integral / Presencial	Estrutura: Graduação (2009)
Formas de Acesso: SISU, PSE e PSCS	Ingressos: 525 alunos	Egressos: 14 formandos	Eficiência: 2,6% de formações.
Ínicio: 24/10/2018	Período Letivo: 2018.2	Modalidade: Bacharelado	Situação: Ativo

Fonte: Elaborado pelo próprio autor, com base nos dados do PPC e sistema SUAP (2025).

CURSO - LICENCIATURA EM MATEMÁTICA

Perfil - A formação de professores nos cursos de licenciatura dos Institutos Federais (IFs) deve, por meio de experiências práticas, preparar os estudantes para um duplo desafio: atuar tanto na educação básica quanto na educação profissional, com foco especial no modelo de ensino médio integrado.

Tabela 10 - Dados do curso licenciatura em matemática do IFPB Campus Cajazeiras

Carga Horária: 3.218h	Vagas semestrais: 80	Turno: Noturno / Presencial	Estrutura: Graduação (2009)
Formas de Acesso: SISU, PSE e PSCS	Ingressos: 852 alunos	Egressos: 167 formandos	Eficiência: 19,6% de formações.
Ínicio: 28/09/2010	Período Letivo: 2011.1	Modalidade: Licenciatura	Situação: Ativo

Fonte: Elaborado pelo próprio autor, com base nos dados do PPC e sistema SUAP (2025).

CURSO - ESPECIALIZAÇÃO EM MATEMÁTICA

Perfil - Qualificar profissionais, especialmente professores que já atuam em escolas públicas

ou privadas, visando melhorar a qualidade da educação básica em Cajazeiras, nas cidades da região e em outros estados.

Tabela 11 - Dados do curso especialização em matemática do IFPB Campus Cajazeiras

Carga Horária: 390h	Vagas anuais: 20	Turno: Diurno / Presencial	Estrutura: Especialização (2015 - Conceito)
Formas de Acesso: Processo Pós-graduação.	Ingressos: 139 alunos	Egressos: 44 formandos	Eficiência: 31,6% de formações.
Início: 03/07/2017	Período Letivo: 2017.2	Modalidade: Especialização	Situação: Ativo

Fonte: Elaborado pelo próprio autor, com base nos dados do PPC e sistema SUAP (2025).

Vale frisar que nas três décadas de existência, o IFPB Campus Cajazeiras conta cinco cursos inativos, a saber, agrimensura, construção civil, secretaria escolar, segurança do trabalho e tecnologia em automação industrial.

O IFPB Campus Cajazeiras oferece, aos discentes que ingressarem em seus cursos, um ensino compatível com os principais conceitos que norteiam as discussões sobre Educação Profissional e Tecnológica no curso de Mestrado do ProfEPT, que são formação omnilateral, práxis, politecnia e emancipação do sujeito. Segundo o sistema SUAP, atualmente o instituto possui 1.476 alunos matriculados.

5 PRODUTO EDUCACIONAL

O produto educacional (PE) trata-se do resultado da aprendizagem que a pesquisa científica proporcionou ao pesquisador. Assim, a pesquisa da dissertação proporciona a concepção e a aplicação do produto educacional. A articulação entre a pesquisa e o produto educacional se mostra essencial à natureza dessa modalidade de Mestrado.

Nas palavras de Batalha (2019, p. 8-9):

O Produto Educacional é um instrumento que se configura numa produção desenvolvida pelo orientador e orientando, totalmente vinculado ao trabalho de dissertação, com a finalidade de resolução de um problema específico de sala de aula, sendo aplicável e utilizável e que a partir de sua proposta didática possa ajudar, modificar e transformar maneiras de ensinar e aprender.

De acordo com a CAPES (2013):

O mestrando deve desenvolver um processo ou produto educativo e utilizá-lo em condições reais de sala de aula ou de espaços não-formais ou informais de ensino (CAPES, 2013, p. 24).

O Mestrado Profissional destaca a produção técnica/tecnológica na área de ensino, entendida como produtos e processos educacionais que possam ser utilizados por professores e outros profissionais envolvidos com o ensino em espaços formais e não- formais (CAPES, 2013, p. 27).

A procura de um produto que representasse a história e as memórias do IFPB Campus Cajazeiras chegamos à ideia de um museu virtual das memórias e da história dessa instituição. Essa plataforma integra a dissertação intitulada Memórias da Educação Profissional e Tecnológica do Campus Cajazeiras - IFPB. O conhecimento institucional nos desperta um sentimento de identidade, pertencimento e de ser parte de sua história.

A criação do Museu de Memórias e história do instituto coincide com os ideais da pesquisa, que é contribuir para a formação humana integral da sua comunidade, tendo por base a pesquisa como princípio educativo, com auxílio de um espaço não formal de aprendizagem, por meio do resgate e preservação do legado histórico presente nesse espaço educacional.

Espaço não formal de aprendizagem é todo ambiente fora do ambiente escolar tradicional e que o aprendizado acontece de forma intencional, mas sem as formalidades curriculares. Normalmente o aprendizado nesses espaços é visual, interativo e mais direto. Gohn (2006) atesta que esse tipo de educação não é organizada por série, idade ou conteúdo, mas trabalha e forma a cultura política de um grupo, desenvolve laços de pertencimento, auxilia na construção da identidade coletiva e pode colaborar para o desenvolvimento da auto-estima.

5.1 Museu de memórias e história do IFPB Campus Cajazeiras

Com o Produto Educacional, Museu de Memórias e História do IFPB Campus Cajazeiras, objetiva-se tirar dos arquivos da instituição documentos, depoimentos da comunidade escolar, fotografias e recortes de jornais que representam o caminho percorrido pela instituição educacional estudada. Essa página eletrônica é um espaço de aprendizagem não formal que irá contribuir com a EPT oferecendo à comunidade escolar uma opção virtual para conhecer as memórias e a história de sua instituição.

A expansão da internet, a partir da década de 90, contribuiu para o surgimento do museu virtual. Atualmente o número de Museus Virtuais disponibilizados gratuitamente na web é um ponto positivo e possibilita experiências inovadoras aos usuários.

Andrews e Schweibenz (1998, p. 19) definiram o museu virtual como:

Uma coleção logicamente relacionada de objetos digitais compostos de variados suportes que, em função de sua capacidade de proporcionar conectividade e vários pontos de acesso, possibilita-lhe transcender métodos tradicionais de comunicar e interagir com visitantes [...]; não há lugar ou espaço físico, seus objetos e as informações relacionadas podem ser disseminados em todo o mundo

Para a criação do museu virtual utilizamos as ferramentas *React.js*, visto que esta ferramenta facilita a criação de interfaces gráficas interativas e dinâmicas em aplicações na internet e o *Vite*, que é um “construtor” de páginas mais leves, tornando o carregamento mais rápido. Está hospedado na plataforma “vercel” e disponibilizado via *Website*². O seu conteúdo contém fotos, textos e obras já publicadas sobre a instituição.

Na tela inicial na página conta com uma imagem do Campus e uma apresentação contextualizando e mostrando os objetivos deste projeto, um material que foi gentilmente desenvolvido pela professora Ana Paula da Cruz. Além do mais, contém os seguintes menus: Home; Histórico; Linha do Tempo; Galeria; Questionário; Obras e Autor.

² Disponível em: <https://www.museu-ifpb.cz.com/>. Acesso em: 28 maio 2025

Figura 14 - Menu “Apresentação” do museu de memórias e história do IFPB Campus Cajazeiras.



Fonte: Museu de Memórias e História do IFPB Campus Cajazeiras (2025).

No menu Histórico, inclui três submenus, o primeiro deles é o submenu Cidade de Cajazeiras que apresenta um resumo da origem e desenvolvimento da cidade que acolheu a instituição. O segundo submenu é Breve Histórico, onde mostra a trajetória e os principais acontecimentos históricos da instituição. Já o terceiro Submenu mostra a Galeria de Diretores, com informações de todos os Diretores que a escola já teve desde sua fundação.

Figura 15 - Menu Histórico do museu de memórias e história do IFPB Campus Cajazeiras.



The screenshot shows a web browser window with the URL museu-ifpb.cz.com/cidade-cajazeiras. The page has a green header with the IFPB logo and navigation links for Home, Histórico (with a dropdown arrow), Linha do tempo, Galeria, Questionario, Obras, and Autor. The main content area features a section titled "Cajazeiras" with a sub-section "A cidade que ensinou a Paraíba a ler". Below this is a text block about the city's history and its name origin. To the right of the text is a large aerial photograph of the city of Cajazeiras.

Contextualização

Essas terras foram, por mais de uma centúria, divididas entre Francisco Gomes Brito e Inácio Rodrigues da Fonseca, nascendo então o governador da Comarca de

Fonte: Museu de Memórias e História do IFPB Campus Cajazeiras (2025).

Figura 16 - Submenu Histórico do campus no Menu Histórico do museu de memórias e história do IFPB Campus Cajazeiras.

The screenshot shows a web browser window with the URL museu-ifpb.cz.com/cidade-cajazeiras. The page has a green header with the IFPB logo and navigation links for Home, Histórico (with a dropdown arrow), Linha do tempo, Galeria, Questionario, Obras, and Autor. The main content area features a section titled "Breve Histórico" with a sub-section "Instituto Federal da Paraíba - Campus Cajazeiras". Below this is a text block about the institute's history and its creation in 1910. To the right of the text is a historical black and white photograph of a group of people, identified as Figure 1.

Fonte: Museu de Memórias e História do IFPB Campus Cajazeiras (2025).

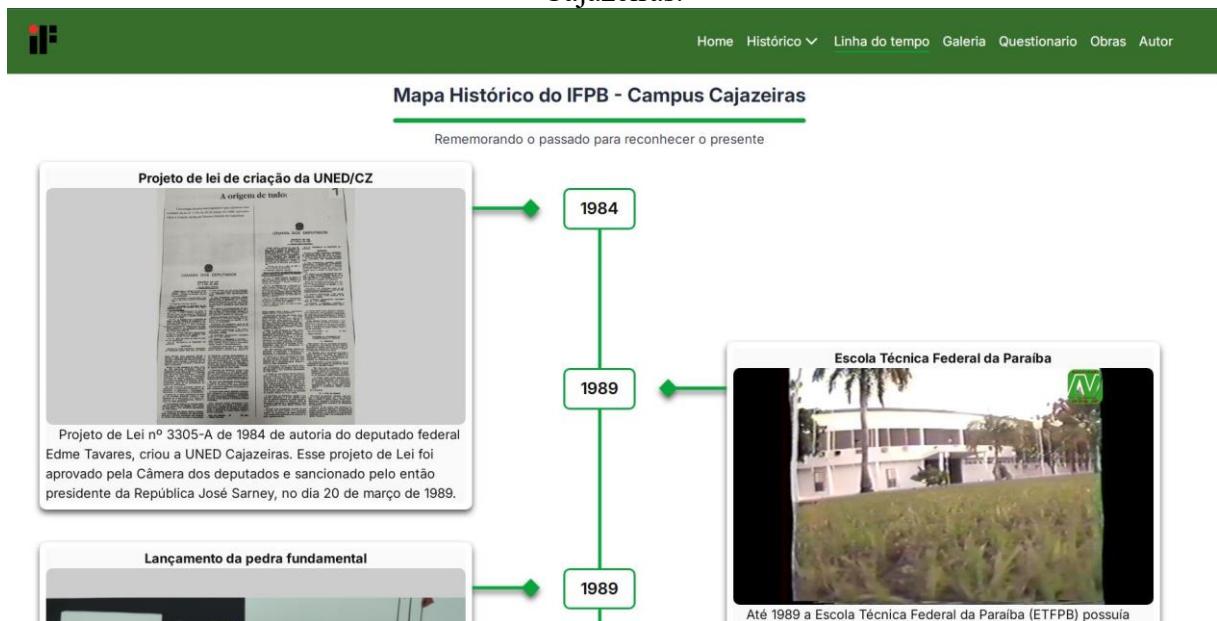
Figura 17 - Submenu Galeria de Diretores no Menu Histórico do museu de memórias e história do IFPB Campus Cajazeiras.



Fonte: Museu de Memórias e História do IFPB Campus Cajazeiras (2025).

No menu Linha do Tempo um mapa histórico do Campus se apresenta, com fotografias e as devidas descrição.

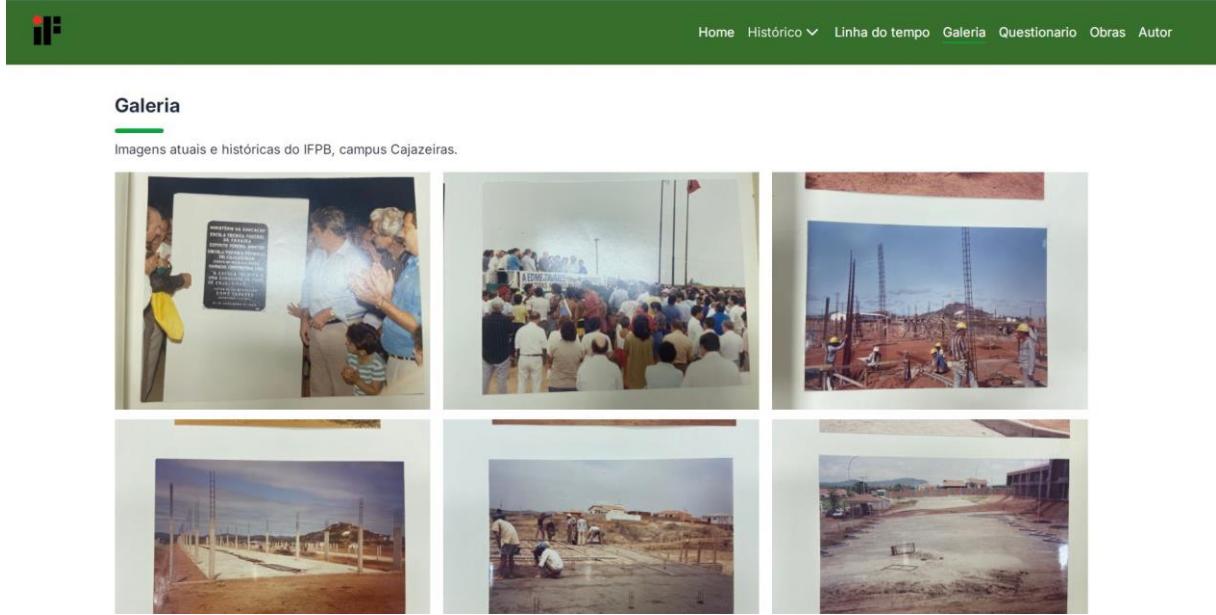
Figura 18 - Menu Linha do Tempo do museu de memórias e história do IFPB Campus Cajazeiras.



Fonte: Museu de Memórias e História do IFPB Campus Cajazeiras (2025).

Já no menu Galeria foram inseridas fotografias que representam a trajetória do Campus, partindo do projeto de Lei que o criou, passando pela construção, mudanças de nomenclaturas, principais eventos e chegando aos dias atuais.

Figura 19 - Menu Galeria do museu de memórias e história do IFPB Campus Cajazeiras.



Fonte: Museu de Memórias e História do IFPB Campus Cajazeiras (2025).

No menu Questionário, temos um formulário com sete perguntas (conforme apêndice E), desenvolvido no google forms com as opções de respostas: Regular, Bom, Excelente e Não sei/não desejo opinar. É um espaço de preenchimento voluntário e não identificado, pois é uma pesquisa que visa entender o sentimento da comunidade institucional, bem como coletar suas impressões quanto ao conteúdo disponibilizado no museu.

O menu Obras é alimentado pelas obras “Uma história de tantos nós” (Cruz, 2021), “Encontro de memórias: Trajetórias do Campus Cajazeiras em seus 30 anos” (Cruz; Alves; Gonçalves, 2024) e a dissertação em cena.

Figura 20 - Menu Obras do museu de memórias e história do IFPB Campus Cajazeiras.

Obras

Veja todos os livros publicados a respeito da instituição aqui.



EDUCAÇÃO, ARTE, CULTURA

Uma história de tantos nós: memórias dos 25 anos do campus Cajazeiras do IFPB

Autor(a): Ana Paula da Cruz

O Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba, Campus Cajazeiras, é fruto das aspirações da sociedade dos sertões do Rio Piranhas por conhecimento humano, profissionalizante, científico e tecnológico. A realização desse desejo iniciou-se por meio do Projeto de Lei nº 3305-A de 1984, implementado pelo então deputado federal Edme Tavares. Em 04 de dezembro de 1994, as portas se abrem: aconteceu a inauguração da Unidade de Ensino Descentralizada, sediada na cidade de Cajazeiras (UNED Cajazeiras), parte da Escola Técnica Federal da Paraíba. O presente trabalho traz à tona múltiplos olhares e rememorações de experiências de vida conectados aos seus 25 anos de história.



EDUCAÇÃO, CIÊNCIAS HUMANAS

Encontros de memórias: trajetórias do campus Cajazeiras em seus 30 anos

Autor(a): Ana Paula da Cruz

Ao completar 30 anos de atividades no campo da educação, ciência e tecnologia, o Campus Cajazeiras celebra um conjunto de experiências humanas e práticas de formação profissional que contribuiram diretamente para a transformação da vida de muitas pessoas. Jovens e adultos encontram seus espaços de atuação profissional na sociedade a partir dos conhecimentos adquiridos e das conquistas alcançadas por este Campus.

Fonte: Museu de Memórias e História do IFPB Campus Cajazeiras (2025).

No último menu Sobre o Autor, constam a apresentação do pesquisador e as principais motivações que as levaram a elaborar o Museu de Memórias e História do IFPB Campus Cajazeiras.

Figura 21 - Menu Autor do museu de memórias e história do IFPB Campus Cajazeiras.

if
Home
Histórico ▾
Linha do tempo
Galeria
Questionario
Obras
Autor



José Sérgio Aristides Lira
PESQUISADOR E ESTUDANTE

Meu nome é José Sérgio Aristides Lira. Sou graduado em História pela Universidade Federal de Campina Grande (UFCG), com especialização no Ensino de História pela Faculdade Única de Ipatinga. Sou também Técnico em Segurança do Trabalho pelo Instituto Federal da Paraíba (IFPB) – Campus Cajazeiras e mestreando em Educação Profissional e Tecnológica (ProfEPT) no Instituto Federal do Sertão Pernambucano – Campus Salgueiro. Trabalhei por sete anos na Companhia de Águas e Esgotos da Paraíba (CAGEPA) e, desde 2016, sou servidor técnico-administrativo em Educação no Instituto Federal da Paraíba, tendo atuado nos campi Católe do Rocha e Cajazeiras.

Fonte: Museu de Memórias e História do IFPB Campus Cajazeiras (2025).

O conteúdo do museu foi obtido em materiais bibliográficos, documentos oficiais e fotografias. Esse material foi coletado nos acervos do próprio Campus, obras já publicadas sobre a instituição, na biblioteca municipal e em locais históricos da cidade de Cajazeiras, tais como, açude grande, igreja Nossa Senhora de Fátima, Catedral Nossa Senhora da Piedade, Colégio Nossa Senhora de Lourdes e exposição de pontos históricos no supermercado cajazeiras.

Utilizamos fotografias como um suporte material da memória, que representam todo o percurso dos 30 anos de existência do IFPB Campus Cajazeiras. As fotografias foram obtidas no arquivo institucional do Campus. A imagem fotográfica tem o poder de trazer consigo informações sociais, culturais, temporais e de comprovação da realidade.

Neste contexto, Ciavatta (2007, p. 35) discorre sobre a fotografia como mediação:

A fotografia como mediação é uma visão historicizada do objetos singulares ou de acontecimentos, fenômenos cujos conhecimento deve ser buscado no conjunto articulado de relações sociais (estéticas, culturais, econômicas, políticas, etc.) que constituem no tempo e no espaço.

Os registros fotográficos escolares retratam episódios significativos daquela instituição, esses registros têm o poder de guardar forte ligação entre a memória da escola e a memória pessoal. Quando se registra eventos significativos para instituição, está alimentando a memória desta e futuramente servirá para o resgate de lembranças passadas.

Com a construção desse produto educacional, almejamos tornar mais acessível os materiais historiográficos e memorialísticos da instituição. Com isso colaborar ativando as memórias e fortalecendo a história do IFPB Campus Cajazeiras.

A divulgação da plataforma realizou-se por intermédio do e-mail institucional e aplicativo de mensagens (*WhatsApp*), convidando a comunidade para visitar o museu e responder o questionário de avaliação do mesmo. Foram disponibilizados cinco dias úteis para os usuários registrarem suas respostas e com estas, avaliamos o produto educacional proposto nesta pesquisa.

5.2 Avaliação do produto educacional

A avaliação do produto educacional, museu de memórias e história do IFPB Campus Cajazeiras, foi realizada no menu questionário da plataforma e é um espaço de preenchimento voluntário e não identifica os respondentes.

O questionário de avaliação do PE foi elaborado no Google Formulários com as opções de respostas: Regular, Bom, Excelente e Não sei/não desejo opinar. Assim os respondentes

tiveram quatro alternativas para contribuir com a avaliação e uma para não expressar sua opinião caso desejasse.

Para acessar o formulário, o respondente precisou concordar com os Termos de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) que se encontravam na tela inicial do formulário. Quando o visitante concordou com os referidos termos, o questionário abriu-se e a avaliação foi realizada. Mas se a opção escolhida foi discordo, o questionário não abriu e o respondente não pode avaliar.

O intuito da avaliação foi entender o sentimento do visitante, bem como coletar suas impressões quanto ao conteúdo apresentado na plataforma.

As perguntas que constavam no questionário, com as opções de respostas mencionadas anteriormente, (Apêndice E) eram as seguintes:

1. O que você achou da quantidade e qualidade do material disponibilizado no Museu?
2. O que você achou do layout (design) do Museu?
O que você achou da organização das informações do Museu?
3. O que você achou da definição de menus e submenus que refletem os espaços e galerias do Museu ?
4. O que você achou desta página eletrônica, onde disponibiliza para os usuários materiais que representam as memórias e a história do IFPB Campus Cajazeiras?
5. O que você achou da ideia de criação dessa plataforma a fim de despertar um sentimento de identificação e pertencimento à instituição?
6. O que você achou da visitação do museu?

O formulário de avaliação foi enviado para a comunidade acadêmica do Campus do IFPB Cajazeiras, por meio de aplicativo de mensagem e e-mail institucional. O mesmo ficou disponível para recebimento de respostas entre os dias 24 a 28 de novembro de 2025.

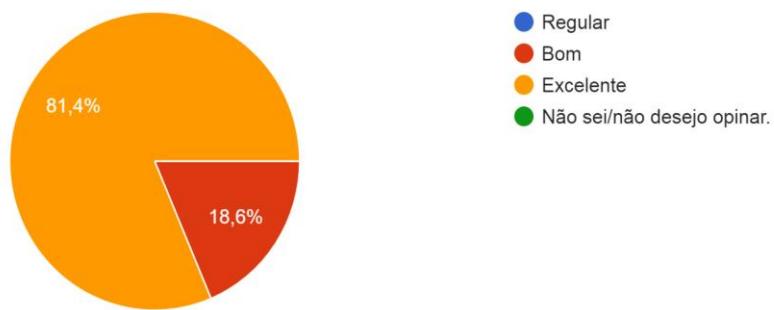
No decorrer desse período, foram registradas 60 respostas ao questionário de avaliação, sobe o *link* disponibilizado³. Onde 59 concordaram com o TCLE e acessaram o formulário e apenas uma não concordou e não respondeu. Por meio das respostas obtidas, percebeu-se que houve uma aceitação relevante pela comunidade acadêmica, sendo que, em todas as perguntas, houve, no mínimo, 96% de avaliações positivas (bom e excelente) como mostram os gráficos 01 a 07.

³ Disponível em:

<https://docs.google.com/forms/d/e/1FAIpQLSeFXNvDkmegvZC35ZNt6WEQBTUqiXEpT93voWrN5kmjzvBYkw/closedform..> Acesso em: 12 Jun. 2025

Gráfico 22 - Gráfico das respostas da pergunta 01

O que você achou da quantidade e qualidade do material disponibilizado no Museu?
59 respostas

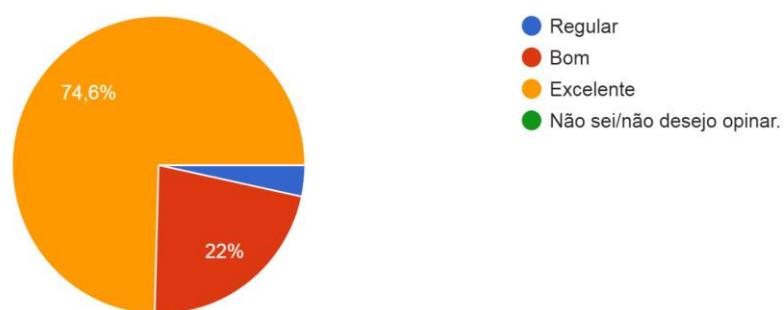


Fonte: Pesquisa direta (2025).

A pergunta inicial do questionário era sobre a quantidade e qualidade do material disponibilizado no museu virtual, onde 81,4% responderam que era excelente e 18,6% escolheram a opção boa, conforme demonstrado no gráfico 22. O elevado percentual de aprovação é a constatação de que conseguimos, por meio da pesquisa, reunir materiais de qualidade que serviram para a preservação da memória do Campus estudado.

Gráfico 23 - Gráfico das respostas da pergunta 02

O que você achou do layout (design) do Museu?
59 respostas



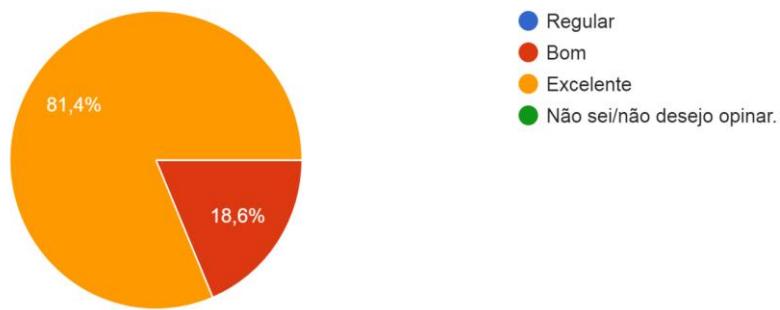
Fonte: Pesquisa direta (2025).

Na segunda interrogativa abordamos o layout (design) da plataforma, a aprovação foi satisfatória, já que 74,6% marcaram a opção excelente, 22% a alternativa bom e 3,4% optaram por regular, como representado no gráfico 23. Para o design optamos por adotar um visual que

remetesse a algo histórico, mas que tivesse em um contexto atual.

Gráfico 24 - Gráfico das respostas da pergunta 03

O que você achou da organização das informações do Museu?
59 respostas

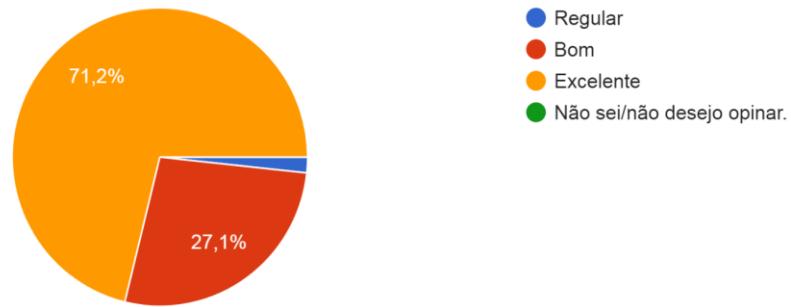


Fonte: Pesquisa direta (2025).

Na pergunta terceira, a organização das informações foi o assunto e foi avaliado com um alto percentual de aprovação, a saber: 81,4% escolheram a alternativa excelente e 18,6% marcaram bom, como comprovado no gráfico 24.

Gráfico 25 - Gráfico das respostas da pergunta 04

O que você achou da definição de menus e submenus que refletem os espaços e galerias do Museu ?
59 respostas



Fonte: Pesquisa direta (2025).

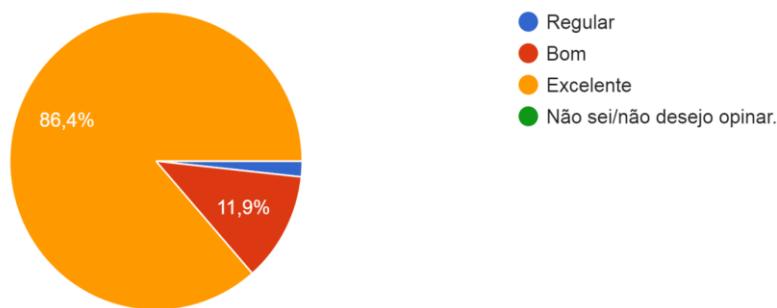
A questão quarta abordou as definições dos menus e submenus de navegação do museu, dos 59 respondentes, 71,2% escolheram a opção excelente, 27,1% bom e 1,7% optaram por regular, o gráfico 25 evidencia essa aprovação. Procuramos deixar a plataforma clara, didática

e acessível para que toda comunidade acadêmica consiga acessar.

Gráfico 26 - Gráfico das respostas da pergunta 05

O que você achou desta página eletrônica, onde disponibiliza para os usuários materiais que representam as memórias e a história do IFPB Campus Cajazeiras?

59 respostas



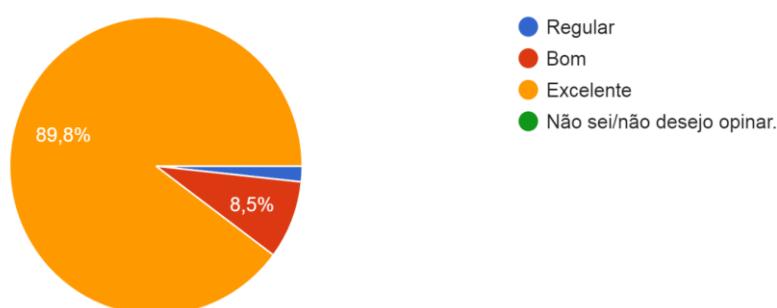
Fonte: Pesquisa direta (2025).

Na quinta interrogativa perguntamos o que o avaliador achou desta página eletrônica disponibilizar materiais que representam as memórias e a história do IFPB Campus Cajazeiras. Mais uma vez tivemos respostas positivas como representado no gráfico 26, onde 86,4% escolheram excelente, 11,9% bom e 1,7% regular. Esse índice de aprovação representa a pertinência do PE para a preservação da memória e da história do Campus Cajazeiras do IFPB.

Gráfico 27 - Gráfico das respostas da pergunta 06

O que você achou da ideia de criação dessa plataforma a fim de despertar na comunidade institucional, um sentimento de identificação e pertencimento à Instituição?

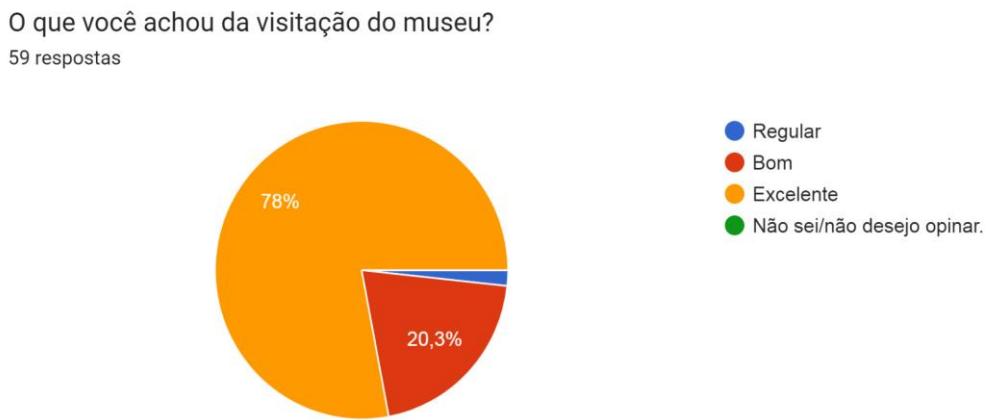
59 respostas



Fonte: Pesquisa direta (2025).

A questão sexta abordou a ideia de criação da plataforma a fim de despertar na comunidade institucional, um sentimento de identificação e pertencimento à instituição. Conforme o gráfico 27, 89,8% marcou a opção excelente, 8,5% bom e 1,7% regular.

Gráfico 28 - Gráfico das respostas da pergunta 07



Fonte: Pesquisa direta (2025).

A sétima interrogativa obordou a opinião dos visitantes do museu, onde 78% acharam excelente, 20,3% bom e 1,7% regular, ver gráfico 28. Os resultados da avaliação do produto educacional demonstram a pertinência dos Museus Virtuais. Estes espaços de ensino não formal, poderá ser utilizado como ferramenta didática no processo de ensino e aprendizagem. Esses museus desempenham um papel fundamental na construção de narrativas históricas, ajudando a dar sentido aos eventos do passado. Para cumprir essa função, é essencial que eles promovam o acesso dos visitantes ao conhecimento disponível nesses espaços, algo facilitado pela disseminação da internet e pela interatividade oferecida por essas plataformas digitais.

Além disso, ao afirmar que esses espaços contribuem para a formação de uma consciência crítica sobre a realidade em que o indivíduo está inserido, Ciavatta (2005) destaca a importância de as escolas conhecerem e compreenderem sua própria história. Isso é fundamental para que possam elaborar projeto político-pedagógico, promovendo uma formação integral e reforçando sua identidade.

Com base nos resultados desta pesquisa, considera-se que a criação do museu virtual de memórias e da história do IFPB Campus Cajazeiras, poderá ampliar o senso de pertencimento e identidade dos estudantes, contribuindo para sua formação integral. Esse museu, ao funcionar como um espaço de educação não formal, também se apresenta como uma importante fonte de

pesquisa.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Neste estudo, procuramos refletir sobre o processo de construção histórica do Instituto Federal da Paraíba (IFPB) Campus Cajazeiras, buscando analizar a relação entre fatos históricos e suas memórias contribuem com a história e as memórias do IFPB Campus Cajazeiras por intermédio de fontes documentais, bibliográficas e fotográficas. Como também, compreender a percepção da comunidade escolar, em relação à importância desse Instituto para a formação humana integral e profissional, identificar os documentos que registraram as memórias do Campus Cajazeiras do IFPB, implantar um museu virtual das memórias e da história do IFPB Campus Cajazeiras, além de avaliar a contribuição do museu virtual para a comunidade acadêmica do IFPB Campus Cajazeiras.

Fundamentado na compreensão de que conhecer os caminhos percorridos pela Educação Profissional no país ajudaria a compreender o contexto em que surge a rede de educação profissional e tecnológica, buscou-se conhecer os condicionantes históricos, econômicos e políticos que permearam esse processo.

A criação em caráter assistencialista das Escolas de Aprendizes Artífices e posteriormente vistas como parte de um projeto de construção do país, implantaram-se as políticas de educação profissional no Brasil, ainda que de forma inicial.

As reformas que se seguiram, quando o ensino técnico foi reorganizado e reestruturado, revelaram-se, na realidade, uma forma de produzir mão de obra para atender as necessidades do mercado de trabalho, mantendo-se assim o caráter dualista da educação brasileira e reforçando-se as diferenças entre o trabalho manual e intelectual.

O resultado da pesquisa permitiu alcançar o objetivo geral acessando e divulgando, para comunidade acadêmica, documentos oficiais, narrativas de quem vivenciou a implantação, além de fotografias que representam as memórias e a história do campus estudado. Esses materiais, até então, estavam guardados nos arquivos da instituição e não era do conhecimento de grande parte da comunidade institucional.

Cabe destacar, ainda, que a pesquisa em cena teve algumas limitações e deixa algumas lacunas para a serem preenchidas por pesquisas futuras. Dentre essas lacunas, podemos destacar o aprofundamento nos critérios para implantações dos cursos e a inatividade de alguns deles no decorrer de três décadas de existência de existência do Campus do IFPB na cidade de Cajazeiras. Além disso, pesquisas futuras podem ampliar o tema pesquisado por meio de um estudo multicampi por exemplo.

Este trabalho buscou apresentar diferentes olhares e perspectivas, utilizando as

narrativas dos personagens das obras “Uma história de tantos nós” (Cruz, 2021) e “Encontro de memórias: Trajetórias do campus Cajazeiras em seus 30 anos” (Cruz; Alves; Gonçalves, 2024). As fontes visuais e documentais também foram privilegiadas no desenvolvimento do estudo em cena.

As narrativas dos personagens revelaram que a memória de cada indivíduo sobre sua passagem pela instituição se mescla em uma memória coletiva, unida por laços afetivos. Desse modo, as suas histórias de vida revelaram que a memória de cada um sobre a instituição超越了 individual, formando uma memória coletiva. O espaço da instituição mostrou-se vivo e indissociável da realidade de seus protagonistas, em que os laços afetivos estão entrelaçados às suas próprias histórias de vida. Os depoimentos apresentados são preenchidos por um sentimento de gratidão, evidenciando a importância desse espaço nas suas formações e trajetórias de vida.

Resgatado a partir de registros visuais e escritos, bem como da memória viva de pessoas que fazem parte dos trinta e um anos de história do IFPB Campus Cajazeiras, o passado da instituição foi acessado. As fontes desta pesquisa reconstruíram a trajetória da instituição desde o projeto de implantação até os dias atuais. Além disso, revelaram a participação da instituição em eventos culturais, apresentações, competições estudantis, desfiles, gincanas, estudos de campo e as interações em sala de aula. O ambiente escolar é um cenário de experiências que vão além do que é estabelecido por leis.

A pesquisa nos permitiu analisar como a instituição se insere no contexto sócio-histórico da educação profissional no Brasil, marcado pelo dualismo entre o trabalho manual e o intelectual. Contudo, os resultados revelaram que, para além das políticas e das leis, a escola é um espaço vivo, indissociável das experiências de seus protagonistas. A relevância dessa abordagem se mostrou evidente, pois permitiu ir além da frieza dos documentos oficiais e adentrar em um universo de experiências, afetos e significados que moldaram o ambiente escolar.

No que se refere à construção do produto educacional, elaborou-se um museu virtual do IFPB Campus Cajazeiras. Como resultado deste estudo, o produto educacional disponibiliza, de forma acessível, a história da instituição. O acervo de memórias e história gerado pela pesquisa, ao oferecer novas perspectivas de aprendizado, torna-se uma ferramenta valiosa para o ensino.

A plataforma traduz-se também num produto inovador ao passo que ainda não há na instituição registro de um acervo que traga documentação online de sua história. Além do mais,

coloca à disposição da comunidade escolar grande quantidade de material que conta a história da instituição, mas que antes ficavam apenas guardados nos arquivos. Assim, esse produto coopera com a proposta de ensino voltada para formação humana integral, que não se restringe a uma formação profissional, mas que vai além para toda vida do ser humano.

A história é sempre dinâmica e a construção do museu foi uma forma de reunir materiais que são relevantes para uma (re)escrita dessa história. A preservação deste legado histórico não só divulga as histórias que ele carrega, mas também inspira a narração e conservação de muitas outras, assim como os materiais agora expostos no museu virtual.

Os resultados relativos a percepções dos visitantes do Museu de Memórias e da história do IFPB Campus Cajazeiras foram animadores. Percebeu-se que este trabalho contribui para preservar e perpetuar as memórias da instituição, com o sentimento de pertencimento e identidade, reforçando os laços daqueles que fazem parte dessa história, bem como para a formação integral e omnilateral.

Finalizo destacando que os resultados mostrados nessa dissertação, somados ao produto educacional desenvolvido, representam uma importante fonte de estudo que contribuirá para o esse programa de pós-graduação (ProfEPT), para o Instituto Federal da Paraíba Campus Cajazeiras e para a Educação Profissional e Tecnológica brasileira.

REFERÊNCIAS

- AFONSO, A. M. M.; GONZALEZ, W. R. C. Educação profissional e tecnológica: análises e perspectivas da LDB/1996 à CONAE 2014. *Ensaio: Avaliação e Políticas Públicas em Educação*, Rio de Janeiro, v. 24, n. 92, p. 719–742, 2016.
- ANDREWS, J.; SCHWEIBENZ, W. The Kress study collection virtual museum project: a new medium for old masters. *Art Documentation*, v. 17, n. 1, p. 19–27, 1998.
- BARBOSA, A. A. *A memória institucional como possibilidade de comunicação organizacional: o caso exército brasileiro*. 2010. Dissertação (Mestrado em Comunicação Social) – Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Programa de Pós-Graduação em Comunicação Social, Porto Alegre, 2010.
- BARDIN, L. *Análise de conteúdo*. Tradução de Luís Antero Reto e Augusto Pinheiro. São Paulo: Edições 70, 2016.
- BATALHA, E. R. de C. *Recomendações técnicas para construção dos produtos educacionais*. 2019. Guia (Produto Educacional de Mestrado) – Instituto Federal Sul-Rio-Grandense, Câmpus Pelotas Visconde da Graça, Programa de Pós-Graduação em Ciências e Tecnologias da Educação, Pelotas, 2019.
- BOSI, E. *Memória e sociedade: lembranças dos velhos*. 3. ed. São Paulo: Companhia das Letras, 1994.
- BRASIL. Decreto nº 5.154, de 23 de julho de 2004. Regulamenta o § 2º do art. 36 e os arts. 39 a 41 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, e dá outras providências. *Diário Oficial da União*: seção 1, Brasília, DF, 26 jul. 2004. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2004/decreto/d5154.htm. Acesso em: 29 abr. 2025.
- BRASIL. Decreto nº 5.224, de 1º de outubro de 2004. Dispõe sobre a organização dos Centros Federais de Educação Tecnológica e dá outras providências. *Diário Oficial da União*: seção 1, Brasília, DF, 4 out. 2004. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2004/decreto/d5224.htm. Acesso em: 31 jan. 2025.
- BRASIL. Decreto nº 7.566, de 23 de setembro de 1909. Cria, nas capitais dos Estados da República, Escolas de Aprendizes Artífices, para o ensino profissional primário gratuito. *Diário Oficial da União*, Rio de Janeiro, 26 set. 1909. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/setec/arquivos/pdf3/decreto_7566_1909.pdf. Acesso em: 12 dez. 2024.
- BRASIL. Lei nº 11.741, de 16 de julho de 2008. Altera dispositivos da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para redimensionar, institucionalizar e integrar as ações da educação profissional técnica de nível médio, da educação de jovens e adultos e da educação profissional e tecnológica. *Diário Oficial da União*, Brasília, DF, 17 jul. 2008. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/l11741.htm. Acesso em: 3 fev. 2025.

BRASIL. Lei nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008. Institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, e dá outras providências. *Diário Oficial da União*, Brasília, DF, 30 dez. 2008. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/l11892.htm. Acesso em: 12 dez. 2024.

BRASIL. Lei nº 8.948, de 8 de dezembro de 1994. Dispõe sobre a instituição do Sistema Nacional de Educação Tecnológica e dá outras providências. *Diário Oficial da União*, Brasília, DF, 9 dez. 1994. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L8948.htm. Acesso em: 28 jan. 2025.

BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. *Diário Oficial da União*, Brasília, DF, 23 dez. 1996. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19394.htm. Acesso em: 3 fev. 2025.

BRASIL. Ministério da Educação. Governo Federal anuncia 100 novos campi de Institutos Federais. Brasília, DF, 2024. Disponível em: <https://www.gov.br/mec/pt-br/assuntos/noticias/2024/marco/governo-federal-anuncia-100-novos-campi-de-institutos-federais>. Acesso em: 12 dez. 2024.

CANDAU, J. *Memória e identidade*. São Paulo: Contexto, 2012.

CASTRO, C. A. de; PLÁCIDO, R. L.; MEDEIROS, I. T. Educação tecnológica no Brasil: a geopolítica e a geografia política do processo histórico. *Revista Metodologias e Aprendizado*, v. 6, 2023.

CIAVATTA, M. (coord.). Do espaço da fábrica para o espaço da escola (I): introdução a uma história fotográfica. In: *Memória e temporalidades do trabalho e da educação*. Rio de Janeiro: Lamparina; FAPERJ, 2007.

CIAVATTA, M. A formação integrada: a escola e o trabalho como lugares de memória e de identidade. In: RAMOS, M.; FRIGOTTO, G.; CIAVATTA, M. (org.). *Ensino médio integrado: concepção e contradições*. São Paulo: Cortez, 2005. p. 83–105.

CRESWELL, J. W. *Projeto de pesquisa*: métodos qualitativo, quantitativo e misto. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2007.

CRUZ, A. P. da. *Uma história de tantos nós*: memórias dos 25 anos do Campus Cajazeiras do IFPB. João Pessoa: Editora IFPB, 2021.

CRUZ, A. P. da; ALVES, I. E.; GONÇALVES, H. H. *Encontros de memórias*: trajetórias do Campus Cajazeiras em seus 30 anos. João Pessoa: Editora IFPB, 2024.

CUNHA, L. A. *A universidade temporânea*: o ensino superior, da Colônia à Era Vargas. 3. ed. São Paulo: Editora UNESP, 2007.

DEMARTINI, Z. B. F. Memórias que interrogam: formação e atuação docente. In: SOUZA, E. C.; ABRAHÃO, M. H. M. B. (org.). *Tempos, narrativas e ficções: a invenção de si*. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2006. p. 279–298.

- FELIZARDO, A.; SAMAIN, E. A fotografia como objeto e recurso de memória. *Discursos Fotográficos*, Londrina, v. 3, n. 3, p. 205–220, 2007.
- FONSECA, C. S. *História do ensino industrial no Brasil*. 5 v. Rio de Janeiro: SENAI/DN/DPEA, 1986.
- FONTANELLI, S. A. *Centro de memória e ciência da informação: uma interação necessária*. 2005. 105 f. Monografia (Graduação em Biblioteconomia) – Escola de Comunicações e Artes, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2005.
- FREIRE, P. *Pedagogia da autonomia*. 34. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.
- FRIGOTTO, G. A relação da Educação Profissional e Tecnológica com a universalização da Educação Básica. *Educação & Sociedade*, Campinas, v. 28, n. 100, número especial, p. 1129–1152, out. 2007.
- GADOTTI, M. Educação de jovens e adultos: correntes e tendências. In: GADOTTI, M.; ROMÃO, J. E. (org.). *Educação de jovens e adultos: teoria, prática e proposta*. 12. ed. São Paulo: Cortez, 2011. p. 35–47.
- GIL, A. C. *Como elaborar projetos de pesquisa*. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010.
- GOHN, M. da G. Educação não formal, participação da sociedade civil e estruturas colegiadas nas escolas. *Ensaio: Avaliação e Políticas Públicas em Educação*, v. 14, n. 50, p. 27–38, jan./mar. 2006.
- GOMES, I. de S. *A história da educação profissional do Campus Juiz de Fora do IF Sudeste MG: um lugar de memória*. 2023. Dissertação (Mestrado em Educação Profissional e Tecnológica) – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais, Rio Pomba, 2023.
- HALBWACHS, M. *A memória coletiva*. São Paulo: Centauro, 2013.
- INSTITUTO FEDERAL DA BAHIA. *Um passado vestido de futuro: fragmentos da memória da Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica*. Brasília: Editora IFB, 2012.
- INSTITUTO FEDERAL DA PARAÍBA. *Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) 2020–2024*. João Pessoa, 2020. Disponível em: https://www.ifpb.edu.br/transparencia/documentos-institucionais/documentos/pdi_ifpb_2020-2024.pdf/view. Acesso em: 27 fev. 2025.
- KOSSOY, B. *Fotografia & história*. 2. ed. São Paulo: Ateliê Editorial, 2001.
- KOSSOY, B. *Realidades e ficções na trama fotográfica*. São Paulo: Ateliê Editorial, 1999.
- LE GOFF, J. *História e memória*. 5. ed. Campinas: Editora da UNICAMP, 2003.
- LÜDKE, M.; ANDRÉ, M. E. D. A. *Pesquisa em educação: abordagens qualitativas*. 2. ed. Rio de Janeiro: E.P.U., 2015.
- MARCONI, M. de A.; LAKATOS, E. M. *Fundamentos de metodologia científica*. 6. ed., 6.

reimp. São Paulo: Atlas, 2008.

MARCONI, M. de A.; LAKATOS, E. M. *Metodologia do trabalho científico*. 8. ed. São Paulo: Atlas, 2017.

MARCONI, M. de A.; LAKATOS, E. M. *Técnicas de pesquisa: planejamento e execução de pesquisas, amostragens e técnicas de pesquisa, elaboração, análise e interpretação de dados*. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2016.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. *Fundamentos de metodologia científica*. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003.

MARX, K. *Manuscritos econômico-filosóficos*. São Paulo: Boitempo, 2004.

MAUAD, A. M. Na mira do olhar: um exercício de análise da fotografia nas revistas ilustradas cariocas, na primeira metade do século XX. *Anais do Museu Paulista: História e Cultura Material*, [S. l.], v. 13, n. 1, p. 133–174, 2005.

MINAYO, M. C. de S. *Pesquisa social: teoria, método e criatividade*. 28. ed. Petrópolis: Vozes, 2009.

MOURA, D. H. Educação básica e educação profissional e tecnológica: dualidade histórica e perspectivas de integração. *Holos*, [S. l.], v. 2, p. 4–30, 2008. DOI: 10.15628/holos.2007.11. Disponível em: <https://www2.ifrn.edu.br/ojs/index.php/HOLOS/article/view/11>. Acesso em: 18 dez. 2024.

NORA, P. Entre memória e história: a problemática dos lugares. *Projeto História*, São Paulo, [S. l.], v. 10, p. 7–28, 1993.

OLIVEIRA, G. F. M. de. *Constituição do IFTM: história e memória (2007–2008)*. 2023. Dissertação (Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica) - Instituto Federal do Triângulo Mineiro - Câmpus Avançado Uberaba Parque Tecnológico, 2023.

PACHECO, E. *Fundamentos político-pedagógicos dos Institutos Federais*. Natal: Editora IFRN, 2015.

PACHECO, E. *Institutos Federais: uma revolução na educação profissional e tecnológica*. São Paulo: Moderna, 2011.

PRODANOV, C. C.; FREITAS, E. C. de. *Metodologia do trabalho científico: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico*. 2. ed. Novo Hamburgo: Feevale, 2013.

SILVA, R. M. da C. *Cultura popular e educação: salto para o futuro*. Brasília, DF: TV Escola/SEED/MEC, 2008.

SOUZA, J. T. de. *A memória da educação profissional e tecnológica no IFES: caminhos para acesso e difusão das fontes documentais no Campus Vitória*. 2019. Dissertação (Mestrado Em Educação Profissional e Tecnológica) – Instituto Federal do Espírito Santo, Vitória, 2019.

SOUZA, A. J. de. *Cajazeiras: nas crônicas de um mestre-escola*. João Pessoa: Editora UFPB, 1981.

SOUZA, V. L. B. dos S. Acesso e permanência na educação profissional tecnológica: um estudo de caso no instituto federal de educação ciência e tecnologia da Paraíba – IFPB – campus cajazeiras. 2017. 108 f. Dissertação (Mestrado Profissional em Políticas Públicas, Gestão e Avaliação da Educação)-Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2017

STEPHANO, M.; BASTOS, M. H. (org.). *História e memória da educação no Brasil:* volume III – século XX. Petrópolis: Vozes, 2005.

THIESEN, I. *Memória institucional.* João Pessoa: Editora UFPB, 2013. 312 p.

VILLAR, D. T. *Memórias do Campus Tabatinga/IFAM:* uma década de presença na região do Alto Solimões. 2023. 177 p. Dissertação (Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica) – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amazonas, Campus Manaus Centro, Manaus, 2023.

APÊNDICES

APÊNDICE A - TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (PARA PESSOAS MAIORES DE 18 ANOS OU EMANCIPADOS - Resolução Nº 466/12 CNS).

Convidamos o (a) Sr. (a) para participar como voluntário (a) da pesquisa “Memórias da Educação Profissional e Tecnológica do *Campus Cajazeiras - IFPB*”, que está sob a responsabilidade do pesquisador: José Sergio Aristides Lira, endereço: Rua Vereador João Vieira Sobrinho, São José de Piranhas PB, CEP 58940-000, telefone, e-mail: jose.sergio@aluno.ifsertao-pe.edu.br está sob a orientação de: Profº Dr. Cícero Barbosa Nunes, Telefone para contato: (87) 981249023, e-mail: cicero.nunes@ifsertao-pe.edu.br. Ao ler o questionário que está disponível no link abaixo, caso haja alguma dúvida, pergunte à pessoa que o enviou, para que o(a) senhor(a) esteja bem esclarecido (a) sobre tudo que está respondendo. Após ser esclarecido (a) sobre as informações, a seguir, caso aceite fazer parte do estudo, para cada pergunta, assinale uma das opções dispostas no questionário, se esse for o modelo da interrogação, ou digite sua resposta se assim for solicitado. Em caso de recusa o (a) Sr. (a) não será penalizado (a) de forma alguma. Também garantimos que o (a) Senhor (a) tem o direito de retirar o consentimento da sua participação em qualquer fase da pesquisa, sem qualquer penalidade. Suas respostas ficarão gravadas no Google Formulários, para uso do pesquisador e estarão em sigilo, sendo usadas exclusivamente para a pesquisa abaixo detalhada.

INFORMAÇÕES SOBRE A PESQUISA

A pesquisa intitulada “Memórias da Educação Profissional e Tecnológica do *Campus Cajazeiras - IFPB*” tem como objetivo geral resgatar a história e as memórias do IFPB, *Campus Cajazeiras* por intermédio de fontes documentais, bibliográficas e fotográficas. O (a) senhor (a) contribuirá com esta pesquisa fornecendo dados no questionário on-line a fim de avaliar o produto educacional (PE) intitulado de museu das memórias e da história do IFPB *Campus Cajazeiras*. As respostas dos participantes serão analisadas, organizadas e servirão para validação do PE. Os riscos previsíveis nesta pesquisa envolvem, em sua maioria, aspectos psicológicos, mobilização de emoções, sentimentos e afetos positivos ou negativos. Avalia-se que a duração do risco seja transitório e de nível mínimo a moderado, visto que o desconforto psicológico que pode ser provocado pela realização da pesquisa, são equiparados ao verificado/relatado em situações reais do dia a dia. As suas respostas serão confidenciais, sendo preservado o direito do anonimato aos respondentes de modo que nenhuma resposta individual possa ser identificada nos resultados quando forem apresentados, assim como os seus dados pessoais serão tratados em conformidade com a Lei Geral de Proteção de Dados (LGPD), Lei nº 13.709, de 14 de agosto de 2018. O setor de psicologia educacional do IFPB *Campus Cajazeiras* estará disponível para lhe atender caso necessite de ajuda, garantindo assim o seu bem estar emocional. Além disso, está assegurado o seu direito de desistência da participação a qualquer momento sem nenhuma penalidade. Os benefícios esperados para os participantes serão permanentes, sendo estimados impactos positivos em termos afetivos, memorialísticos e educacionais. Tais como: motivação, dedicação, comprometimento, pertencimento, identificação e aprendizagem prazerosa da história de sua instituição. As informações coletadas nesta pesquisa serão utilizadas apenas para fins acadêmico-científicos e os dados coletados no questionário serão tratados pelo pesquisador e guardados em computador protegido por senha pessoal e com programa de antivírus ativo e atualizado. As informações fornecidas ficarão sob a responsabilidade do pesquisador, no endereço pessoal : Rua Vereador João Vieira Sobrinho, São José de Piranhas PB, CEP 58940-000, telefone, e-mail: jose.sergio@aluno.ifsertao-pe.edu.br, no endereço institucional: Rua José Antônio da Silva, 300, Jardim Oásis, Cajazeiras

- PB, CEP: 58.900-000, telefone (83) 3532 4100, ramal 4194 e-mail: jose.lira@ifpb.edu.br e os dados obtidos neste questionário serão criptografados e armazenados pelo período mínimo de 05 anos. O (a) senhor (a) não pagará nada para participar desta pesquisa. Em caso de dúvidas relacionadas aos aspectos éticos deste estudo, você poderá consultar o Comitê de Ética em Pesquisa Envolvendo Seres Humanos do IF SERTÃO-PE no endereço: Reitoria – Rua Aristarco Lopes, 240, Centro, CEP 56.302-100, Petrolina-PE, Telefone: (87) 2101-2350 / Ramal 2364, <http://www.ifsertaope.edu.br/index.php/comite-de-etica-em-pesquisa>, ep@ifsertaope.edu.br; ou poderá consultar a Comissão nacional de Ética em Pesquisa, Telefone (61)3315-5878, conepep@saude.gov.br. O Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) é um colegiado interdisciplinar e independente, que deve existir nas instituições que realizam pesquisas envolvendo seres humanos no Brasil, criado para defender os interesses dos sujeitos da pesquisa em sua integridade e dignidade para contribuir no desenvolvimento da pesquisa dentro de padrões éticos. O CEP é responsável pela avaliação e acompanhamento dos aspectos éticos de todas as pesquisas envolvendo seres humanos.

ASSENTIMENTO DA PARTICIPAÇÃO DA PESSOA COMO VOLUNTÁRIO (A)

Após a leitura deste documento e de ter tido a oportunidade de conversar e ter esclarecido as minhas dúvidas com o pesquisador responsável, e ainda após ter sido devidamente informado(a) e esclarecido (a) pelo(a) pesquisador (a) sobre a pesquisa, os procedimentos nela envolvidos, assim como os possíveis riscos e benefícios decorrentes de minha participação e de ter sido garantido que posso retirar o meu consentimento a qualquer momento, sem que isto leve a qualquer penalidade:

- () Concordo em participar da pesquisa;
() Não concordo em participar da pesquisa;

APÊNDICE B - TERMO DE ASSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO PARA ADULTOS NÃO ALFABETIZADOS, CRIANÇAS, ADOLESCENTES E PESSOAS LEGALMENTE INCAPAZES (Resolução Nº 466/12 CNS; resolução nº 510/16 CNS).

Convidamos o (a) Sr. (a) para participar como voluntário (a) da pesquisa “Memórias da Educação Profissional e Tecnológica do *Campus Cajazeiras - IFPB*”, que está sob a responsabilidade do pesquisador: José Sergio Aristides Lira, endereço: Rua Vereador João Vieira Sobrinho, São José de Piranhas PB, CEP 58940-000, telefone, e-mail: jose.sergio@aluno.ifsertao-pe.edu.br está sob a orientação de: Profº Dr. Cícero Barbosa Nunes, Telefone para contato: (87) 981249023, e-mail: cicero.nunes@ifsertao-pe.edu.br. Ao ler o questionário que está disponível no link abaixo, caso haja alguma dúvida, pergunte à pessoa que o enviou, para que o(a) senhor(a) esteja bem esclarecido (a) sobre tudo que está respondendo. Após ser esclarecido (a) sobre as informações, a seguir, caso aceite fazer parte do estudo, para cada pergunta, assinale uma das opções dispostas no questionário. Em caso de recusa o (a) Sr. (a) não será penalizado (a) de forma alguma. Também garantimos que o (a) Senhor (a) tem o direito de retirar o consentimento da sua participação em qualquer fase da pesquisa, sem qualquer penalidade. Suas respostas ficarão gravadas no Google Formulários, para uso do pesquisador e estarão em sigilo, sendo usadas exclusivamente para a pesquisa abaixo detalhada.

INFORMAÇÕES SOBRE A PESQUISA

A pesquisa intitulada “Memórias da Educação Profissional e Tecnológica do *Campus Cajazeiras - IFPB*” tem como objetivo geral resgatar a história e as memórias do IFPB, *Campus Cajazeiras* por intermédio de fontes documentais, bibliográficas e fotográficas. O (a) senhor (a) contribuirá com esta pesquisa fornecendo dados no questionário on-line a fim de avaliar o produto educacional (PE) intitulado de museu das memórias e da história do IFPB *Campus Cajazeiras*. As respostas dos participantes serão analisadas, organizadas e servirão para validação do PE. Os riscos previsíveis nesta pesquisa envolvem, em sua maioria, aspectos psicológicos, mobilização de emoções, sentimentos e afetos positivos ou negativos. Avalia-se que a duração do risco seja transitório e de nível mínimo a moderado, visto que o desconforto psicológico que pode ser provocado pela realização da pesquisa, são equiparados ao verificado/relatado em situações reais do dia a dia. As suas respostas serão confidenciais, sendo preservado o direito do anonimato aos respondentes de modo que nenhuma resposta individual possa ser identificada nos resultados quando forem apresentados, assim como os seus dados pessoais serão tratados em conformidade com a Lei Geral de Proteção de Dados (LGPD), Lei nº 13.709, de 14 de agosto de 2018. O setor de psicologia educacional do IFPB *Campus Cajazeiras* estará disponível para lhe atender caso necessite de ajuda, garantindo assim o seu bem estar emocional. Além disso, está assegurado o seu direito de desistência da participação a qualquer momento sem nenhuma penalidade. Os benefícios esperados para os participantes serão permanentes, sendo estimados impactos positivos em termos afetivos, memorialísticos e educacionais. Tais como: motivação, dedicação, comprometimento, pertencimento, identificação e aprendizagem prazerosa da história de sua instituição. As informações coletadas nesta pesquisa serão utilizadas apenas para fins acadêmico-científicos e os dados coletados no questionário serão tratados pelo pesquisador e guardados em computador protegido por senha pessoal e com programa de antivírus ativo e atualizado. As informações fornecidas ficarão sob a responsabilidade do pesquisador, no endereço pessoal : Rua Vereador João Vieira Sobrinho, São José de Piranhas PB, CEP 58940-000, telefone, e-mail: jose.sergio@aluno.ifsertao-pe.edu.br, no endereço institucional: Rua José Antônio da Silva, 300, Jardim Oásis, Cajazeiras - PB, CEP: 58.900-000, telefone (83) 3532 4100, ramal 4194 e-mail: jose.lira@ifpb.edu.br e os dados obtidos neste questionário serão criptografados e armazenados pelo período mínimo de 05 anos. O (a) senhor (a) não pagará nada para participar desta pesquisa. Em caso de dúvidas

relacionadas aos aspectos éticos deste estudo, você poderá consultar o Comitê de Ética em Pesquisa Envolvendo Seres Humanos do IF SERTÃO-PE no endereço: Reitoria – Rua Aristarco Lopes, 240, Centro, CEP 56.302-100, Petrolina-PE, Telefone: (87) 2101-2350 / Ramal 2364, <http://www.ifsertaope.edu.br/index.php/comite-de-etica-em-pesquisa>, ep@ifsertaope.edu.br; ou poderá consultar a Comissão nacional de Ética em Pesquisa, Telefone (61)3315-5878, conept@saude.gov.br. O Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) é um colegiado interdisciplinar e independente, que deve existir nas instituições que realizam pesquisas envolvendo seres humanos no Brasil, criado para defender os interesses dos sujeitos da pesquisa em sua integridade e dignidade para contribuir no desenvolvimento da pesquisa dentro de padrões éticos. O CEP é responsável pela avaliação e acompanhamento dos aspectos éticos de todas as pesquisas envolvendo seres humanos.

ASSENTIMENTO DA PARTICIPAÇÃO DA PESSOA COMO VOLUNTÁRIO (A)

Após a leitura deste documento e de ter tido a oportunidade de conversar e ter esclarecido as minhas dúvidas com o pesquisador responsável, e ainda após ter sido devidamente informado(a) e esclarecido (a) pelo(a) pesquisador (a) sobre a pesquisa, os procedimentos nela envolvidos, assim como os possíveis riscos e benefícios decorrentes de minha participação e de ter sido garantido que posso retirar o meu consentimento a qualquer momento, sem que isto leve a qualquer penalidade:

- () Concordo em participar da pesquisa;
() Não concordo em participar da pesquisa;

APÊNDICE C - TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO PARA PAIS OU RESPONSÁVEIS LEGAIS PELOS ALUNOS MENORES DE 18 ANOS - RESOLUÇÃO Nº 466/2012 CNS E RESOLUÇÃO Nº 510 CNS.

Convidamos o (a) Sr.(a) para permitir que a pessoa, a qual esteja sob sua responsabilidade, participe como voluntário (a), da pesquisa “Memórias da Educação Profissional e Tecnológica do Campus Cajazeiras - IFPB”, que está sob a responsabilidade do pesquisador: José Sergio Aristides Lira, endereço: Rua Vereador João Vieira Sobrinho, São José de Piranhas PB, CEP 58940-000, telefone, e-mail: jose.sergio@aluno.ifsertao-pe.edu.br está sob a orientação de: Profº Dr. Cícero Barbosa Nunes, Telefone para contato: (87) 981249023, e-mail: cicero.nunes@ifsertao-pe.edu.br. Também participaram da pesquisa servidores do IFPB, Campus Cajazeiras. Ao ler o questionário que está disponível no link abaixo, caso haja alguma dúvida, pergunte à pessoa que o enviou, para que o(a) senhor(a) esteja bem esclarecido (a) sobre tudo que está respondendo. Após ser esclarecido (a) sobre as informações, a seguir, caso autorize a pessoa que está sob sua responsabilidade a fazer parte do estudo esclarecemos que, para cada pergunta, deverá ser assinalada uma das opções dispostas no questionário, se esse for o modelo da interrogação, ou digitada uma resposta se assim for solicitado. Em caso de recusa, a pessoa que está sob sua responsabilidade não será penalizado (a) de forma alguma. Também garantimos que o (a) Senhor (a) tem o direito de retirar o consentimento para a participação da pessoa que está sob sua responsabilidade nesta pesquisa em qualquer fase da mesma, sem qualquer penalidade. As respostas fornecidas pelo (a) aluno (a) ficarão gravadas no Google Formulários, para uso do pesquisador e estarão em sigilo, sendo usadas exclusivamente para a pesquisa abaixo detalhada. Link do questionário que a pessoa que está sob sua responsabilidade responderá:

<https://forms.gle/y1P1pM9q28cHYBav8>.

INFORMAÇÕES SOBRE A PESQUISA

A pesquisa intitulada “Memórias da Educação Profissional e Tecnológica do Campus Cajazeiras - IFPB” tem como objetivo geral resgatar a história e as memórias do IFPB, Campus Cajazeiras por intermédio de fontes documentais, bibliográficas e fotográficas. O (a) aluno (a) contribuirá com esta pesquisa fornecendo dados no questionário on-line a fim de avaliar o produto educacional (PE) intitulado de museu das memórias e da história do IFPB Campus Cajazeiras. As respostas dos participantes serão analisadas, organizadas e servirão para validação do PE. Os riscos previsíveis nesta pesquisa envolvem, em sua maioria, aspectos psicológicos, mobilização de emoções, sentimentos e afetos positivos ou negativos. Avalia-se que a duração do risco seja transitório e de nível mínimo a moderado, visto que o desconforto psicológico que pode ser provocado pela realização da pesquisa, são equiparados ao verificado/relatado em situações reais do dia a dia. As respostas fornecidas pelo (a) aluno (a) serão confidenciais sendo preservado o direito do anonimato aos respondentes de modo que nenhuma resposta individual possa ser identificada nos resultados quando forem apresentados, assim como os seus dados pessoais serão tratados em conformidade com a Lei Geral de Proteção de Dados (LGPD), Lei nº 13.709, de 14 de agosto de 2018. O setor de psicologia educacional do IFPB Campus Cajazeiras estará disponível a atender o (a) aluno (a) caso necessite de ajuda, garantindo assim o seu bem estar emocional. Além disso, está assegurado o direito do (a) aluno (a) de desistência da participação a qualquer momento sem nenhuma penalidade. Os benefícios esperados para os participantes serão permanentes, sendo estimados impactos positivos em termos afetivos, memorialísticos e educacionais. Tais como: motivação, dedicação, comprometimento, pertencimento, identificação e aprendizagem prazerosa da história de sua instituição. As informações coletadas nesta pesquisa serão utilizadas apenas para fins acadêmico-científicos e os dados coletados no questionário serão tratados pelo pesquisador e

guardados em computador protegido por senha pessoal e com programa de antivírus ativo e atualizado. As informações fornecidas ficarão sob a responsabilidade do pesquisador, no endereço: Rua Vereador João Vieira Sobrinho, São José de Piranhas PB, CEP 58940-000, telefone, e-mail: jose.sergio@aluno.ifsertao-pe.edu.br, no endereço institucional: Rua José Antônio da Silva, 300, Jardim Oásis, Cajazeiras - PB, CEP: 58.900-000, telefone (83) 3532 4100, ramal 4194 e-mail: jose.lira@ifpb.edu.br e os dados obtidos neste questionário serão criptografados e armazenados pelo período mínimo de 05 anos. O (a) aluno (a) não pagará nada para participar desta pesquisa. Em caso de dúvidas relacionadas aos aspectos éticos deste estudo, o senhor (a) poderá consultar o Comitê de Ética em Pesquisa Envolvendo Seres Humanos do IF SERTÃO-PE no endereço: Reitoria – Rua Aristarco Lopes, 240, Centro, CEP 56.302-100, Petrolina-PE, Telefone: (87) 2101-2350 / Ramal 2364, <http://www.ifsertaope.edu.br/index.php/comite-de-etica-em-pesquisa>, ep@ifsertaope.edu.br; ou poderá consultar a Comissão nacional de Ética em Pesquisa, Telefone (61)3315-5878, conept.cep@saud.gov.br. O Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) é um colegiado interdisciplinar e independente, que deve existir nas instituições que realizam pesquisas envolvendo seres humanos no Brasil, criado para defender os interesses dos sujeitos da pesquisa em sua integridade e dignidade para contribuir no desenvolvimento da pesquisa dentro de padrões éticos. O CEP é responsável pela avaliação e acompanhamento dos aspectos éticos de todas as pesquisas envolvendo seres humanos.

ASSENTIMENTO DA PARTICIPAÇÃO DA PESSOA COMO VOLUNTÁRIO (A)
Após a leitura deste documento e de ter tido a oportunidade de conversar e ter esclarecido as minhas dúvidas com o pesquisador responsável, e ainda após ter sido devidamente informado(a) e esclarecido (a) pelo(a) pesquisador (a) sobre a pesquisa, os procedimentos nela envolvidos, assim como os possíveis riscos e benefícios decorrentes de minha participação e de ter sido garantido que posso retirar o meu consentimento a qualquer momento, sem que isto leve a qualquer penalidade:

- () Autorizo a pessoa que está sob minha responsabilidade a participar da pesquisa;
() Não Autorizo a pessoa que está sob minha responsabilidade a participar da pesquisa;

APÊNDICE D - TERMO DE COMPROMISSO E SIGILO DOS PESQUISADORES

Por este termo, nós, José Sergio Aristides Lira e Cícero Barbosa Nunes, abaixo-assinados, respectivamente, pesquisador principal e membros da equipe da pesquisa intitulada “Memórias da Educação Profissional e Tecnológica do Campus Cajazeiras - IFPB” assumimos cumprir fielmente as diretrizes regulamentadoras emanadas das Resoluções nº 466/12 e/ou nº 510/16 do Conselho Nacional de Saúde/ MS e suas Complementares e pela Resolução nº 51, de 19 de outubro de 2022 do Conselho Superior do IF Sertão PE, a qual institui o Regimento Interno do CEP IF Sertão PE, visando assegurar os direitos e deveres que dizem respeito à comunidade científica, ao (s) sujeito (s) da pesquisa e ao Estado.

Reafirmamos nossa responsabilidade indelegável e intransferível, mantendo em arquivo todas as informações inerentes à presente pesquisa, respeitando a confidencialidade e sigilo das fichas correspondentes a cada participante incluído na pesquisa, por um período de 05 (cinco) anos após o término desta; assim como nos comprometemos a anexar os resultados da Pesquisa na Plataforma Brasil.

Apresentaremos sempre que solicitado pelo CEP IF Sertão PE (Comitê de Ética em Pesquisa do Instituto Federal do Sertão Pernambucano) ou CONEP (Comissão Nacional de Ética em Pesquisa) ou, ainda, às Curadorias envolvidas no presente estudo, relatório sobre o andamento da pesquisa, comunicando ainda, qualquer eventual modificação proposta no supracitado projeto.

Salgueiro, _____ de _____ de 2025.

Autor (a) da Pesquisa

Orientando (a)

APÊNDICE E – MODELO DO FORMULÁRIO DE AVALIAÇÃO DO MUSEU

1 - O que você achou da quantidade e qualidade do material disponibilizado no Museu?

- Regular
- Bom
- Excelente
- Não sei/não desejo opinar.

2 - O que você achou do layout (design) do Museu?

- Regular
- Bom
- Excelente
- Não sei/não desejo opinar.

3 - O que você achou da organização das informações do Museu?

- Regular
- Bom
- Excelente
- Não sei/não desejo opinar.

4 - O que você achou da definição de menus e submenus que refletem os espaços e galerias do Museu ?

- Regular
- Bom
- Excelente
- Não sei/não desejo opinar.

5 - O que você achou desta página eletrônica, onde disponibiliza para os usuários materiais que representam as memórias e a história do IFPB *Campus Cajazeiras*?

- Regular
- Bom
- Excelente

Não sei/não desejo opinar.

6 - O que você achou da ideia de criação dessa plataforma a fim de despertar na comunidade institucional, um sentimento de identificação e pertencimento à Instituição?

Regular

Bom

Excelente

Não sei/não desejo opinar.

7 - O que você achou da visitação do museu?

Regular

Bom

Excelente

Não sei/não desejo opinar.

APENDICE F – LINK DE ACESSO DO PRODUTO EDUCACIONAL

<https://www.museu-ifpb.cz.com/>

APENDICE G - PRINTS DAS TELAS DO MUSEU

Menu Home

The screenshot shows the homepage of the Museu IFPB-Cajazeiras website. At the top, there is a navigation bar with links for Home, Histórico (dropdown menu), Linha do tempo, Galeria, Questionario, Obras, and Autor. Below the navigation is a large photograph of a modern building with large windows and greenery in front. Overlaid on the photo is the text "Memória e Formação" and "Um site dedicado à história e às memórias do Campus Cajazeiras". A smaller text below states: "Este site reúne registros documentais, imagens e dados históricos que contam a trajetória do Campus Cajazeiras do Instituto Federal da Paraíba." At the bottom of the page, there is a "Sobre" section with a brief description of the site's purpose.

Menu Histórico

The screenshot shows the historical menu page of the Museu IFPB-Cajazeiras website. The navigation bar at the top is identical to the homepage. A dropdown menu is open under the "Histórico" link, showing options: Cidade de Cajazeiras, Histórico do campus, and Galeria de diretores. The main content area features the same photograph and text as the homepage, but the "Sobre" section is replaced by the historical menu options.

Submenu Cidade de Cajazeiras

museu-ifpb.cz.com/cidade-cajazeiras

IF

Home Histórico ▾ Linha do tempo Galeria Questionario Obras Autor

Cajazeiras
A cidade que ensinou a Paraíba a ler

Cajazeiras é uma cidade situada no interior do estado da Paraíba, localizada na mesorregião do Sertão Paraibano e distante 468 km da capital, João Pessoa. Como afirma Souza (1981), no sítio onde se localiza a referida cidade, existiam numerosas árvores frutíferas da espécie do cajá (Spondias lutea), motivo pelo qual a localidade passou a se chamar Cajazeiras.



Contextualização

Esse terras foram, por meio de uma escrava, doadas a Francisco Gomes Brito e Inácio Doutorinho da Fonseca pelo então governador da Capitania da

Submenu Histórico do Campus

IF

Home Histórico ▾ Linha do tempo Galeria Questionario Obras Autor

Breve Histórico

Instituto Federal da Paraíba - Campus Cajazeiras
Unidade de ensino descentralizada (UNED), Cajazeiras.

As Escolas de Aprendizes Artífices foram criadas pelo Decreto nº 7.566/1909, do então presidente da República Nilo Peçanha. A instituição foi instalada na Paraíba em 5 de janeiro de 1910, passando a funcionar no prédio do Primeiro Batalhão da Polícia Militar do Estado, localizado na Praça Pedro Américo, centro de João Pessoa, PB.

Figura 1 - Instalação da Escola de Aprendizes e Artífices da Paraíba em 1910.

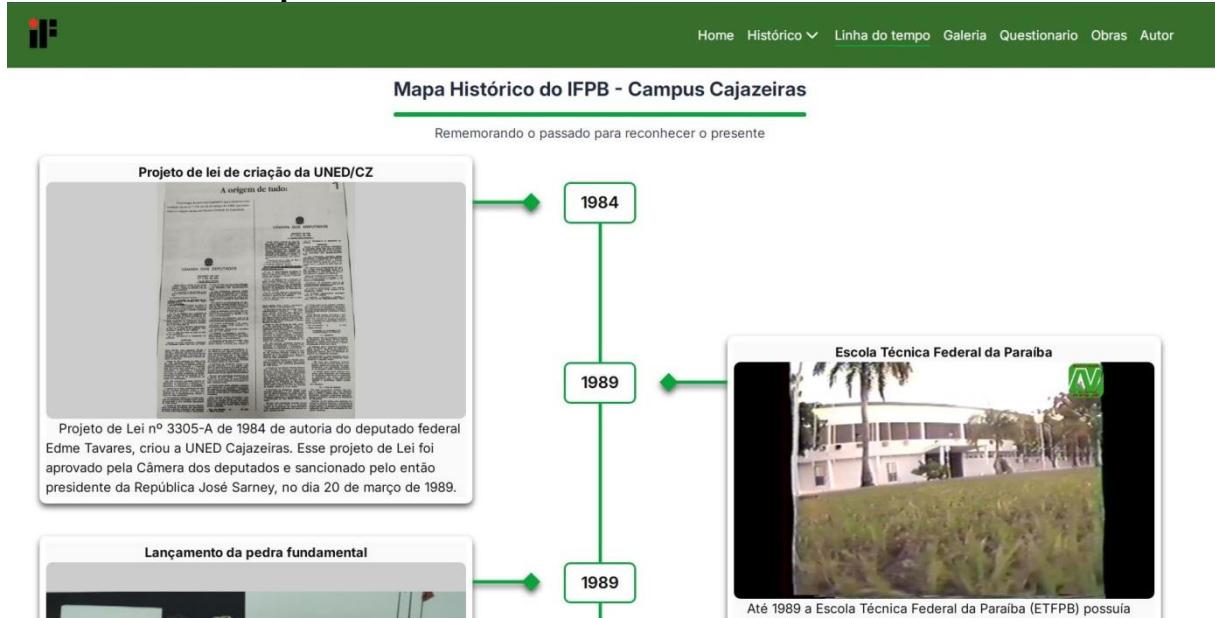


Instalação da Escola em 1910

Submenu Galeria de Diretores



Menu Linha do tempo



Menu Galeria

 Home Histórico ▾ Linha do tempo Galeria Questionário Obras Autor

Galeria

Imagens atuais e históricas do IFPB, campus Cajazeiras.



Menu Questionário

Formulário de avaliação

Avalie o que você achou do itens presentes no museu digital do IFPB/Cajazeiras!!

[biblioteca.cz@ifpb.edu.br](#) [Mudar de conta](#)

 Não compartilhado



Rascunho salvo.

* Indica uma pergunta obrigatória

TERMOS DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

[TCLE para pais](#)

[TCLE para maiores de 18 anos](#)

[TCLE para menores de 18 anos](#)

Após a leitura dos devidos termos, responda: *

Concordo

Discordo

[Avançar](#)

[Limpar formulário](#)

Menu Obras

Obras

Veja todos os livros publicados a respeito da instituição aqui.



EDUCAÇÃO, ARTE, CULTURA

Uma história de tantos nós: memórias dos 25 anos do campus Cajazeiras do IFPB

Autor(a): Ana Paula da Cruz

O Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba, Campus Cajazeiras, é fruto das aspirações da sociedade dos sertões do Rio Piranhas por conhecimento humano, profissionalizante, científico e tecnológico. A realização desse desejo iniciou-se por meio do Projeto de Lei nº 3305-A de 1984, implementado pelo então deputado federal Edme Tavares. Em 04 de dezembro de 1994, as portas se abrem: aconteceu a inauguração da Unidade de Ensino Descentralizada, sediada na cidade de Cajazeiras (UNED Cajazeiras), parte da Escola Técnica Federal da Paraíba. O presente trabalho traz à tona múltiplos olhares e rememorações de experiências de vida conectados aos seus 25 anos de história.



EDUCAÇÃO, CIÉNCIAS HUMANAS

Encontros de memórias: trajetórias do campus Cajazeiras em seus 30 anos

Autor(a): Ana Paula da Cruz

Ao completar 30 anos de atividades no campo da educação, ciência e tecnologia, o Campus Cajazeiras celebra um conjunto de experiências humanas e práticas de formação profissional que contribuiram diretamente para a transformação da vida de muitas pessoas. Jovens e adultos encontram seus espaços de atuação profissional na sociedade a partir dos conhecimentos adquiridos e das conquistas alcançadas por este Campus.

Menu Autor

if
Home Histórico ▾ Linha do tempo Galeria Questionario Obras Autor



José Sérgio Aristides Lira

PESQUISADOR E ESTUDANTE

Meu nome é José Sérgio Aristides Lira. Sou graduado em História pela Universidade Federal de Campina Grande (UFCG), com especialização no Ensino de História pela Faculdade Única de Iпатинга. Sou também Técnico em Segurança do Trabalho pelo Instituto Federal da Paraíba (IFPB) – Campus Cajazeiras e mestreando em Educação Profissional e Tecnológica (ProFEPt) no Instituto Federal do Sertão Pernambucano – Campus Salgueiro. Trabalhei por sete anos na Companhia de Águas e Esgotos da Paraíba (CAGEPA) e, desde 2016, sou servidor técnico-administrativo em Educação no Instituto Federal da Paraíba, tendo atuado nos campi Catolé do Rocha e Cajazeiras.

if
Desenvolvido pela empresa Loopis Jr

[O](#) [f](#) [in](#)

ANEXO A – CARTA ANUÊNCIA DA INSTITUIÇÃO COPARTICIPANTE



DECLARAÇÃO 1/2025 - DG/CZ/REITORIA/IFPB

Em 15 de maio de 2025.

ANUÊNCIA DE INSTITUIÇÃO COPARTICIPANTE

Eu, Abinadabe Silva Andrade, Diretor Geral, Matrícula 1042689, responsável pelo Instituto Federal da Paraíba - Campus Cajazeiras, situado à Rua José Antônio da Silva, 300 - Lot.Jardim Oasis, Cajazeiras - PB, declaro, para os devidos fins, ter ciência dos objetivos e metodologia do projeto intitulado **MEMÓRIAS DA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA NO IFPB CAMPUS CAJAZEIRAS: UMA ANÁLISE DE SUA HISTÓRIA**, que será desenvolvido por **José Sergio Aristides Lira**.

Na condição de instituição coparticipante desse projeto, autorizo a realização da coleta de dados nos arquivos do IFPB Campus Cajazeiras e a partir de questionário eletrônico para avaliação do museu virtual intitulado MUSEU DE MEMÓRIAS E HISTÓRIA DO IFPB CAMPUS CAJAZEIRAS, mediante acordo prévio entre o pesquisador e Diretor Geral do Campus quanto à escolha dos dias e horários adequados para a realização da coleta de dados.

Esta autorização está condicionada à aprovação da referida pesquisa por um Comitê de Ética em Pesquisa antes do início da coleta de dados. O descumprimento desse condicionamento assegura-nos o direito de retirar esta anuênciam a qualquer momento da pesquisa.

(assinado eletronicamente)

Abinadabe Silva Andrade

Diretor Geral

IFPB/Campus Cajazeiras

SIAPE: 1042689

Portaria 2085/2022-RE

Documento assinado eletronicamente por:

* Abinadabe Silva Andrade, (REITORIA) GEROU - CG2 - DG-C2, em 15/05/2025 16:41:52.

Este documento foi criado pelo SIAPI em 15/05/2025. Para comprovar sua autenticidade, leia o link do QRCode ao lado ou entre <https://siape.ifpb.edu.br/autenticar-documento/> e forneça os dados abaixo:

Código: 751041
Verificador: e615f9efbf
Código de Autenticação:



NOSSA MISSÃO: Ofertar a educação profissional, tecnológica e humanística em todos os seus níveis e modalidades por meio da Ensino, da Pesquisa e da Extensão, na perspectiva de contribuir na formação de cidadãos para atuarem no mundo do trabalho e na construção de uma sociedade inclusiva, justa, sustentável e democrática.

VALORES E PRINCÍPIOS: Ética, Desenvolvimento Humano, Inovação, Qualidade e Excelência, Transparéncia, Respeito, Compromisso Social e Ambiental.

ANEXO B - PARECER CONSUSTANIADO DO CEP

INSTITUTO FEDERAL DE
EDUCAÇÃO, CIÉNCIA E
TECNOLOGIA DO SERTÃO
PERNAMBUCANO - IF SERTÃO



PARECER CONSUSTANIADO DO CEP

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: MEMÓRIAS DA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA NO IFPB CAMPUS CAJAZEIRAS: UMA ANÁLISE DE SUA HISTÓRIA

Pesquisador: JOSE SERGIO ARISTIDES LIRA

Área Temática:

Versão: 2

CAAE: 89538925.9.0000.8052

Instituição Proponente: INSTITUTO FEDERAL DE EDUCACAO, CIENCIA E TECNOLOGIA DO SERTAO

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 7.987.305

Apresentação do Projeto:

1.

1.1 A equipe do projeto é composta pelos membros José Sergio Aristides Lira e Cicero Barboza Nunes devidamente cadastrados.

1.2 A proposta de pesquisa em cena tem como tema as memórias e a história do IFPB Campus Cajazeiras. A escolha desta temática foi motivada pela minha trajetória estudantil e profissional. A pesquisa se constituirá a partir dos seguintes questionamentos: como se deu a história e as memórias do IFPB Campus Cajazeiras desde a sua implantação até os dias atuais? Como a comunidade escolar percebeu a importância deste Campus para a sua formação humana integral e profissional? Como os personagens das obras? Uma história de tantos nós (Cruz, 2021) e Encontro de memórias: Trajetórias do Campus Cajazeiras em seus 30 anos (Cruz, Holanda, Elouise, 2024) veem a instituição? Como a história contada por intermédio dos documentos oficiais e as fotografias do Campus irão contribuir com a formação integral e omnilateral da comunidade escolar? Esse estudo terá como objetivo geral resgatar a história e as memórias do IFPB, Campus Cajazeiras por intermédio de fontes documentais, bibliográficas e fotográficas. Como objetivos específicos, a pesquisa pretende compreender a percepção da

Endereço: Rua Aristarco Lopes, 240, 2º andar, sala 46.

Bairro: CENTRO

CEP: 56.302-100

UF: PE

Município: PETROLINA

Telefone: (87)2101-2364

E-mail: cep@ifsertao-pe.edu.br

**INSTITUTO FEDERAL DE
EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E
TECNOLOGIA DO SERTÃO
PERNAMBUCANO - IF SERTÃO**



Continuação do Parecer: T.967.308

comunidade escolar, em relação à importância desse Instituto para a formação humana integral e profissional; Analisar os aspectos memorialísticos das personagens das obras. Uma história de tantos nós e Encontro de memórias: trajetórias do Campus Cajazeiras em seus 30 anos; Criar um museu das memórias e da história do IFPB Campus Cajazeiras, além de submetê-lo a comunidade escolar para avaliação da proposta. Esta pesquisa se apresenta da seguinte forma: no segundo capítulo traremos a metodologia empregada na pesquisa, perante o objeto de estudo, que é uma pesquisa do tipo básica e exploratória, com uma abordagem qualitativa, utilizando fontes bibliográficas e documentais. Dessa forma, será possível registrar a história e memória dos caminhos percorridos pelo IFPB Campus Cajazeiras, durante seus trinta anos de existência.

1.3 O projeto submetido é de natureza de Mestrado Profissional Em Educação Profissional e Tecnológica do Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional e Tecnológica.

1.4 O projeto apresenta todos os itens necessários à análise ética.

Objetivo da Pesquisa:

2.

2.1 Objetivo Primário:

Resgatar a história e as memórias do IFPB, Campus Cajazeiras por intermédio de fontes documentais, bibliográficas e fotográficas.

2.2 Objetivo Secundário:

A pesquisa pretende compreender a percepção da comunidade escolar, em relação à importância desse Instituto para a formação humana integral e profissional;

Analisa os aspectos memorialísticos das personagens das obras "Uma história de tantos nós" e "Encontro de memórias: trajetórias do Campus Cajazeiras em seus 30 anos";

Criar um museu das memórias e da história do IFPB Campus Cajazeiras, além de submetê-lo a comunidade escolar para avaliação da proposta.

2.3 Os objetivos de pesquisa são claros, estão alinhados com a metodologia proposta e são exequíveis dentro do cronograma apresentado

Endereço: Rua Aristarco Lopes, 240, 2º andar, sala 46.

Bairro: CENTRO

CEP: 56302-100

UF: PE

Município: PETROLINA

Telefone: (87)2101-2364

E-mail: cep@ifsertao-pe.edu.br

**INSTITUTO FEDERAL DE
EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E
TECNOLOGIA DO SERTÃO
PERNAMBUCANO - IF SERTÃO**



Continuação do Parecer: 7.387.305

Avaliação dos Riscos e Benefícios:

3.

3.1 Riscos: "Os riscos previstos nesta pesquisa podem envolver aspectos psicológicos, mobilização de emoções, sentimentos e afetos positivos ou negativos. Por ventura algum respondente precise de apoio psicológico, o mesmo será encaminhado ao serviço de psicologia educacional disponível no IFPB Campus Cajazeiras, a fim de garantir o bem-estar do participante.";

3.2 Benefícios: "Os benefícios esperados para os participantes serão permanentes, sendo estimados impactos positivos em termos afetivos, memorialísticos e educacionais. Tais como: motivação, dedicação, comprometimento, pertencimento, identificação e aprendizagem prazerosa da história de sua instituição";

3.3 A avaliação dos riscos e benefícios estão delineados na metodologia do projeto.

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

4. O projeto apresenta os seguintes itens necessários para a análise ética: tema, objeto da pesquisa, relevância social, local de realização da pesquisa.

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

5. O projeto apresenta todos os termos obrigatórios, a saber: TCLE, Termo de Assentimento, de Sigilo e de Compromisso, Folha de rosto, Carta de Anuência.

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

7.

7.1 - No que concerne aos aspectos éticos o projeto foi **APROVADO** por estar apto e adequado para sua execução.

Endereço: Rua Aristarco Lopes, 240, 2º andar, sala 46.

Bairro: CENTRO CEP: 56.302-100

UF: PE Município: PETROLINA

Telefone: (87)2101-2364

E-mail: cep@ifsertao-pe.edu.br

**INSTITUTO FEDERAL DE
EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E
TECNOLOGIA DO SERTÃO
PERNAMBUCANO - IF SERTÃO**



Continuação do Parecer: 7.987.305

- O pesquisador deve atentar-se ao prazo para o envio do relatório parcial e/ou final das atividades desenvolvidas (12 meses a partir da data de aprovação do parecer consubstanciado do CEP);
- Deve-se informar ao CEP, a qualquer tempo, a existência de mudanças no projeto (metodologia, cronograma, dentre outros aspectos), caso tenha implicação ética em sua execução.
- Recomenda-se procurar o CEP para tirar quaisquer dúvidas em relação aos aspectos éticos da pesquisa envolvendo seres humanos ou demais informações que necessite.

Considerações Finais a critério do CEP:

Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJECTO_2536970.pdf	23/07/2025 16:37:02		Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLEPAIS.pdf	23/07/2025 16:35:37	JOSE SERGIO ARISTIDES LIRA	Aceito
Outros	Cartaresposta.doc	18/07/2025 19:21:36	JOSE SERGIO ARISTIDES LIRA	Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	Projeto.docx	18/07/2025 19:20:34	JOSE SERGIO ARISTIDES LIRA	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TALE.pdf	18/07/2025 16:57:57	JOSE SERGIO ARISTIDES LIRA	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLEMAIORES.pdf	18/07/2025 16:57:42	JOSE SERGIO ARISTIDES LIRA	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLEMENORES.pdf	18/07/2025 16:57:30	JOSE SERGIO ARISTIDES LIRA	Aceito
Folha de Rosto	folhaDeRosto_29_assinado_assinado.pdf	09/06/2025 16:37:45	JOSE SERGIO ARISTIDES LIRA	Aceito
Outros	FORMULARIODEAVALIACAO.pdf	26/05/2025 17:10:18	JOSE SERGIO ARISTIDES LIRA	Aceito

Endereço: Rua Aristarco Lopes, 240, 2º andar, sala 46.

Bairro: CENTRO

CEP: 56.302-100

UF: PE

Município: PETROLINA

Telefone: (87)2101-2364

E-mail: cep@ifsertao-pe.edu.br

**INSTITUTO FEDERAL DE
EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E
TECNOLOGIA DO SERTÃO
PERNAMBUCANO - IF SERTÃO**



Continuação do Parecer: 7.987.305

Declaração de Pesquisadores	COMPROMISSO_E_SIGILO.pdf	23/05/2025 17:20:25	JOSE SERGIO ARISTIDES LIRA	Aceito
Declaração de Instituição e Infraestrutura	CARTAANUENCIA.pdf	23/05/2025 17:19:06	JOSE SERGIO ARISTIDES LIRA	Aceito

Situação do Parecer:

Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP:

Não

PETROLINA, 18 de Novembro de 2025

Assinado por:

LUIS CARLOS PITA DE ALMEIDA
(Coordenador(a))

Endereço: Rua Aristarco Lopes, 240, 2º andar, sala 46.	
Bairro: CENTRO	CEP: 56.302-100
UF: PE	Município: PETROLINA
Telefone: (87)2101-2364	E-mail: cep@ifsertao-pe.edu.br

